ANNO L. NUMERO 74

QUARTA FEIRA 1 DE ABRIL DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 30 DE MARÇO DE 1874.

Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. juiz provedor de capellas e residuos.

Antonio Joaquim dos Santos.—Sendo a gratificação pro labore, não tem lugar o que requer o supplicante.

Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.—Entregue-se, mediante recibo.

Francisca Maria Barbosa.—Volte ao Sr. provedor da Santa Casa, afim de que informe de novo, á vista dos documentos.

Francisco Cavalcante de Lacerda. — Deferido com officio desta data, ao inspector da thesouraria de fazenda.

Gregorio Tito da Costa. — Requeira ao governo imperial, juntando á sua petição o original do titulo de sua baixa.

José Thales de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Cavalcante de Lacerda.—Deferido com officio desta data, dirigido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Victor Fernandes Barros.—Sim, com ordenado na forma da lei.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 31 de março de 1874.

N. 444.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á detenção á minha ordem, Felippe Brasilino de Andrade Lima, criminoso de morte do termo de Iguarassú, e José Rufino de Barros Salles, vindo de Pesqueira como criminoso de morte no termo de Porto Calvo, da provincia de Alagoas.

Em data de 11 deste mez, communicou-me o delegado da Bôa-Vista, que ás quatro horas da tarde do dia 7, Crescencio José Francisco ferira com um tiro a Vicente Rodrigues da Costa, sendo preso em flagrante; que procedeu ao competente inquerito e remetteu-o ao respectivo Dr. juiz municipal.

Por officio de 10, communicou-me o delegado da Floresta que na fazenda Angelicó daquelle termo, D. Maria Francisca de Sá foi gravemente ferida, ignorando quem fora o criminoso, por estar dormindo quando recebera as offensas; que sobre semelhante facto procedeu ao inquerito policial e remetteu-o ao respectivo Dr. juiz municipal.

Em data de hontem, communicou-me o subdelegado do Poço que remettera ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal o inquerito policial que fez sobre o facto dos ferimentos praticados na pessoa de Alexandrino José Pereira e José Pereira da Silva.

Cumpre-me ainda participar a V. Exc. que tendo chegado ao meu conhecimento, no dia 28 deste mez, que, no termo de Iguarassú havia sido assassinado Vicente Ferreira Cavalcante, e estava sepultado ha mais de seis dias, em terras do engenho Aldeia, como tendo morrido, para alli me dirigi na tarde do mesmo dia e procedendo no dia seguinte á exhumação e mais diligencias recommendadas por lei, verifiquei que a morte do dito Vicente Ferreira fôra o resultado de um crime, sendo seu autor Felippe Brasilino de Andrade Lima, a quem fiz prender e vou remetter ao Dr. juiz de direito da comarca de Iguarassú com o inquerito policial a que procedi.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

BUENOS-AYRES, 16 DE MARÇO DE 1874.

I

O governo desta republica, por mais que deseje, não póde dissimular a sua politica hostil ao nosso paiz.

Sobre os assumptos do Paraguay, cremos que decididamente nada se poderá arranjar amigavelmente, salvo se o Brasil quizer ficar humilhado por esta republiqueta, acquiescendo a todas as suas exageradas vontades, o que de modo algum julgamos provavel.

Consta-nos agora que na resposta que o Sr. Tejedor deu á nota do Sr. barão de Araguaya, (da qual nos occupamos em nossa missiva de 27 de fevereiro), recusou peremptoriamente todas as propostas amigaveis do governo brasileiro, dizendo com arrogancia que não se dá presentemente o caso previsto no art. 5º do accordo de 19 de novembro de 1872, mas sim o do art. 6º, e portanto só para tratar delle é que se prestará de boa vontade o governo argentino.

Em vista de tão categorica resposta, de certo pouco esperada pelo nosso governo, aguardemos os factos posteriores.

— Houve um tempo nessa provincia que, por causa da excessiva diminuição da luz do gaz, se dava geralmente para glosar o seguinte mote-*o gaz virou lamparina* — pois agora nesta cidade é que se póde usar perfeitamente do tal mote, pois o gaz de Buenos-Ayres não só virou lamparina, como tambem se transformou em kerozene, permanecendo toda a cidade quasi nas trevas durante as noites.

A questão suscitada entre a empreza do gaz e a municipalidade, da qual fallamos em nossa ultima missiva, assumio um caracter summamente importante.

A empreza do gaz, no intuito de terminar a questão, procurou chegar a um accordo com a municipalidade, propondo que se lhe pagasse com dinheiro ou lettra garantida a quarta parte da divida, e que se lhe autorisasse a cobrar do mez de março em diante o imposto que paga o publico para a illuminação; mas, tal proposta não foi aceita.

Então a referida empreza declarou em um manifesto, que, do dia 6 de março em diante, não accenderia mais os lampeões da cidade, e assim ficaria ella ás escuras.

A municipalidade, temendo que tal ameaça se realisasse, engendrou, de accordo com o governo provincial, um plano grotesco e criminoso.

A's 7 horas da noite do dia 6, um piquete de vigilantes ao mando de um official municipal, arrombou as portas da fabrica do gaz e apoderou se por meio da força do respectivo gazometro, obrigando com espaldeiradas os empregados das officinas a trabalhar!

De feito, realisado este inqualificavel attentado contra a propriedade alheia, que perante todos os codigos criminaes do mundo, não póde deixar de ser qualificado como roubo, accendeu-se a illuminação publica nas noites de 6, 7 e 8 do corrente, porém, depois não apparecendo mais para trabalhar os empregados das officinas, e não sabendo os agentes da policia como fabricassem o gaz, embora tentassem fazê-lo correndo o perigo de uma explosão, foi resolvido que a illuminação se substituisse temporariamente pela de kerozene, o que se verificou, ainda com mais um ataque á propriedade, pois foram cortados todos os bicos do gaz para serem assentados os respectivos candieiros.

E assim tem continuado até hoje esta cidade a ser pessimamente illuminada com o kerozene.

Só no dia 12 é que foi desoccupada pela força publica a fabrica do gaz, ficando muitos materiaes completamente estragados.

Antes disto se realisar a empreza interpoz perante o juizo civil, a revindicação, de posse da fabrica, mas o magistrado que tomou conhecimento da questão, declarou-se incompetente para decidi-la, dizendo que é um acto puramente administrativo o facto de apoderar-se a autoridade de uma propriedade particular sem que haja lei que expressamente o determine.

E' na verdade curiosa a doutrina que estabelece semelhante decisão.

Aceitando tal jurisprudencia, a municipalidade póde mandar amanhã tomar a qualquer cobrador de uma casa commercial ou de um banco, o dinheiro que leve comsigo; se depois for intentada alguma acção perante a justiça do paiz, esta declarará com toda a ingenuidade que o caso é puramente administrativo.

Ficando impune, como ha de ficar, o attentado praticado pela municipalidade contra a empreza do gaz, deduz-se logicamente o pernicioso principio de que o devedor tem o direito não só de deixar de pagar as suas dividas, embora possúa o quintuplo do que deve, mas tambem do assaltar a propriedade de seu credor, arrombar os seus cofres e exigir pela força que lhe seja fornecido mais dinheiro.

O que será do direito inviolavel de propriedade com tão absurdas doutrinas?

O que será do principio eterno de justiça, com juizes sem consciencia, que não sabem punir?

Querem, porém, saber os leitores a causa principal, porém occulta, de tão transcendental questão?

Ha aqui uma outra empreza de gaz, para servir a particulares, e os maiores accionistas d'ella são os dignos membros da municipalidade e seus parentes; era, portanto, preciso que por qualquer meio se procurasse romper o contrato que existia com a empreza antiga para ser elle depois realisado com a nova.

Ficar devendo dous annos e meio do gaz servido da illuminação publica, eximir-se do pagamento na divida, assaltar a fabrica e estragar o seu material, rasgar depois o contrato, e fazer outro com a empreza que era necessario proteger, eis em pouco tempo o que escandalosamente realisou a municipalidade.

A nova empreza já está assentando o respectivo encanamento, para no espaço de dous mezes, conforme se annuncia, começar a funccionar; ficando assim prejudicados os direitos adquiridos da empreza primitiva, e postergada a fé do contrato que existia.

Mas, em nossa opinião tudo isto deve ser desculpado, porque é bem proprio de um paiz republicano.

— Mais uma complicação externa acaba de suscitar o governo argentino, augmentando assim o aspecto sombrio e atterrador que apresenta este paiz.

Em consequencia da extincção do cholera nesta republica, o governo oriental de accordo com a capitania do porto e a junta de hygiene publica, expedio um decreto no principio deste mez, abrindo os portos orientaes para as procedencias do Rosario, Entre Rios e Corrientes, mediante uma quarentena de quinze dias, exceptuando, porém, as procedencias de Buenos-Ayres por se darem ainda aqui naquelle tempo um ou outro caso de cholera-morbus.

O governo argentino, irritado com a excepção feita ao porto de Buenos-Ayres, sem attender á influencia perniciosa que poderia ter uma medida precipitada, sem ouvir a junta de saude, e movido somente pelo espirito de represalia, expedio um decreto fechando todos os portos desta republica para as procedencias do Estado Oriental, onde não consta que haja nem tenha havido este anno nenhuma epidemia.

Em vista disso, tambem por sua vez decretou o governo oriental que ficassem fechados todos os seus portos para as procedencias da republica Argentina.

Estas represalias, filhas do capricho dos homens que governam, teem sido muito censuradas, porque causam immensos males ao commercio dos dous paizes, e afrouxam as bôas relações que entre elles deviam existir.

— Verificou-se em Buenos-Ayres o triumpho do partido alsinista nas eleições de deputados nacionaes, procedidas no dia 1º de fevereiro, pois, a junta apuradora republicanamente approvou todas as actas falsas fabricadas pelos alsinistas e expedio diplomas de deputados aos candidatos deste partido.

Com o fim de protestar contra semelhante bandalheira, houve no domingo passado uma grande reunião do partido mitrista no theatro das Variedades.

Por mera curiosidade fomos assisti-la e podemos garantir que ella esteve esplendida, porque mais de 4,000 pessoas de todas as classes sociaes se achavam alli presentes, notando-se entre ellas o que ha de mais distincto na sociedade portenha.

Depois de se fazerem ouvir alguns oradores, que foram enthusiasticamente applaudidos, decidio se que fosse enviado ao congresso um protesto contra a fraude commettida pelo partido alsinista nas actas eleitoraes e contra a approvação que a ella deu a junta apuradora.

No mesmo dia houve tambem uma reunião dos alsinistas, na praça da Victoria, para applaudir o triumpho obtido pelo seu partido, mas alli apenas vimos se ajuntarem uns quatrocentos homens de infima classe, e no meio de uma algazarra infernal se treparem em um tamborete tres ou quatro tribunos do povo, que em suas diabolicas arengas não poderam deixar de insultar atrozmente ao Brasil.

Como de costume, durante este dia houve encontro de exaltados de ambos os partidos que se esfaquearam mutuamente, resultando uma morte e alguns ferimentos.

— A proposito da politica interna desta republica, devemos noticiar, que se da como certo uma liga entre os partidos alsinista e avellanedista, renunciando o Dr. Alsina a sua candidatura em favor do Dr. Avellaneda, com a condição de que seja elle quem organise o ministerio, cabendo-lhe a pasta da guerra.

Se isto se verificar, julgamos que mais se fortalecerá a candidatura do Dr. Avellaneda, que em nosso parecer, quer haja ou não tal liga, ha de ser o futuro presidente da republica.

— No dia 12 houve um forte temporal no porto desta cidade, indo a pique dous palhabotes com carga, e morrendo afogados dous marinheiros que vinham para terra em um escaler.

— Em Paris, Londres e outras capitaes da Europa, ha sociedades de bandidos de casaca e gravata branca, os quaes, com a maior fineza possivel, depennam ao proximo.

Esta cidade, que até agora estava livre de tão industriosa gente, conta presentemente, segundo parece, com uma destas sociedades mui bem organisada.

O seguinte facto que isto prova, é transcripto da *Republica*:

« Na semana passada um Sr. argentino sahia do banco da provincia d'onde havia tirado a quantia de 2,400 patacões de um deposito que alli tinha.

« Apenas caminhou duas quadras, quando um joven mui cortezmente dirigio-se a elle e saudou-o.

« O senhor de que nos occupamos, ao ver a elegancia e polidez com que havia sido saudado, perguntou ao joven quem elle era, pois, se o conhecia, sua memoria lhe era infiel naquelle instante.

« O elegante rapaz explicou então que effectivamente não era conhecido delle, porém, que tinha sido encarregado de fazer-lhe uma visita em nome de uma pessoa que lhe devia ser muito querida; e fallou-lhe de uma filha que fazia tempo não via, e a qual estava na banda oriental.

« A' esta recordação, o senhor alludido cobrou confiança no desconhecido que lhe fallava de sua filha.

« Passavam então por uma confeitaria e o joven convidou seu companheiro para entrar e elle aceitou.

« Pediram ambos uma bebida, e poucos momentos depois o senhor de que fallamos começou a sentir uma somnolencia estranha, as palpebras lhe pesavam cada vez mais e finalisou por dormir completamente.

« Quando despertou, o seu companheiro havia desapparecido. Cremos que os nossos leitores adevinharão o fim que tiveram os 2,400 patacões. »

Além deste facto outros muitos identicos se teem dado, inclusive o de um tal Orange, que no fim do mez passado tentou tirar do banco da provincia 30,000 patacões, com letras falsificadas, o que foi descoberto em tempo, sendo elle preso.

— Continuam a dar-se nesta cidade grande numero de assassinatos, não havendo mais nenhuma segurança individual.

No dia 1º do corrente, na rua de Salta, quatro individuos mataram barbaramente com tiros de rewolver a um pobre pai de familia, que ia com uma menina nos braços, só pelo simples facto de serem inimigos deste.

O infeliz quiz se defender com a innocente criança levantando-a em seus braços, mas isto foi inutil, porque os miseraveis assassinos não o deixaram senão quando elle exhalou o ultimo suspiro.

Os criminosos foram presos pelo povo, porque a policia não appareceu.

No dia 12, em uma confeitaria situada na rua de Charcas, esquina da de Artes, dous officiaes de linha, um major e um capitão, travaram uma calorosa disputa, depois da qual sahiram desafiados para a rua, onde este matou aquelle com um tiro de rewolver.

O assassino fugio immediatamente, mas no dia seguinte foi capturado.

No dia 13, em Barracas houve um grande conflicto entre uns 150 italianos e a policia, do qual resultou duas mortes, alguns ferimentos e muitas prisões.

A origem do conflicto foi um cão pertencente a um agente de policia ter accommettido a quatro italianos e estes se defenderem, batendo no animal

— O commandante da fronteira de Buenos-Ayres e de Santa Fé communicou ao governo que o cacique Pesien tem grande numero de indios reunidos com o intuito de fazer uma invasão.

Tomaram-se as providencias necessarias.

— Por telegrammas recebidos de Rioja sabe-se que rebentou alli uma revolução encabeçada pelo coronel Gordilho.

Tendo o governador daquella provincia ido com 700 homens bater os revoltosos, resultou s[illegible] pletamente derrotado, e dizem que foi feito prisioneiro e fuzilado.

A causa do movimento revolucionario é a maldita politica, pois o coronel Gordilho é acerrimo partidario do Dr. Avellaneda e o governador protegia o general Mitre.

— Consta igualmente por despacho telegraphico, que em Jejuy estallou uma revolução, sendo o governador obrigado a demittir-se do seu cargo.

— Passando á parte mercantil, temos a dizer que o commercio desta praça continúa em estado de abatimento, não se divisando por ora esperanças de um futuro mais animador.

No principio deste mez deram-se algumas quebras de casas importantes, figurando entre ellas a de Amespil hermanos, e isto tem produzido grande alarma no commercio. A maledicencia, sempre disposta a cravar o seu envenenado aguilhão na parte sã do corpo social, não poupou seus tiros, e nomes de respeitaveis casas commerciaes andaram alguns dias de bocca em bocca, fazendo-se sobre elles commentarios de todo genero, que quando menos poderia damnificar o seu bem estabelecido credito e a sua reconhecida reputação.

A tal ponto chegaram os boatos que houve casa que se vio obrigada a accusar criminalmente aos propagadores de tão falsas e prejudiciaes asseverações.

Na bolsa as transacções se acham um pouco paralysadas, sendo diminutas as compras e vendas effectuadas.

O mercado monetario não tem soffrido alteração, os descontos continuam a serem feitos nos bancos de 8 á 12 % ao anno.

Os cambios se conservam baixos, tendo sido cotados ultimamente do seguinte modo: sobre Inglaterra 48 3/4 e 49, sobre França e Anvers 5,17 a 5,19, e sobre Genova 5,20 e 5,21.

Quanto ao assucar de Pernambuco não houve nesta quinzena nenhuma entrada.

O carregamento vindo pelo *Kong Kong* continuou a ser retalhado a 16 1/2 reaes fortes a @ do branco de 1ª sorte, 14 o somenos e 12 o mascavado.

Do carregamento trazido pelo *Ville de Bahia* se venderam 800 barricas a 63 ps. a @ do de 1ª sorte, 60 o de 2ª, 58 o somenos e 47 o mascavado.

Ha muito pouca animação no mercado, por falta de encommendas para as provincias.

II

Do Estado Oriental temos data até hontem.

— A grave questão do fechamento dos portos argentinos e orientaes, da qual já acima nos occupamos, tem causado geralmente muita sensação.

Falla-se que o commercio vai representar a ambos os governos, pedindo a reconsideração dos decretos.

— Dizem uns jornaes que o governo oriental recebeu noticias favoraveis acerca do emprestimo europeu, e outros asseguram, que ao contrario, não foi possivel a sua realisação.

— Na semana passada chegaram ao porto de Montevidéo, para reforçar a esquadra brasileira, os encouraçados *Lima Barros* e *Brasil* e mais um transporte de guerra, todos procedentes do Rio de Janeiro.

III

Do Paraguay não chegou vapor ultimamente, e portanto nenhuma noticia temos a communicar.

IV

Das republicas do Pacifico temos noticias telegraphicas até 11 do corrente.

— No Chile, o governador de Punta Arenas sabendo que as forças argentinas tinham occupado Santa Cruz e o Rio Gallegos, partio a bordo do vapor *Aldao* para se apoderar desses pontos da Patagonia, que o Chile declara pertencer-lhe.

Em Buenos-Ayres trata-se de attenuar a gravidade dessa noticia, porque presentemente é impossivel ao governo argentino declarar a guerra ao Chile.

— Perto do porto de Vilos foi a pique no dia 8 deste mez o vapor inglez *Jacna*, perdendo-se inteiramente em 15 minutos. O capitão se salvou com 37 homens da tripolação e passageiros, perecendo no naufragio 8 pessoas.

A grande agitação das andas do mar e a excessiva carga que o vapor levava foram a causa desse sinistro.

— Ha noticias da expedição feita á terra de fogo, e dellas nos occuparemos na seguinte correspondencia, não o fazendo agora por falta de tempo.

— Do Perú nada nos consta digno de ser mencionado.

— Na Bolivia, falleceu o Sr. Ballivian, presidente da republica.

O Sr. Frias, presidente do congresso continuava a dirigir o estado, tendo assumido o commando do exercito boliviano.

—

P. S.—Buenos-Ayres 17 de março, ás 8 horas da manhã. —*Noticia importante.*—Verificou-se a liga entre os partidos alsinista e avellanedista. Os jornaes de hoje publicam um extenso manifesto do Dr. Alsina, retirando a sua candidatura á presidencia da republica.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE ABRIL DE 1874

Noticias do sul do imperio.

Amanheceram hontem em nosso porto os vapores inglez *Neva* e americano *South America*, trazendo datas: do Rio de Janeiro de 25 e 26 e da Bahia de 28 e 29 do corrente.

REPUBLICAS DO PACIFICO E DO RIO DA PRATA.

Sob a rubrica *Exterior* publicamos hoje a minuciosa e interessante missiva de nosso correspondente em Buenos-Ayres, para a qual chamamos a attenção dos leitores

RIO DE JANEIRO.

— Por despachos de 21 de março foram nomeados:

Em attenção aos relevantes serviços prestados á instrucção publica na provincia do Maranhão:

ORDEM DA ROSA. —*Officiaes.* —Major Alexandre Collares Moreira, Joaquim Marques Rodrigues, Francisco Solano Rodrigues Velloso e Eduardo de Araujo Trindade.

Cavalheiros.—José Moreira da Silva, Candido Cesar da Silva Rosa, Custodio Gonçalves Belchior, tenente-coronel João Marcelino Romeu, Francisco de Assis Collares Moreira, Alexandre Collares Moreira Junior e alferes João Candido Anchieta

Em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado e em relação á guerra do Paraguay, commendador da ordem da Rosa, o coronel Miguel Athanazio da Costa Barros Sayão, da provincia do Rio de Janeiro.

Em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado por occasião da epidemia que ultimamente grassou na provincia de S. Paulo, official da ordem da Rosa, o bacharel Joaquim José do Amaral.

Em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado e á humanidade na provincia da Bahia, cavalheiro da ordem da Rosa, o Dr. João Lopes Rodrigues.

Em attenção aos relevantes serviços prestados ao estado, cavalheiro da ordem da Rosa, o delegado de policia do termo de Ceará-mirim, na provincia [illegible] Norte, capitão Antonio Benevi[illegible] de Mello.

Louis Przibram e Edouard Mantner, subditos de S. M. o imperador da Austria, o primeiro commendador e o segundo official da ordem da Rosa.

Foi aposentado Francisco Luiz Virães no lugar de bedel da Faculdade de Direito do Recife.

Foram naturalisados os subditos portuguezes Antonio Joaquim Nunes da Silva, João Felix da Silva Braga, Pedro Barcellos, João de Mattos, Joaquim Gonçalves da Cunha, Frederico José Corrêa, Antonio Lopes Gonçalves Bastos, Gabriel Dias da Silva Manoel da Cunha Dantas, Antonio José de Moraes e o padre João Francisco Alves; e os subditos italianos padres Antonio Fortunato e Frederico Satani.

Foram concedidas as seguintes pensões, que ficam pendentes de approvação da assembléa geral:

De 84$ mensaes ao major honorario do exercito Feliciano Teixeira de Almeida; de 400 réis diarios ao soldado reformado do extincto 23.º corpo de voluntarios da patria Lino Ferreira do Rosario, os quaes, em consequencia de ferimentos recebidos em combate, ficaram impossibilitados de prover os meios de subsistencia.

Foram nomeadas as professoras adjuntas, D. Guilhermina Emilia da Rocha e D. Maria Fortunata de Siqueira Amazonas Gomes da Silva, a primeira para a cadeira publica da freguezia da Candelaria, e a segunda para a de Jacarepaguá.

— O capitão Joaquim Ferraz do Rego foi promovido para a 5.ª e não para a 4.ª companhia do 14.º batalhão de infanteria, como por engano sahio publicado.

— O decreto n. 5,567 de 14 de março concedeu ao Dr. Luiz Bandeira de Gouvêa autorisação para a construcção, uso e gozo de uma linha de carris de ferro em diversas ruas desta cidade; e o dem. 5,570 da mesma data concedeu tambem á companhia Locomotora autorisação para prolongar seus trilhos para transporte de cargas e passageiros em diversas ruas desta cidade; e bem assim para transportar passageiros nas linhas que já possue.

— O decreto n. 5,575, de 21 de março, concedeu á companhia Fluvial do Alto Amazonas autorisação para transferir á Amazom Steam Navigation Company, limited, todos os seus direitos e favores concedidos por lei, e bem assim os respectivos encargos.

— Foi prorogado, por decreto n. 5,576 de 21 de março, o prazo a que se refere a clausula 3.ª do decreto n. 4,674 de 10 de janeiro de 1871 e o decreto n. 5,192 de 4 de janeiro do anno passado, para a incorporação da companhia que deve construir uma estrada de ferro economica do porto de Antonina á cidade de Coritiba, na provincia do Paraná.

— Por decreto n. 5,574, de 21 de março, foi creada uma mesa de rendas de primeira ordem, no porto de Manicoré, provincia do Amazonas, em substituição á que se devia estabelecer no porto de Santo Antonio.

— Lemos no *Jornal do Commercio*:

« Foram inhumados hontem (24) no cemiterio da ordem terceira de S. Francisco de Paula os restos mortaes da Sra. duqueza de Caxias.

« O prestito funebre sahio ás 10 horas da manhã, da praia de Botafogo, sendo o corpo conduzido em um carro da casa imperial, ladeado por 18 criados e seguindo-se outro carro da mesma casa levando sobre uma almofada de velludo a corôa de duqueza envolta em crepe, dous coupés com sacerdotes, uma carruagem da finada, um carro da empreza funeraria e outro de estado

« Fechava o prestito uma fileira de cento e tantos carros, conduzindo os amigos da familia do Sr. duque de Caxias, entre os quaes contavam se todos os membros do gabinete, muitos senadores e deputados, o Sr. barão de Nogueira da Gama, mordomo da casa imperial e grande numero de titulares, de officiaes superiores da armada, exercito e guarda nacional e de funccionarios publicos. »

« Realisou-se hontem (25) a inauguração da Escola Normal, em presença de S. M. o Imperador e de grande numero de senhoras e cavalheiros.

« S. M. o Imperador foi recebido á porta do edificio do conservatorio de musica, onde teve lugar a solemnidade, pelo director e professores da escola.

« O Sr. conselheiro Manoel Francisco Corrêa proferio um bello discurso, no correr do qual declarou que o Sr. barão de Nova Friburgo offerecêra a quantia de 1:000$ para auxiliar as despezas da Escola Normal.

« Depois do Sr. conselheiro Corrêa, proferio tambem um discurso o Sr. Dr. Oliveira Bello, orador da congregação dos professores. »

— Lemos no *Diario Official*:

« Na escola central o resultado dos exames extraordinarios da primeira cadeira do segundo anno foi o seguinte:

« Approvados plenamente com o grão 8, José Francisco Cantorino, com o grão 6, Elisio Firmo Martins, Augusto Alves Pereira de Mello e José Alvares de Araujo e Souza; approvados simplesmente com o grão 5, João Carlos Gutierres, Francisco Luiz Loureiro de Andrade, Horacio Rodrigues Antunes, Felix Emmanuel Bourg, Antonio Marques Baptista de Leão, José de Castro Teixeira de Gouvêa e Lucas Antonio Gomes Guimarães, com o grão 4, Manoel Ferreira Saturnino Braga, Henrique José Alvares da Fonceca, Jorge Desmarais, Arthur Napoleão de Barros e Adolpho Gomes de Albuquerque, com o grão 3, Miguel Lopes do Amaral e Silva, Antonio de Sampaio Pires Ferreira, com o grão 2, Demetrio de Barros Leite e Francisco de Lemos.

« Não compareceu á prova oral 1, foram reprovados 7.

« O resultado dos exames extraordinarios da segunda cadeira do segundo anno (physica), foi o seguinte:

« Approvados plenamente com o grão 8, Gustavo Adolpho da Silveira, com o grão 6, José Alvares de Araujo e Souza.

« Approvados simplesmente com o grão 5, José de Castro Teixeira de Gouvêa e José Clemente Gomes; com o grão 4, Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Miguel Lopes do Amaral e Silva, Joaquim Caetano Villanova Junior, José Antonio de Brito Bastos, Joaquim Antonio Alves e João Carlos Gutierres, com o grão 3, Antonio de Sampaio Pires Ferreira, José Lopes de Castro Junior e Joaquim de Almeida Ribeiro: deixou de fazer exame oral 1.

« Foram 2 reprovados.

O resultado dos exames extraordinarios da primeira cadeira do quarto anno foi o seguinte:

« Approvado plenamente com o grão 9, Adriano Xavier de Oliveira Pimentel; com o grão 8, José de Napoles Telles de Menezes; com o grão 6, Miguel Antonio Lopes Pecegueiro; approvados simplesmente com o grão 5, Lucrecio Augusto Marques Ribeiro, com o grão 3, Raymundo de Miranda Osorio e Eudoro Emiliano de Carvalho. »

— A alfandega rendeu de 1 a 23 de março 2,807:902$443

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O mercado de cambio continuou a mostrar-se regularmente activo e firme, sobre Londres a 26 d. papel bancario, 26 1/8, 26 3/16, 26 1/4 e 26 3/8 d. particular.

« De apolices geraes de 6 por cento apenas se negociou um pequeno lote a 1:036$, a dinheiro.

Não houve movimento algum no mercado de acções. As vendas de café foram regulares e as de assucar pequenas para consumo. Não nos constou fretamento algum. »

BAHIA.

Nada occorreu digno de menção.

— O cambio regulava sobre Londres 26 3/8 d. por 1$.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs.: Manoel do Rego, Camboim, Ernesto Vieira, Arruda, Tiburcio, Olympio Marques, Ratis e Silva, Góes Cavalcante, Firmino de Novaes, Gonçalves Ferreira, Dario Cavalcante, G. Gondim, Oliveira Andrade, Soares, J. de Mello Rego, Aguiar, Gaspar de Drummond, Gomes Parente, Cunha Cavalcante, Domingos Pinto, Tolentino de Carvalho, Pinto Pessoa, João Barbalho, Portella e Peretti, faltando os Srs. Antonio Paulino, Alvaro Uchôa, Tito, Felippe de Figueirôa, Souza Leite, Travasso de Arruda, Arconcio, Alipio Costa, Amaral e Lacerda. Abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo da provincia, transmittindo por copia o officio da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, solicitando medidas concernentes á sustentação e melhoramentos dos diversos ramos de serviço a cargo da mesma Santa Casa. — A' commissão de orçamento provincial

Uma petição de Tito Livio Soares, negociante nesta cidade, pedindo um privilegio para fazer uma estrada de ferro, que partindo desta cidade vá terminar na freguezia da Gloria de Goitá.— A' commissão de obras publicas.

Outra de José Ignacio d'Avila, arrematante das obras do paço da assembléa, reclamando uma indemnisação proveniente, não só das obras novas e que não foram orçadas, como tambem daquellas que apezar de terem sido orçadas, para a sua execução accarretaram despezas não previstas.—A' commissão de obras publicas.

São julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º A força policial para o anno financeiro de 1874 a 1875 é fixada em 1,400 praças.

« Art. 2.º Esta força se comporá de duas secções.

« § 1.º O actual corpo de policia, que fica reduzido a 500 praças e sujeito ao mesmo serviço em que ora se emprega.

« § 2.º Uma guarda local de 900 praças que serão distribuidas pelos municipios ou parochias conforme sua importancia e necessidades do serviço.

« Art. 3.º Esta guarda local será destinada ao serviço policial dos municipios, ou parochias onde fôr organisada, e não poderá em caso algum destacar para fóra dos mesmos.

« Art. 4.º Não terá organisação ou apparato militar e será commandada por um commissario de policia e um sargento.

« Art. 5.º Os vencimentos do commandante, officiaes e praças do corpo de policia serão os mesmos que actualmente percebem.

« Art. 6.º O commissario vencerá annualmente a quantia de 800$, o sargento a diaria de 1$400 e os guardas a de 1$000.

« Art. 7.º A força policial será paga:

« § 1.º A 1ª secção pelos cofres provinciaes.

« § 2.º A 2ª com o producto dos impostos de que trata o decreto n. 2,395 de 10 de setembro do anno passado, e o auxilio pecuniario que o governo geral em sua circular de 31 de dezembro do mesmo anno prometteu solicitar da assembléa geral legislativa.

« Art. 8.º Os officiaes e praças do actual corpo de policia que por força do § 1º do art. 2º forem dispensados poderão ser aproveitados para a guarda local.

« Art. 9.º O presidente da provincia expedirá os regulamentos que julgar necessarios para a organisação, disciplina e economia da força policial.

« Art. 10. Fica revogado o art. 3 da lei n. 436 de 2 de março de 1858.

« Art. 11. Continúa em vigor o art. 7 da lei n. 1,091 do anno passado. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 19 de março de 1874.—*Oliveira Andrade.—Gomes Parente.—Pinto Pessoa.*»

« A commissão de petições tendo examinado a de Francisca Seraphico de Assis Carvalho, professora publica de instrucção primaria da cadeira de Nossa Senhora do O' de Maranguape, em que pede um anno de licença com seus vencimentos para tratar-se de um bronchite chronico e, considerando a commissão em vista de sua allegação e attestado medico com que documentou sua petição, ser de justiça o que pede a supplicante, é de parecer que seja deferida sua petição, adoptando-se o seguinte projecto de lei:

« A assembléa provincial legislativa resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a Francisca Seraphico de Assis Carvalho, professora de instrucção primaria de Nossa Senhora do O' de Maranguape um anno de licença com seus vencimentos para tratar de sua saúde. Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 17 de março de 1874.—*Domingos Pinto.—Olympio Marques.*»

ORDEM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão adiada do projecto n. 75 de 1872, autorisando a construcção de uma estrada que, partindo de Ribeirão ou Aripibú vá terminar na villa do Bonito.—E' sem debate approvado.

E' tambem sem debate rejeitado em 1ª discussão o projecto n. 43 de 1860, marcando o prazo improrogavel de 6 mezes para a liquidação da decima urbana em atrazo, e contendo outras relativas ao pagamento da mesma decima.

São approvadas em 2ª discussão e remettidas á commissão de redacção as emendas apresentadas em 3ª ao projecto n. 62 de 1870, isentando de impostos provinciaes por 10 annos a lã de carneiro preparada na provincia.

Entra em 1ª discussão e é igualmente approvado o projecto n. 45 de 1872, revogando o art. 1º da lei n. 771 de 11 de julho de 1867.

Segue-se finalmente a 3ª discussão do projecto n. 7 do anno passado, autorisando o presidente da provincia a contratar o estabelecimento de trilhos de madeira e ferro nas ruas desta capital.

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

Acta da 19ª sessão ordinaria da assembléa provincial de Pernambuco, em 23 de março de 1874.

PRESIDENCIA DO SR. AGUIAR.

Ao meio dia, achando-se presentes os Srs. deputados Souza Leite, Alipio Costa, Ratis e Silva, Lacerda, Camboim, Firmino de Novaes, Tolentino de Carvalho, Ernesto Vieira, Pinto Junior, Alvaro Uchôa, Dario Cavalcante, Oliveira Andrade, Gondim, Antonio Paulino, Olympio Marques, Soares, Cunha Cavalcante, Aguiar, Tiburcio, Gonçalves Ferreira, Pinto Pessoa, Portella, João Barbalho, Gaspar de Drummond, Góes Cavalcante, Peretti, Felippe de Figueirôa, Mello Rego e Gomes Parente, faltando os Srs. Tito, Travasso de Arruda, Arconcio, Manoel do Rego e Amaral, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecente, é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, transmittindo, por copia, o requerimento de José Augusto de Araujo ao Exm. presidente da provincia, pedindo que se considere caduco o contrato feito com o barão do Livramento para o calçamento da cidade, abrindo-se nova concurrencia. — A' commissão de petições.

Outro do mesmo, remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal da villa da Boa-Vista e um projecto de posturas da mesma camara. — A' commissão de orçamento e de posturas.

Uma petição de diversos habitantes do municipio de Agua Preta, comarca de Palmares, pedindo a divisão daquelle municipio. — A' commissão de estatistica.

Outra de José Cunegundes da Silva, tenente aposentado do corpo de policia, pedindo melhoramento em sua aposentadoria. — A' commissão de petições.

Outra do capitão Joaquim Luiz Virães, pedindo que se lhe conceda por espaço de 15 annos fazer o serviço de carregamento de assucar, do arco da Conceição para os armazens; pesar e embarcar o mesmo genero, bem como o desembarque das carnes seccas, encarregando-se tambem de entregal-as aos seus donos. — A' commissão de petições.

Outra do padre Ignacio Francisco dos Santos, professor de latim do gymnasio, pedindo que seja incluido na sua jubilação o tempo em que gratuitamente regeu a aula de lingua nacional no antigo lyceu. — A' commissão de petições.

Outra de Guilhermina Maria da Conceição, professora interina da povoação de Gravatá de Jaburú, pedindo para ser nomeada professora effectiva. — A' commissão de petições.

São lidos e approvados os pareceres: da commissão de constituição e poderes sobre o projecto de lei não sanccionado, de 9 de junho de 1873, e outro da commissão de redacção, acerca do projecto n. 62 de 1870. E fica adiada por 48 horas a redacção das posturas da camara municipal de Bezerros, a requerimento do Sr. Góes Cavalcante.

ORDEM DO DIA.

Entra em 1ª discussão e é approvado sem debate, o projecto n. 42 de 1873, que eleva os vencimentos dos guardas da casa de detenção, e após este é tambem approvado em 2ª discussão o de n. 69 de 1871, que manda pertencer á freguezia da Santo Antão os terrenos do engenho Campo Alegre.

E' rejeitado em 1ª discussão o de n. 130 de 1868, que manda vigorar a lei n. 369, depois de orar o Sr. Ratis e Silva.

Em seguida são approvados: em 1ª discussão o de n. 28 de 1873, que autorisa a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca, no lugar Salgado, orando o Sr. Ratis e Silva; em 2ª o de n. 105 de 1872, que manda pertencer ao districto de Assurema, do municipio de Aguas Bellas, o quarteirão denominado Santa Clara, do 1º districto de Buique, orando sobre este os Srs. Ratis e Silva e Ernesto Vieira.

Finalmente entra em 2ª discussão o projecto n. 45 de 1873, interpretando o art. 8º das posturas da camara municipal do Brejo, approvadas pela lei n. 1,030 de 4 de julho de 1872, e não havendo numero para votar se, o Sr. presidente levanta a sessão, tendo designado para ordem do dia o seguinte: continuação da antecedente, discussão dos projectos de lei não sanccionados e 1ª discussão dos projectos ns. 4, 5, 6 e 7 deste anno.

João José Ferreira de Aguiar, presidente. — *Joaquim Correia de Oliveira Andrade*, 1º secretario. — *Felipe de Figueirôa Faria*, 2º secretario.

SESSÃO ORDINARIA EM 23 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

Ao meio dia, achando-se presentes os Srs.: Souza Leite, Alipio Costa, Ratis e Silva, Lacerda, Camboim, Firmino de Novaes, Tolentino de Carvalho, Ernesto Vieira, Domingos Pinto, Alvaro Uchôa, Dario Cavalcante, Oliveira Andrade, G. Godim, An-

MUTILADO

ILEGÍVEL

tonio Paulino, Olympio Marques, Soares, Cunha Cavalcante, Aguiar, Timotheo de Magalhães, Gonçalves Ferreira, Pinto Pessoa, Portella, João Barbalho, Gaspar de Drummond, Góes Cavalcante, Peretti, Felippe de Figueirôa, J. Mello Rego, e Gomes Parente, faltando os Srs.: Tito, Travasso de Arruda, Arcoscio, Manoel do Rego e Amaral, o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão antecedente, é approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do secretario do governo da provincia, transmittindo por copia o requerimento de José Augusto de Araujo, ao Exm. presidente da provincia, pedindo que se considere caduco o contrato feito com o barão do Livramento para o calçamento da cidade, abrindo-se nova concurrencia. — A' commissão de petições.

Do mesmo, remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal da Villa da Boa-Vista e um projecto de posturas da mesma camara. — A's commissões de orçamento municipal e de posturas.

Petições:

De diversos habitantes do municipio de Agua Preta, comarca de Palmares, pedindo a divisão daquelle municipio.—A' commissão de estatistica.

De José Cunegundes da Silva, tenente aposentado do corpo de policia, pedindo melhoramento em sua aposentadoria —A' commissão de petições

Do capitão Joaquim Luiz Virães, pedindo que se lhe conceda por espaço de 15 annos fazer o serviço de carregamento de assucar, do arco da Conceição para os armazens, pesar e embarcar o mesmo genero, bem como o desembarque das carnes seccas, encarregando-se tambem de entrega-las aos seus donos.—A' commissão de petições.

Do padre Ignacio Francisco dos Santos, professor de latim do gymnasio, pedindo para ser incluido na sua jubilação o tempo em que gratuitamente regeu a aula de lingua nacional no antigo lyceu.—A' commissão de petições.

De Guilhermina Maria da Conceição, professora interina da povoação de Gravatá de Jaburú, pedindo para ser nomeada professora effectiva.—A' commissão de petições.

E' lido o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, examinando devidamente as razões produzidas pelo Exm. presidente da provincia, para negar sancção ao projecto de lei de 9 de junho de 1873, approvado por esta assembléa, que considera como ordenado a gratificação concedida pelo artigo 2º da lei n. 771 de 11 de junho de 1867, aos escrivães, contador e officiaes dos feitos da fazenda provincial, e considerando procedentes taes razões; é de parecer que esta assembléa as aceite, sendo novamente submettido á discussão o referido projecto, na forma do artigo 15 do acto addicional.

S. R.—Sala das commissões, em 23 de março de 1874.—*Antonio Paulino.*—*U. Cavalcante.*

Vem á mesa e sem debate é approvado o seguinte requerimento: « Requeiro o adiamento do parecer por 48 horas.—*Góes Cavalcante.*

Fica, portanto, adiada a discussão.

E' lida e entra em discussão a redacção das posturas de Bezerros.

ORDEM DO DIA.

São sem debate approvados, cada um por sua vez: em 1ª discussão o projecto n. 42 de 1872, elevando os vencimentos dos guardas da casa de detenção; e em 2ª o de n. 69 de 1871, mandando pertencer a freguezia de Santo Antão, da cidade da Victoria, todos os terrenos do engenho Campo Alegre.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 120 de 1868, mandando vigorar a lei n. 369.

O Sr. Ratis e Silva: — Sr. presidente, a lei n. 1369, a que se refere o projecto que se acha em discussão, é a que regula a instrucção primaria.

O Sr. João Barbalho: - E que está em vigor.

O Sr. Ratis e Silva: —Não sabia e nem sei, se ha outra lei que a tenha revogado; diz-me o nobre deputado, director da instrucção publica, que está em vigor. Era mesmo o que me parecia; assim como creio que estão em vigor as instrucções de 30 de junho.

Se, pois, está em vigor a lei regulamentar da instrucção primaria e todo o regulamento de junho á ella annexo, é claro que não tem este projecto razão nenhuma de ser.

Estava para pedir ácerca disto esclarecimentos ao meu nobre collega, director da instrucção publica, elle já me satisfez com o aparte, que se dignou dar-me, dizendo que a lei n. 1369 de 10 de maio de que trata o projecto, está em vigor.

Eu, portanto, declaro que voto contra o projecto por não ter hoje razão de existencia; creio mesmo que nunca a teve.

Ninguem mais pedindo a palavra, proceden-se á votação, é o projecto rejeitado.

Segue-se a 1ª discussão do de n. 28 de 1873, autorisando a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca, no lugar denominado Salgueiro.

O Sr. Ratis e Silva:—Sr. presidente, eu me julgava dispensado de justificar a utilidade e conveniencia publica, que resulta deste projecto, visto que se trata da construcção de uma ponte.

O Sr. Olympio Marques:—Em lugar de muito transito.

O Sr. Alipio Costa: —Apoiado.

O Sr. Ratis e Silva: Sobre o rio Ipojuca, na estrada que conduz á villa de Nossa Senhora do O'.

Conheço perfeitamente esse lugar, e voto a favor do projecto, porque sei que a construcção dessa ponte é de incontestavel utilidade publica.

Um Sr. Deputado: —E muito urgente.

O Sr. Ratis e Silva: —A estrada que conduz a Nossa Senhora do O' é bastantemente transitada, e não se pode chegar á essa villa sem se atravessar o rio Ipojuca, que, como todos sabem, é profundo, navegavel e até nelle entram as marés.

O Sr. Olympio Marques: —E' navegavel alli.

O Sr. Felippe de Figueirôa: —E profunda tambem é a miseria dos nossos cofres.

O Sr. Ratis e Silva: —Sim, mas a economia não está em se não votar as despezas, que são absolutamente necessarias; a economia está em saber-se gastar: gastar-se somente com aquillo que é de absoluta necessidade.

Se não votarmos a favor de despezas para a construcção de pontes e estradas, a favor de que votaremos nós?

O Sr. A. Lacerda: —Apoiado.

O Sr. Ratis e Silva: —Se não fizermos beneficios materiaes, poderemos dar um passo adiante no caminho da civilisação e do progresso?

O Sr. Felippe de Figueirôa: — A questão é que não quero ser forçado a crear novos impostos; por isso, vou votando contra tudo que tender a augmentar as despezas.

O Sr. Ratis e Silva: —Então não sei o que viemos fazer á esta casa.

O Sr. Oliveira Andrade: —Fazer umas aparas no orçamento.

O Sr. Gonçalves Ferreira: Fazer economias.

O Sr. Ratis e Silva: —Economias? Por isso somente não precisavamos vir aqui.

O Sr. Oliveira Andrade: —Oh! Pois não? Quem mais competente para isso do que a assembléa provincial?

O Sr. Ratis e Silva: —Pois eu declaro ao nobre deputado que, sem attender ao estado dos cofres publicos, estou sempre prompto a votar a favor de tudo que for melhoramento material.

O Sr. Olympio Marques: —Isto mesmo é economia.

O Sr. Ratis e Silva: —Não quero saber se os cofres provinciaes podem ou não: se não podem hoje, poderão amanhã; ao menos fique a medida autorisada, e a todo o tempo que se poder far-se ha a despeza.

E' melhor assim do que deixar de votar por medidas tão convenientes e urgentes. Sr. presidente, pedi a palavra somente para fazer sentir a necessidade dessa ponte aos nobres deputados que não teem conhecimento da utilidade que dessa construcção pode resultar.

Receiava que por falta de conhecimento dessem a morte ao projecto. Estando elle em 1ª discussão, não ha inconveniencia nenhuma em deixa-lo passar; na 2ª discussão apresentarão as emendas que quizerem. Mas seria grande injustiça rejeitar em 1ª discussão um projecto que consigna medida de tão grande necessidade.

O Sr. Olympio Marques: - De primeira intuição; de uma necessidade manifestamente reconhecida.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão e é approvado o projecto.

Entra em 2ª discussão o de n. 105 de 1872, mandando pertencer ao districto de Assurema, do municipio de Aguas-Bellas, o quarteirão denominado Santa Clara, do 1º districto do Buique.

O Sr. Ratis e Silva: —Sr. presidente, não estou habilitado a dar o meu voto pro nem contra o projecto que se acha em discussão, porque não conheço a localidade á que elle se refere. Nunca fui a Aguas-Bellas, e, portanto, não sei se, com effeito, ha conveniencia e utilidade publica na desmembração desse quarteirão para ficar pertencendo ao districto do Buique.

Peço, portanto, a algum dos nobres deputados, signatarios do projecto que me dê esclarecimentos que me habilitem a prestar-lhe o meu voto consciencioso, do contrario me verei forçado ou a votar a favor sem razão, ou a votar contra, o que não desejo.

O Sr. Felippe de Figueirôa: —E' o que faço, voto contra.

O Sr. Vieira de Mello: —Sr. presidente, vou pela segunda vez dar as informações que pede o nobre deputado pelo terceiro districto, sobre a utilidade do projecto, que se discute.

O Sr. Ratis e Silva dá um aparte.

O Sr. Vieira de Mello: —Está V. Exc. perfeitamente enganado, é esta a segunda vez que, a seu convite, me dirijo á casa para justificar o projecto de que sou signatario, e que agora occupa a nossa attenção.

Não ha muitos dias, quando este projecto entrou em primeira discussão, o nobre deputado pedindo a palavra declarou que não concorreria com o seu voto para ser elle approvado, sem que fosse devidamente informado por algum de seus signatarios....

O Sr. Ratis e Silva: —Ah! já me não recordava.

O Sr. Vieira de Mello: —.... afim de formar um juizo seguro sobre a sua utilidade.

O Sr. Ratis e Silva: —São tantos os projectos alterando os limites das freguezias e districtos do sertão, que já me não recordava deste.

O Sr. Vieira de Mello: —Fiz ver ao nobre deputado que o projecto foi apresentado por alguns deputados do 4º districto, em virtude de reclamações havidas constantemente por parte dos habitantes do lugar denominado—Santa Clara.—Allegavam elles que sendo esse lugar muito distante do districto do Buique, era de toda a justiça que fosse delle desmembrado para ficar pertencendo ao de Aguas-Bellas, do qual dista apenas duas leguas.

Ora, parecendo-nos que nenhum inconveniente poderia resultar de semelhante alteração, eu e alguns collegas de districto, sujeitamos á consideração da assembléa o presente projecto. Entretanto ao nobre deputado cabe o direito de examina-lo, e até mesmo de votar contra o que elle dispõe, sem que eu possa por isso ficar contrariado.

O Sr. Ratis e Silva: —Não; voto a favor.

O Sr. Vieira de Mello: —Então já vejo que se mostra satisfeito com as explicações dadas.

O Sr. Ratis e Silva: —Estou; e desculpe-me se o incommodei, obrigando-o a vir da-las pela segunda vez.

O Sr. Vieira de Mello: —Não senhor; V. Exc. nunca me incommoda.

Ninguem mais querendo a palavra, procede-se á votação e é approvado o projecto.

Segue-se finalmente a 1ª discussão do de n. 45 de 1873, interpretando o art. 8º das posturas da camara municipal do Brejo.

Reconhecendo-se não haver numero, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia seguinte e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. —Hontem funccionou com 35 senhores deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Aguiar.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1.º secretario leu o seguinte expediente:

Officios:

Do secretario do governo da provincia, remettendo o relatorio, e orçamento da receita e despeza da camara municipal de Olinda, com as respectivas contas.—A' commissão de orçamento municipal.

Do mesmo, transmittindo as contas das despezas e o orçamento da camara municipal da villa do Cabo.—A' commissão de orçamento municipal.

Petições:

De Manoel Caetano Spinola, professor de instrucção primaria do gymnasio, pedindo o pagamento da quantia de 1:600$ como remuneração dos serviços prestados aos seus discipulos por excesso de trabalho, ensinando-lhes á tarde.—A' commissão de petições.

De Francisco Americo de Aragão Rabello, conductor das obras publicas, pedindo uma gratificação por ter exercido interinamente as funcções de engenheiro do 4º districto.—A' commissão de ordenados.

Do Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento, cirurgião do hospital Pedro II, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos —A' commissão de petições.

De Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, barbeiro do hospital Pedro II, pedindo uma indemnisação pelo accrescimo de serviço que tem tido.—A' commissão de petições.

Da confraria de Nossa Senhora do Amparo de Goyanna, pedindo um subsidio para a conclusão das obras da mesma igreja.—A' commissão de orçamento provincial.

Foram lidos e approvados dous pareceres: um da commissão de petições declinando para a de legislação a petição do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, e outro da commissão de obras publicas, deferido com um projecto a petição do coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, o qual foi julgado objecto de deliberação e mandado imprimir.

Passando á ordem do dia, foi approvado, sem debate, em 2ª discussão o projecto n. 9 deste anno, que fixa a força policial e bem assim a redacção das posturas da camara municipal de Bezerros.

Continuando a discussão do parecer da commissão de policia, sobre a reforma do regimento e submettido á discussão o art. 20, justificou o Sr. Manoel do Rego e mandou á mesa uma emenda substitutiva, depois do que orou, pela ordem, o Sr. Portella, sendo afinal approvada a emenda. E entrando em discussão a parte da indicação que se refere ao art. 24 do regimento, o Sr Manoel do Rego mandou á mesa uma emenda suppressiva, a qual apoiada foi posta em discussão; mas verificando-se não haver numero para votar, o Sr. presidente levantou a sessão.

A ordem do dia para hoje: é continuação da anterior; 1ª discussão dos projectos ns. 15, 16 e 18, e 2ª dos de ns. 8 e 10, todos deste anno.

Collectoria provincial. — Por portaria da presidencia da provincia de 28 do passado, foi nomeado fiscal interino da collectoria provincial da cidade da Escada, o bacharel Cicero Anatolio Vieira do Brasil.

Guarda nacional.—Por portarias da presidencia da provincia, de 28 do passado, foram nomeados:

Para o 12.º batalhão de infanteria do municipio de Goyanna: tenente cirurgião, o guarda Epiphanio José da Silva; 1.ª companhia alferes os guardas José Joaquim Gomes de Souza e Augusto Frederico Vaz Curado; 3.ª dita, alferes o guarda José Nunes Monteiro Sobrinho; 4.ª dita, tenente o alferes da mesma José Bernardo de Oliveira, alferes o guarda Manoel dos Santos Leal; 5.ª dita, capitão o tenente da 7.ª Manoel Barbosa Cordeiro, tenente o alferes da 3.ª Elias José de Mello; 6.ª companhia, tenente o alferes da 1.ª Benvenuto Pinheiro de Mendonça, alferes o guarda Antonio de Deus Bezerra; 7.ª dita, tenente o alferes da 1.ª Francisco Guedes do Espirito Santo; 8.ª dita, tenente o alferes aggregado Lydio Mariano de Albuquerque, alferes o guarda Philadelpho Balbino Francisco de Mello.

Para o 13.º batalhão de infanteria, do mesmo municipio: 1.ª companhia, tenente o alferes da 7.ª José Pereira de Albuquerque, alferes o guarda Ildefonso de Albuquerque Mello; 6.ª dita, tenente o alferes da 1.ª João Antonio Rodrigues Coura; 7.ª dita, alferes o guarda Joaquim Gomes de Mello Rezende; 8.ª dita, tenente o alferes da mesma Herculano Bezerra de Menezes, alferes o guarda Lourenço de Barros Passos.

Assassinato. — Regressou hontem pela manhã do termo de Páo d'Alho, o Sr. Dr. chefe de policia, que até alli fôra proceder ás necessarias diligencias, afim de verificar se havia ou não sido assassinado Vicente Ferreira Cavalcante, como por aqui se propalara no sabbado ultimo.

Assim que alli chegou, mandou o Sr. Dr. chefe de policia effectuar a exhumação do cadaver, e isto feito, seguio-se a autopsia do mesmo, que permittio chegar-se á verificação do seguinte:

Ter sido Vicente Ferreira Cavalcante assassinado com diversas estocadas: a 1ª inciza na face anterior da região deltoidiana esquerda; a 2ª na parte superior da mesma; a 3ª na região mamaria esquerda, em sentido obliquo; a 4ª sobre a região cardiaca; a 5ª entre a terceira e a quarta costella direita, interessando o ventriculo esquerdo, causando hemorrhagia mortal, e mais o pericardeo e a pleura; á vista do que declararam os peritos ter sido a morte resultado de um crime.

Eis o que se sabe deste lamentavel facto:

Das 5 para as 6 horas da tarde do dia 22 do mez findo achava-se Maria Ignacia com seu marido Vicente Ferreira Cavalcante, á porta de sua propria casa em terras do engenho Pindobinha, quando apparecendo-lhes á vista, para elles se dirigio Felippe Brasilino de Andrade Lima, conhecido na localidade por *Padre*.

Chegado que foi ao alcance daquelle, foi direito a Vicente Ferreira e, sem attender a que a mulher deste estava presente, pedio-lhe satisfação das injurias que, dizia elle, havia aquelle praticado com sua mulher.

Isto motivou uma troca de razões entre os dous, e, em pouco terminada, retirou-se Andrade Lima para sua casa.

Suppondo que nada mais se desse de desagradavel, Maria Ignacia tornou ao interior de sua casa e ahi conversava com algumas visitas, quando percebeu que Andrade Lima havia tornado.

Receiosa, corre á sala da frente em procura de seu marido e ahi não o vê; passa ao oitão da casa, e eis que encontra seu marido a ser estoqueado por *Padre*.

Grita ao perverso que não assassine seu marido! Era tarde: Vicente vasquejava os ultimos arrancos; e *Padre* respondeu ao grito afflicto da infeliz, atirando ainda uma estocada, a ultima no já quasi cadaver de seu marido; e desappareceu.

Aterrorisada, Maria Ignacia com a scena horrivel que lhe ferira os sentidos e alma, medrosa, naturalmente, de que o mesmo lhe acontecesse, nada deliberou acerca do enterramento do cadaver de seu marido até a terça-feira, em que a isto foi obrigada pelos effeitos da decomposição que começava a invadir o cadaver.

Sahio a desventurada a esmolar-lhe a cova, o que conseguio de 6 ou 8 pessoas caridosas, se mais que lhe fosse dada á sepultura na capella do engenho *Aldeia*.

E tudo ficaria nisto, se, ao chegar o cadaver á capella para ser inhumado, acompanhado da competente licença do proprietario do engenho, que por achar-se doente a concedera a pedido de uma das pessoas que haviam concorrido para o enterro, sem ter verificado as causas da morte: o Sr. Dr. Joaquim Francisco de Arruda que alli estava presente, perguntando a causa da morte de Vicente Ferreira, e dizendo-se-lhe que fôra casual, por ter atravessado o peito cahindo sobre um pernal, que levava, não suspeitasse do caso, e não fosse levado a ver a ferida. Rasgando a mortalha do morto, verifica que não um, mas diversos, tinham sido praticados no tronco. Não obstante aquella descoberta os conductores do cadaver fizeram no sepultar.

Do conhecimento, pois, que teve o Sr. Dr. Arruda desse crime, procedeu o boato de que já nos occupamos, o qual chegando ao da policia, occasionou a importante diligencia que o Sr. Dr. chefe de policia acaba de effectuar com applausos geraes e jus á consideração do governo, por mais esta victoria de actividade e zelo no cumprimento dos deveres que estão commettidos a S. S.

Felippe Brasilino de Andrade Lima acha se preso como autor da morte de Vicente Ferreira Cavalcante; continuando a policia em novas investigações.

Governo do bispado. —O expediente do bispado, depois das ferias da Semana Santa, passa a ser dado no seminario de Olinda, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Dinheiro. - O vapor *South America* trouxe 2:000$000 para Manoel Martins Fiuza.

— Os vapores *Mandahu* e *Ipojuca* levaram de nossa praça para:

Penedo	34:000$000
Maceió	46:000$000
Parahyba	5 000$000

Carece cuidado. — Pedem-nos para chamar a attenção do subdelegado da freguezia de S. José para o mão procedimento de uma filha de Jerusalém, moradora na travessa do Serigado.

Rendimentos. —No mez de março arrecadaram as seguintes repartições:

Alfandega	837:288$722
Em igual mez de 1873	1,218 303$021
Capatazia	190:039$581
Em igual mez de 1873	16:687$253
Recebedoria de rendas geraes internas	62:937$422
Em igual mez de 1873	63:600$354
Consulado provincial	122:023$987
Em igual mez de 1873	136:045$993

Bispo do Pará. — Na sessão do supremo tribunal de justiça, de 24 de março, tratou-se do processo contra o bispo diocesano do Pará. Feito o relatorio pelo conselheiro Villares, tornou-se secreta a sessão.

A *Reforma*, da côrte, diz que esse diocesano foi pronunciado no art 96 do codigo criminal, pelos votos dos Srs. Veiga, Simões e Valletaro.

Ferias forenses. —Começam hoje as denominadas da Semana Santa, que vão até 15 do corrente.

Para a Europa. — Com 17 recebidos em nosso porto, levou o *Neva* 289 passageiros.

Em transito. — No *South America* [illegible] do sul do imperio, com destino ao Pará e New-York, 26 passageiros.

Administração do correio. —Por portaria de 17 do passado foi nomeado João Baptista Gomes Penna, agente do correio na Villa do Cabo.

Rua do Socego. — Moradores dessa rua, na freguezia da Boa-Vista, nos informam que hontem pela manhã foi alli surrado, com uma tira de couro cru, no meio da rua, um rapaz por seu proprio irmão, sem que a autoridade do quarteirão providenciasse. Recommendamos esse facto ao digno coronel subdelegado.

Semana Santa. —Recommendamos aos leitores o artigo que, sob o titulo *As sete palavras de Jesus Christo*, transcrevemos hoje em nossa 8.ª pagina, devido á penna do illustrado escriptor portuguez Camillo Castello Branco; bem como o lindo cantico *Stabat Mater*.

Arrematações provinciaes. —No dia 16 do corrente vão á praça, perante a junta da thesouraria provincial: os reparos da bomba n. 2 no 7.º lanço da estrada do sul, orçados em 1:011$; os reparos da coberia da casa de detenção, avaliados em 1:478$; e a obra da bomba para o povoado dos Montes, orçada em 1:980$000.

Vapor Ceará. —E' este vapor da companhia brasileira que deve sahir hoje do Rio de Janeiro para o norte do imperio até o Pará, tocando por escala no Porto da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo.

Inquerito.—Teve o conveniente destino, o que se effectuou pela subdelegacia do Poço da Panella, a respeito dos ferimentos recebidos por Alexandrino José Pereira e José Pereira da Silva.

Rectificação. —Pelo erro de copia da respectiva parte, publicamos hontem nesta *Revista*, sob o titulo—*Bayonetadas* que um soldado do 9º batalhão de infanteria de linha, é que as havia dado em um individuo; tal, porém, não acontecendo, porque o criminoso não é praça daquelle corpo, assim rectificamos, restabelecendo a verdade em bem da moralidade e disciplina do batalhão alludido.

Tiro. —No termo da Boa-Vista, Crescencio José Francisco, ás 4 horas da tarde de 7 do corrente, ferio com um tiro a Vicente Rodrigues da Costa. O delinquente foi preso em flagrante, e o inquerito a que se procedeu a respeito, já foi remettido ao competente juizo.

Ferimento. —Em 10 do corrente, na fazenda denominada Angelicó, do termo de Floresta, D. Maria Francisca de Sá foi gravemente ferida, e ignora quem tenha sido o offensor, porque dormia na occasião em que foi accommettida.

Pagadoria da thesouraria de fazenda.—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Presidencia, faculdade de direito, relação, preis e folhas dos officiaes, thesourararia.

Via ferrea do Caxangá.—O trafego de passageiros nesta via ferrea sera regulado pela seguinte tabella.

Quinta feira.—Do Recife á Caxangá - á 1 hora e 10 minutos, 4 e 10, 7 e 10, e 11 horas da tarde pela linha principal; 1 hora e um quarto, 5 e um quarto e 11 e 5 minutos pelo ramal dos Afflictos.

Do Caxangá ao Recife—ás 2 horas e 35 minutos, 5 e 35 e 8 35 da tarde; do Monteiro pelo Arraial - ás 3 e ás 6 horas.

Sexta feira.—Do Recife ao Caxangá—ás 7 horas e 10 minutos, 10 e 10 da manhã, 4 e 10, e 8 e 10 da tarde pela linha principal; 7 e um quarto da manhã e 8 e um quarto da tarde pelo ramal dos Afflictos.

Do Caxangá ao Recife—ás 8 horas e 35 minutos e 11 e 35 da manhã, e ás 5 e 35 da tarde, pela linha principal; do Monteiro ao Recife—ás 8 e 35 da manhã, e 8 e um quarto da tarde, pelo ramal dos Afflictos.

Os trens nesses dous dias ficarão na estação das officinas.

Presidentes de provincia. —Cartas da côrte dizem que, por cartas imperiaes de 23 de março, foram nomeados presidentes de provincia: do Piauhy, Dr. Adolpho Lamenha Lins, do Ceará, Dr. Gervasio Cicero de Albuquerque; e das Alagoas, Dr. João Vieira de Araujo.

Loteria. —A que se acha á venda é a 94ª a beneficio da igreja da Casa Forte, a qual corre no dia 6 do corrente.

Leilão. - Hoje, 1 de abril, deverá ter lugar, por intervenção do agente Pinto, o leilão de duas caixas com moveis, um cofre de ferro, taboas e caixões [illegible] de assucar, existentes no armazem [illegible] n. 8.

Casa de detenção. —Movimento da casa de detenção do dia 30 de março de 1874.

Existiam presos 317, entraram 2, sahiram 3, existem 316.

A saber:

Nacionaes 251, mulheres 8, estrangeiros 22, escravos 34, escravas 1.—Total 316.

Alimentados á custa dos cofres publicos 260.

Movimento da enfermaria no dia 30 de março de 1874.

Teve baixa:

João Pereira Gomes, colica.

José Ignacio Ferreira Lima, sarnas.

Tiveram alta:

Manoel Boa-Ventura dos Santos.

Manoel do Espirito Santo da Silva Corumba.

João do Oliveira e Silva.

Severino José dos Passos.

Passageiros. —Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Neva*:

Dr. Adolpho Lamenha Lins e 1 criado, J. S. Zenha, J. Henschel, Dr. João Vieira de Araujo, Olympio da Silva, B. de S. Campos, João O. R. Vaz, M. T. da Silva e Mathilde Ferreira.

— Chegados no vapor americano *South America*:

Padre João Manoel de Carvalho, Abdisio de Vasconcellos e Cicero de Pontes Jaraguá de Souza.

— Chegados no hiate *Flor do Rio Grande*:

André de A. Cavalcante e Manoel José Monteiro.

— Sahidos bara New-York e escallas:

Thomaz Camille.

— Sahidos para os portos do sul no vapor *Mandahú*:

Getulio Simões dos Reis, José Rodrigues Bastos Coelho, Francisco da Silva Tavares, Antonio Joaquim Gonçalves, Eugenio Casado da Cunha Lima, Amaro Eleuterio, major Joaquim Justiniano Gonçalves e um criado.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *Ipojuca*:

Desembargador Octaviano da Rocha, Antonio Nelson da Frota, Vicente Candido Ferreira Tourinho e um criado, Manoel da Costa Mangericão, Henrique P. Powel, Joaquim Ignacio P., Manoel Luiz Wanderley e um criado, Camillo Tavora, Fabricio Gomes Pedroza, Gustavo dos Prazeres Bram, Antonio José da Fonceca, Francisco Monte Gripho, J. Adolpho Oliveira, D. Florinda Eulalia Costa, sua mãi e 3 filhos menores, J. W. Graf, Leopoldo S. de Vasconcellos, Francisco Nunes da Silva, Dr. Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, Dr. Cicero de Pontes, Graciliano Costa Menezes, Lourenço Antonio Bezerra, padre João Manoel de Carvalho.

———

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Almeida Albuquerque, Domingues Silva, Souza Leão e Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Accioli, abrio-se a sessão. Em seguida o Exm. Sr. presidente declarou que o Sr. desembargador Motta, renunciando o resto da licença concedida pelo governo imperial, entrára hoje em exercicio.

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

De Limoeiro. — Recorrente o juizo, recorrido Gaudencio Pesquiliano de Mello. Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Souza Leão, Almeida Albuquerque e Reis e Silva.—Improcedente.

Da Imperatriz.—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Candido Coelho da Silva. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Silva Guimarães e Souza Leão.—Deram provimento.

Aggravos de petição.

Appellante Antero de Mesquita. Juizes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Reis e Silva, e Almeida Albuquerque.—Negou-se provimento.

Aggravante André Delzuc. Juizes os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Freitas Henriques e Reis e Silva.—Negou se provimento.

Aggravante Manoel Joaquim do Rego Albuquerque. Juizes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Freitas Henriques e Lourenço Santiago. - Negou-se provimento.

Aggravante Antonio Francisco de Albuquerque Santos. Juizes os Srs. desembargadores Freitas Henriques, Domingues Silva e Almeida Albuquerque —Não se tomou conhecimento.

Aggravante José Ricardo Coelho. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Freitas Henriques e Souza Leão.—Deu-se provimento.

Aggravante o barão de Moreno[?]. Juizes os Srs. desembargadores Domingues Silva, Freitas Henriques e Silva Guimarães.—Deu se provimento.

Revista civel.

Do supremo tribunal de justiça. — Recorrente o administrador dos bens da herança de José Alves de Oliveira Lopes, recorrido padre Simplicio Bueno de Siqueira e outros.—Confirmada a sentença.

Appellações civeis.

De S. Miguel.—Appellante Manoel Corrêa de Mello, appellada a baroneza de Giquiá. — Confirmada a sentença.

Do Recife.—Appellante José Joaquim Pereira, appellado Antonio de Souza Rego. — Desprezados os embargos.

Appellante a companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá, appellado Dr. Gosme de Sá Pereira —Desprezados os embargos.

De Alagoas.—Appellante o juizo, appellado José de Souza Ramos.—Confirmada a sentença.

Habeas corpus.

Paciente Antonio Rodrigues da Cruz. Relator o Sr. desembargador Souza Leão.—Ficou adiada por falta de juizes desempedidos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife.—Appellante Carlos Leclerc, appellado Manoel Ferreira P. de Araujo e outro.

Appellação commercial.

Appellante Joaquim Antonio de Carvalho, appellado José Joaquim Guerreiro.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Accioli:

Do Sobral. — Appellante Joaquim Ferreira da Ponte, appellado Manoel Affonso Aquino Fonceca.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Olinda.—Appellante João Gonçalves Torres, appellado Felippe Manoel de Christo Leal.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do Bonito.— Appellante coronel Vicente Ferreira Padilha Calumbi, appellado Sezinando Sergio dos Santos.

Do Recife.—Appellante Antonio Annes Jacome, appellado herdeiros de Euzebio de Paula Pinto.

Do Bonito.—Appellante bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcante, appellado Manoel Felippe de Mello Lins.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellação crime

Appellante Francisco do Rosario Branco, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação civel.

Appellante Manoel Joaquim da Silva Leão, appellado bacharel José Angelo Marcio da Silva e a fazenda.

Diligencia civel.

Ao Dr. curador geral:

Do Recife —Appellante herdeiros de Domingos José Marques, appellada Cecilia, por seu curador; appellante o curador da preta Fernandina, appellado José da Costa; appellante Joanna, por seu curador, appellado Polycarpo José Layme.

Diligencia crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

De Nazareth. — Appellante o juizo, appellado Francisco Cavalcante de Vasconcellos.

Do Bonito.—Appellante Manoel Chaves Camello de Luna, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Franciseo Antonio da Silva; appellante Bernardino José dos Anjos, appellada a justiça.

Assignou-se dia para julgamento dos feitos seguintes:

Appellações crimes.

De Tacaratú.—Appellante o juizo, appellado Cosme José Pereira; appellante José Ferreira de Araujo, appellada a justiça.

De Flores.—Appellante Francisco José de Luna, por seu curador, appellada a justiça.

Do Recife.—Appellante Marcolino & C., appellado Nicoláo Felipald.

Appellações civeis.

Do Recife.—Appellante a companhia de trilhos urbanos de Apipucos, appellado Dr. Cosme de Sá Pereira; appellante José Joaquim Pereira, appellado Antonio de Souza Rego.

De Garanhuns.—Appellante Francisco Pereira do Nascimento, appellado Manoel José Mendes Bastos.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Revista civil do supremo tribunal de justiça.—Recorrente D. Francisca Maria do Espirito Santo, recorridos Joaquim Pereira da Victoria e sua mulher.

Aggravos de petição.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Aggravante Francisco Siqueira Nunes.

Appellações civeis.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do juiz commercial.— Appellante a companhia de seguros alliança, appellado Antonio Duarte Machado.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo commercial.—Appellante Joaquim José Martins, appellado a administração da massa Amorim, Fragozo, Santos & C.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do juizo commercial.— Appellante Elias Emiliano Ramos, appellado Manoel Alves Ferreira.

Do juizo civel do Recife.— Appellantes Antonio de Almeida Coelho e outros, appellado Tasso Irmão.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do juizo commercial.—Appellante Augusto Monteiro, appellado Lindston Robiliiard & C.

Do juizo civel do Recife.— Appellantes Ignacio Pedro das Neves e outros, appellado Manoel de Mesquita Cardozo.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do juizo commercial.— Appellante José Bibiano do O' Sicupira, appellados Beltrão Oliveira & C.

Do juizo de orphãos de Campina —Appellante a parda Alexandrina, por seu curador, appellado José Lourenço Porto.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Limoeiro.— Appellantes João Gomes de Oliveira e outros, appellado José Francisco de Arruda.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Maceió.— Appellante Dr. Francisco Pinto Pessoa, appellada a baroneza de Jaraguá.

Ao Sr. desembargador Freitas Henriques:

Do Recife.— Appellante Agostinho Ferreira Junior, appellado Emilio Pereira de Abreu.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Do Recife.— Recorrente o juizo, recorridos João Ferreira e outros.

Da Escada.— Recorrente o juizo, recorrido João Buarque Verçosa.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

Do Recife —Recorrente José Targino Gonçalves Fialho, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

De Itambé.—Recorrente o juizo, recorrido Luiz Fernandes de Mello.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Do Pilar.— Recorrente o juizo, recorrido Manoel Francisco do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do Cabo.— Recorrente o juizo, recorrido Francisco Bibé.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Da Areia.— Recorrente o juizo, recorrido Manoel Joaquim de Moraes.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife — Recorrente Joaquim Caetano de Carvalho, recorrido Juvencio Geroncio de Almeida.

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

De Goyanninha. — Appellante o juizo, appellado Placido Pereira de Figueiredo.

De Bom-Jardim.— Appellante Luiz de Barros Campos, appellado o juizo.

De S. Miguel.— Appellante o juizo, appellado Felisardo José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

De Pesqueira.— Appellante o juizo, appellada Maria Magdalena.

Da Alagoa Nova.—Appellante Francisco Pereira da Silva, appellada a justiça.

De Ouricury.—Appellante o juizo, appellado Antonio Dias do Monte e outros.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Pilar.— Appellante Antonio José de Souza, appellado Manoel Clemente Cavalcante de Albuquerque.

De Cajazeira.—Appellante Luiz José de Limeira, appellado Francisco Lucas de Souza.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellado Luiz Custodio Torres.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

De Souza.—Appellante o juizo, appellado Pedro Fernandes do Rego.

De Limoeiro.— Appellantes Antonia Maria de Jesus e outra, appellada a justiça.

Da Madre de Deus.— Appellante Joaquim Ferreira de Lima, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Pesqueira.— Appellante a justiça publica, appellado João Alexandre de Carvalho.

De Bom Conselho.— Appellante o juizo appellado Laurentino Bezerra Leite.

Ao Sr. desembargador Domingues Silva:

De Paulo Affonso.—Appellante Pompêo Sedrão de Siqueira Torres, appellada a justiça.

Do Ingá.— Appellante o promotor, appellado Luiz Ignacio de Araujo e Silva.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Da Imperatriz.—Appellante o juizo, appellado João Francisco Baião.

De Nazareth.—Appellante o juizo, appellado Firmino Lopes de Oliveira.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e meia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Rio Grande do Norte

20 de março de 1874.

Meu bom amigo. — O estado actual desta provincia é o mais lisongeiro possivel. Outr'ora esquecida no meio de suas irmãs, surge hoje radiante, e tomando proporções que maravilham, nas vias do progresso.

Graças aos esforços e luzes do Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, nosso actual presidente, já nos podemos julgar felizes.

Sua prudente, sabia e imparcial administração nos garante o mais esperançoso porvir. Já podemos contar com o que tanto aspiravamos, o engrandecimento do nosso solo.

O Exm. Sr. Dr. Bandeira Filho tem sido incansavel em promover o desenvolvimento do progresso, quer moral, quer material desta terra.

Desde que assumio as redeas da administração não descançou um só momento para ver satisfeitas as necessidades desta provincia. Quem teria já ouvido dizer que nella existiam estradas de ferro, canaes, escola normal, bibliothecas, companhias de aprendizes menores, e tantos outros melhoramentos necessarios á sua felicidade?

Pois já não é licito duvidar; e não obstante cada vez mais se elevam as vistas do nosso illustrado e justo administrador para que novos commettimentos se realisem.

Honra ao ministerio que escolheu tão distincto varão, para com as luzes de que dispõe e eminentes qualidades que o adornam, tão sabia e vantajosamente administrar esta provincia.

Oxalá que todas as outras do nosso imperio tivessem administradores como o Dr. Bandeira Filho.

O decreto de sua nomeação para logo despertou no animo de toda a população a doce esperança de que hoje se vê traduzida em realidade.

Sua elevada intelligencia, sua experiencia nos meios de bem administrar, sua perspicacia, actividade de estudos e de acção, temperada energia, amenidade de trato, inteira nobreza de caracter, a justiça de seus actos, tudo, emfim, nos assignala uma época ditosa para esta provincia.

Nunca o Rio Grande do Norte experimentou tanta felicidade, nem jamais gozou de tanta tranquillidade.

O nosso illustrado e cuidadoso chefe de policia por sua vez, nos ha dado a mais solida garantia de paz e segurança publicas.

Só um tão digno magistrado como o Dr. José Antonio Correia da Silva, poderia por seus inauditos esforços fazer com que esta população se visse desassombrada e expurgada de criminosos aterradores pelas importantes capturas que ha conseguido effectuar.

Quando foi que o Rio Grande do Norte presenciou fazerem-se tantas e tão importantes capturas com tão pouca força, nenhuma despeza, e sem o menor derramamento de sangue ou facto a lamentar?

Tem se capturado cento e quarenta e tantos criminosos, todos de crimes horrorosos, de historias aterradoras e temiveis disposições sem que se tenha dado conflicto algum no acto de suas prisões.

Habeis e activas são as autoridades policiaes desta provincia, e não esquecem seus deveres.

A par de tudo está o governo imperial, que não deixará por certo sem recompensa tão relevantes serviços.

A Providencia parece haver se compadecido do estado de indolencia em que nos achavamos, conduzidos por ventos tão desfavoraveis!

Não pararei aqui, meu bom amigo, fallar-lhe-hei ainda do modo por que por ahi se conta o que vai por cá.

Por mais que se faça, tudo é pouco para os que arrastados por uma aborrecida filaucia, faltam a verdade para phosphorear algumas phrases diante de seus amigos.

E' incrivel que ainda neste seculo o juizo publico seja transviado pela leviandade daquelles que, desejando ser ouvidos, procuram ridicularisar o que ha de mais nobre e mais sagrado no coração do homem, a religião.

Erga-se ao menos a sublime e poderosa alavanca da imprensa para desmascara-los pulverisando os ditos pedantescos dos que esquecem seus deveres com offensa da verdade. Eu referirei o caso.

Ha poucos dias foi que deparamos com um artiguito de um jornal dessa provincia, em que se disse que o nosso mui respeitavel e dedicado presidente abandonava o cumprimento de seus deveres para entregar-se aos terços que aqui se celebram, e até o classificaram de beato.

Oh! é ridiculo o papel representado por aquelle periodico. E não menos degradante é o daquelle que transmittio a informação de beatismo!

Infeliz gracejo!

Não havendo um só facto a registrar contra a invejavel administração do actual presidente desta provincia, entendeu aquelle jornal que devia tomar a religião para alvo de seus motejos.

Parece que o incauto jornal na ausencia de materia para suas columnas, agarra e leva ao prelo qualquer informação que encontra, por mais inexacta que seja, com tanto que escreva.

Mas, a ser assim, onde está o criterio do jornalista?

O assumpto não admitte censura, nem dá materia para accusação.

Esqueceu-se a *Provincia* que acima della acha-se a opinião publica e o bom conceito dos homens imparciaes.

Apartando-se das precauções que devia tomar, limitou-se a fallar de um assumpto todo particular e fora de censura, qual a religião do cidadão.

Onde enchergou a *Provincia* ser incompativel o sentimento religioso com a administração?

Não é antes um dever imperioso do funccionario publico, ou mesmo de qualquer particular, venerar o culto de Deus, a religião do estado?

Seria abandonar o cumprimento de deveres ir o nobre presidente desta provincia aos terços para fazer chegar suas orações até o Creador?

Se o tivesse feito só lhe caberia por isso os maiores encomios, a mais decidida approvação de nossos concidadãos.

Uma censura em tal caso não passa de uma heretica emanação de algum espirito pobre e desvairado.

Quem assim procede cinca, e nada enxerga.

Has de concordar comigo que a *Provincia* não tendo o que dizer em suas paginas, transpoz-se ao oceano do cynismo e da inveja, e ahi encontrando o auxilio de um infiel noticiador, molhou-se em aguas turvas.

O Exm. presidente desta provincia, ainda não se dignou assistir aos nossos terços, como menos exactamente disse aquelle jornal, porem. quando assim fosse, dirás comigo: a crença religiosa é o auxilio mais edificante da vida, compativel e até necessaria ao bom desempenho dos cargos publicos, e aos destinos da humanidade.

Assistindo S. Exc. aos terços, aqui celebrados, em nada prejudicaria os interesses da provincia, antes concorreria com o seu exemplo para magnificencia do mesmo, porque sem religião não ha governo, não ha sociedade, não pode haver progresso nem felicidade.

Não pensas comigo, meu bom e sympathico amigo?

Eis como procedem os homens de hoje.

Adeus. D'outra vez voltarei a dar-te noticias desta bôa provincia.

Y.

———

O juiz municipal e de orphãos ao publico.

Srs. redactores.—A mais brutal, a mais grosseira, a mais torpe e virulenta das aggressões, me foi feita em seu jornal do dia 26 do corrente, hoje aqui chegado, por Orlando Mesquilino de Almeida, escrivão do crime e civel, capellas e residuos, jury e execuções deste termo, o qual perante mim serve, e me é por tanto immediatamente subordinado!

Eu não desceria por certo a occupar-me desse immundissimo aranzel de injurias infames, indecorosas mentiras, calumnias e intrigas vilãs e estupidas, senão devesse tanto respeito ao publico, a aquelles que herarchicamente me são superiores, e se a mim mesmo não me estimasse.

Possuo um patrimonio sagrado, unico que meu excellente e venerando pai deixou-me em legado, unico que espero legar á minha prole—o meu bom nome, uma reputação sem macula—e nelle, protesto, emquanto tiver forças, emquanto Deus me der alentos, não consentirei que qualquer arrojado biltre, qualquer vilissimo calumniador ouse tocar.

Posso ter commettido innumeraveis erros de intelligencia, não o duvido; crimes, porém, graças e mil graças rendo a Deus, nunca commetti: a consciencia tranquilla e sem remorsos m'o assegura: ahi estão os meus actos todos praticados á luz do dia, examine-os quem quizer, e condemne-me por elles.

Exaurida a minha paciencia, esgotada a longanimidade em tolerar durante mais de um anno esse escrivão omisso no cumprimento de seus deveres, inteiramente reluctante e relapso, suspendi-o correccionalmente por dous mezes, recapitulando na portaria os motivos da suspensão que, conforme o seu ulterior procedimento, esperava não deixar passar; mas que elle verá agora esgotar-se; e que prevejo, provocará repetidas vezes, altanado e ameaçador como se mostra.

Não pretendo nem posso sustentar discussões pela imprensa, porque nem o meu mesquinho ordenado que mal e muito mal me dá para parcamente viver, nem as ladroeiras que o meu escrivão *arranjou*, para mim, dão-me para isso. Os factos que elle não teve vergonha de inventar, e de que eu nunca tive noticia, de narrar como verdadeiras e de firmar com seu *honradissimo* nome, como o de uma porcaria em que certamente andou chafurdado como o escrivão que lavrou os termos e termos e mais termos que comeu, a historia de doblas e patacões, presinhos de cavallos e outros taes e queijandos, quero, provoco-o a que lhes tome a responsabilidade, dizendo clara e positivamente se se entende comigo, porque tenho necessidade de leva-lo perante os tribunaes do paiz e convencê-lo de que é um calumniador desprezivel e miseravel; e se o não fizer, como tão arrogantemente promette, a esse respeitavel publico, ao qual somente dou satisfação, e perante o qual compareço, peço igualmente que, com ferro candente lhe imprima nas faces ambas esse tristissimo estygma de que tão altamente se fez credor.

Prometteu levar-me perante os tribunaes, provoco-o ainda e mais terminantemente a que o faça já e já pois conto ahi mesmo confundi-lo inteiramente!

Passando por alto tudo o mais que de asqueroso, nojento, negregado e immundo ha nesse nauseante escripto; não deixarei todavia que medre uma pueril intriguinha, já muito sediça e safada, a que o perversissimo escriptor e o que lhe prestou a assignatura pretendem dar corpo, julgando esmagar-me, a saber—a alteração de minhas crenças politicas.— Sou republicano, dizem, convivo com elles, etc.

Os bachareis desta comarca, a excepção de um ou dous, vivem na mais perfeita harmonia e tratam-se com intima cordialidade, dou-me com todos elles, e sou visinho de dous desses estimaveis collegas, com quem tenho confraternisado, respeitando inteiramente suas crenças politicas, eis ahi a origem da perfida e miseranda intriga. Não tenho o poder de fazer esses collegas mudar de opiniões; da mesma sorte, não tem elles o poder de modificar, ao menos as que professo.

Apezar de muito obscuro, como me confesso, tenho importantes e respeitaveis amigos, a quem muito preso e aprecio, que me conhecem perfeitamente e fazem-me justiça; posso, pois, sobranceiro deixar uivar resmelengos gosos e rafeiros desprezíveis.

Não sou, nem fui nunca transfuga nos arraiaes em que uma vez me alistei, firme mantenho-me: como juiz a minha politica é a da justiça ás partes, conforme os dictames da minha consciencia e os preceitos da lei.

Nazareth, 28 de março de 1874.

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

———

Observações para os judiciosos.

De todos os orgãos pertencentes ao corpo humano, os pulmões são os mais delicados d'uma natureza summamente fragil. O menor accesso de tosse os irrita e inflamma; e quando para logo não se atalhe o mal, produz no fim uma completa ulceração na sua substancia que os consume inteiramente e após de si acarreta a morte. Estas terriveis consequencias podem-se facilmente evitar em todos os casos, usando-se em tempo o —Peitoral de Anacahuita de Kemp, xarope delicioso preparado do succo balsamico d'uma arvore do Mexico chamada—Anacahuita, o qual allivia e faz desapparecer dentro em poucas horas, a

MUTILADO

ILEGÍVEL

tosse a mais violenta e inveterada. Acha-se perfeitamente livre e isento do acido prussico, contido geralmente em todos os mais peitoraes ou xaropes feitos de fructas acres; nem tão pouco contém particula alguma de antimonio de que aquelles igualmente se acham impregnados. O seu uso está-se tornando universal, e os medicos os mais eminentes lhe concedem sua plena approvação como remedio seguro e efficaz contra as tosses, catarrhos, bronchites, asthma, esquinencias e dores de garganta.

COLLEGIO
DA
Santissima Trindade.

Neste estabelecimento de instrucção e educação de meninas, sob a directoria da Exma. Sra. D. Philomena Jersey, e suas Exmas irmãs D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey, admittem-se educandas mediante a pensão mensal de 40$, sem mais outra despeza, e aprendem: lingua nacional, inglez, francez e italiano, *fallar, escrever* e traduzir; geographia, arithmetica, historia, piano, dança, musica e desenho; toda a especie de bordados, e os melhores principios da religião christã. No interior do estabelecimento falla-se sómente francez, e é incompativel o professorato do sexo masculino.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES
Praça do Recife, 31 de março de 1874.
AS 3 HORAS DA TARDE.
COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão — do sertão 1ª sorte 8$000 por 15 kilos, hontem.
Algodão — sem inspecção 7$000 por 15 kilos, hontem.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$890 e 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 5/8 d. e 5 0/0, hontem.
Dito — de dita dita 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 11/16 d. e 5 0/0, hontem.
Algodão — de Maceió mediano 7$800 por 15 kilos, posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, hontem.
Dito — de dito dito 7$800 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hoje.
Algodão — de Maceió 1ª sorte 8$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hoje.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4, e do banco 26 d. por 1$000, hontem.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 366 rs. o franco, hontem.
Desconto — de letras 10 0/0 ao anno, hontem.

B. de Vasconcellos
Presidente.
A. P. de Lemos
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 30	811:277$930
Idem do dia 31	26:010$792
	837:288$722

Descarregam hoje 1º de abril de 1874.
Barca ingleza — *Dolphim* — mercadorias para alfandega e materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.
Barca hespanhola — *D. Luiza* — mercadorias para alfandega e materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.
Brigue portuguez — *Bella Figueirense* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar francez — *Rio Grande* — cimento já despachado para o caes do Apollo.
Barca ingleza — *Northerton* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Barca ingleza — *Traveller* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Patacho nacional — *Jaboatão* — farinha já despachada para o 5º ponto.
Brigue francez — *Mines de Soumachs n. 2* — materiaes para a empreza da companhia locomotora, já despachados para o caes 22 de Novembro.
Barca ingleza — *Rossini* — carvão já despachado para terra.
Barca ingleza — *Runymede* — (arribado) varios generos para deposito no trapiche alfandegado do Barão do Livramento, no caes do Brum.

Importação.

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macáo, em 31 do corrente e consignado a João José da Cunha Lage, manifestou:
Algodão 50 saccas á ordem, 48 a J. Gonçalves Ferreira & C.
Palha de carnaúba 300 molhos ao consignatario.
Sal 360 alqueires ao consignatario.

Vapor inglez *Neva*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Adensom Howie & C., manifestou:
Café 1 caixa a Thomaz A. Espiúcá.
Fructas 1 caixa a Lidstone Robilliard & C.

Hiate nacional *Flor do Rio Grande*, entrado da villa da Penha na mesma data e consignado a Gomes de Mattos & Irmãos, manifestou:
Assucar 101 saccos á ordem, 92 a Souza Moutinho & C.
Barricas vazias 35 á ordem,
Couros salgados 8 á ordem.
Milho 350 saccos a Souza Moutinho & C., 212 á ordem, 112 a Raymundo José Tavares, 100 ao barão de Campo Verde.

Vapor americano *South America*, entrado dos portos do sul, na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:
Amostras 1 caixa a Domingos Alves Matheus.
Flores 1 dita a ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA DE 30 MARÇO DE 1874.
Para os portos do exterior.

— Na barca hespanhola *D. Joanna*, para Liverpool, carregou: P. Carneiro & C. 82 saccas com 6,398 1/2 kilos de algodão; E. Fenton & C. 1.500 saccos com 112,500 ditos de assucar mascavado; A. M. Machado Junior 500 ditos com 37,500 ditos de dito.
— No patacho inglez *Ashler*, para o Canal, carregou: J. Pater & C. 1,506 saccos com 116,530 kilos de assucar mascavado.
— Na barca franceza *Minerva*, para o Canal, carregou: Keller & C. 75 saccas com 5,771 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Neva*, para Southampton, carregou: G. Neesen & C. 540 saccas com 98,176 kilos de algodão.
— No brigue inglez *Mary*, para New-York, carregou: H. Forster & C. 720 saccos com 54,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez *Oberon*, para Ney-York, carregou: H. Forster & C. 7,400 saccos com 555,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregou: Ferreira Guimarães & C. 17 pranchões de amarello.
— No brigue portuguez *Improviso*, para o Rio da Prata, carregou: Amorim Irmãos & C. 310 barriquinhas com 32,924 kilos de assucar branco.
— No brigue brasileiro *Amizade*, para o Rio da Prata, carregou: H. B. Oliveira Junior 650 barricas com 64,667 1/2 kilos de assucar branco.
Para os portos do interior.
— Para o Rio Grande do Sul, no brigue portuguez *Social*, carregou: A. Cordeiro 700 barricas com 48,728 kilos de assucar branco.
— Para o Ceará, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: Bartholomeu & C. 6 barris com 445 litros de alcool; J. M. Palmeira 5 ditos com 480 ditos de dito; Costa & C. 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco; A. de C. Sá Barreto 1 barrica com 45 ditos de dito: para o Acaracú, J. C. Gonçalves 1 dita com 115 ditos de dito refinado.
— Para Penedo, no vapor nacional *Mandahu'*, carregou: F. A. Fernandes Vianna 1 barril com 98 litros de alcool.
— Para Mossoró, na barcaça *Adelina*, carregou: Carneiro & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente; B. Gomes & C. 9 barricas com 600 kilos de assucar refinado.
— Para Mamanguape, na barcaça *Boaviagem*, carregou: F. J. Correia 1 barrica com 330 kilos de assucar refinado e 1 pipa com 480 litros de aguardente.
— Para o Rio de Janeiro, na barca portugueza *Feliz União*, carregou: J. C. Figueira 120 barris

com 11,520 litros de mel.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 30	18:447$073
Idem do dia 31	592$308
	19:039$581

VOLUMES SAHIDOS

Do dia 2 a 30	53 914
No dia 31	
Primeira porta	279
Segunda porta	36
Terceira porta	840
Quarta porta	—
Trapiche Conceição	213
	55,282

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 2 a 30	113
No dia 31	
Navios atracados no trap. da alfandega	5
Alvarengas	—
No trapiche Conceição	2
	120

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 30	59:122$148
Idem do dia 31	3:835$274
	62:957$422

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 30	112:219$387
Idem do dia 31	3:633$802
	115:853$189

RECIFE DRAINAGE.

Rendimento do dia 30	5:670$110
Idem do dia 31	500$688
	6:170$798

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Deconta lettras, e toma dinheiros a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.
Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.
Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHU BACK & FILH S.
Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.
Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO o Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.
Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.
Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.
Ceará. — Sobre os Srs. J. S. DE VASCONCELLOS & SONS.
Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.
Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Commercio n. 5, 1º andar.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios vá ela ou barcaças, a premios muito modicos.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo
THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia.	Evora.	Monsão.
Aguida.	Fafe.	Ovar.
Aveiro.	Faro.	Porto.
Beja.	Guarda.	Tavira.
Chaves.	Leiria.	Regoa.
Elvas.	Lisboa.	Vizeo.
Amarante.	Barcellos.	Figueira.
Guimarães.	Coimbra.	Lamego.
Covilhã.	Mirandella.	Estarreja
Melgaço.	Penafiel.	Valença.
Portalegre.	Villa Real.	
Arcos de val de vez.	Cabeceiras de Bastos.	
Celorico de Basto.	Castello-Branco.	
Caminha.	Espozende.	
Mangualde.	Oliveira de Azemeis.	
Ponte do Lima.	Povoa de Varzim.	
Povoa de Lanhosa.	Vianna do Castello.	
Villa-Nova de Portimão.	Villa-Nova de Famalicão.	
Villa do Conde.		

Nas Ilhas.
Madeira, S. Miguel, Faial e Terceira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 1/2 dias, vapor inglez *Neva*, de 2,078 toneladas, commandante Bax, equipagem 120, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.
Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias, vapor americano *South America*, de 2,150 toneladas, commandante Tinklepangh, equipagem 88, carga café e outros generos; a Henry Forster & C.
Assú — 6 dias, hiate brasileiro *João Valle*, de 108 toneladas, capitão Antonio B. de Andrade, equipagem 6, carga sal e outros generos; a João José da Cunha Lages.
Villa da Penha — 5 dias, hiate nacional *Flor do Rio Grande*, de 86 toneladas, capitão Miguel José da Costa, equipagem 5, carga assucar, algodão e outros generos; a Gomes de Mattos Irmão.
Cardiff — 40 dias, barca allemã *Conigin Agusta*, de 460 toneladas, capitão A. Hensel, equipagem 14, carga carvão; a Wilson Rowe & C.
Rio de Janeiro — 20 dias, patacho allemão *Lieren*, de 179 toneladas, capitão Kruger, equipagem 7, carga cafe; á ordem. Arribou para deixar o piloto por se achar doente: seu destino era Lisboa.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracú e escalas — Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Moura, carga varios generos.
Aracajú e portos intermedios — Vapor nacional *Mandahu*, commandante Silva, carga differentes generos.
Southampton e portos intermedios — Vapor inglez *Neva*, commandante Bax, carga a mesma que trouxe dos portos do sul e algodão que recebeu neste porto.
New-York e escala — Vapor americano *South America*, commandante Tenklepangh, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 de janeiro corrente, perante a junta desta thesouraria se ha de arrematar no dia 23 de abril proximo vindouro, a obra da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem, orçada em 9:570$, pagos em apolices da divida provincial, a juro de 7 por cento ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado acima, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente delo *Diario de Pernambuco*.

Secretaria da thesouraria provincial, 20 de janeiro de 1874.

Victoriano José M. Palhares,
Official maior interino.

Clausulas especiaes para a arrematação da ponte denominada Pão Sangue sobre o rio Serinhãem.

1.ª A ponte denominada Pão Sangue será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia, no valor de 9:570$.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de um mez e a concluirá no de 12 mezes.

3.ª O pagamento será effectuado em 3 prestações iguaes á proporção da tabella executada.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado sera regulado pelo que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866. — O engenheiro chefe, José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Victoriano José M. Palhares.

O Dr. Pedro Camello Pessoa, juiz de direito da segunda vara civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, em como Antonio Martins Saldanha, me fez a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr juiz de direito da segunda vara. Antonio Martins Saldanha, credor de José Xavier Pereira de Brito, Ernesto de Carvalho Paes de Andrade, D. Carolina de Carvalho Paes de Andrade, João Francisco Carneiro Monteiro, Antonio Francisco Carneiro Monteiro, como herdeiros que são da finada D. Mathilde Bernardina da Conceição, primitiva devedora de uma nota promissoria que aceitara em favor do supplicante: requer a V. S. se sirva de mandar cita-los para na primeira audiencia deste juizo, virem fallar aos termos de uma acção ordinaria, pela qual lhes pretende pedir o pagamento daquella divida, o que melhor expressará no libello respectivo, uma vez que os supplicados não se conciliaram, documento junto, ficando desde logo citados os supplicados, para todos os demais termos da acção, até final sentença. Outro sim, requer a V. S que estando os dous ultimos supplicados ausentes, em lugar incerto e não sabido, ad nitta ao supplicante a produzir a conveniente justificação, afim de serem citados por carta de editos. Pede a V. S. deferimento, sendo a presente distribuida ao escrivão Cunha, por cujo cartorio correm os autos de arresto requerido contra os mesmos, pelo supplicante. E. R. M. Recife, 20 de março de 1874. O advogado, Estevão de Oliveira. Estava sellada com o sello de estampilha, e competentemente inutilisada.

Cuja petição, sendo-me apresentada, nella dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida, como requer. Recife, 21 de março de 1874—P. C. Pessoa.

Em virtude de dito meu despacho, foi a petição distribuida ao escrivão que este passou, e foram inquiridas duas testemunhas que juraram contestes a ausencia dos supplicados João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, e tendo feito ao escrivão sellar os autos, m'os fizera conclusos com a respectiva assignatura, e sendo por mim vistos, lidos e examinados nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos das testemunhas de folhas e folhas, hei por justificada a ausencia dos réos João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, em lugar incerto e não sabido, e pelo que mando que sejam citados por cartas de editos: pagas as custas pelo justificante. Recife, 28 de março de 1874. Pedro Camello Pessoa. Cuja sentença sendo assim por mim dada e proferida, fora outro sim, por mim mandada publicar em mão do escrivão, que mandei se cumprisse e guardasse.

Em virtude do que, o escrivão fez passar a presente carta de edito, por bem da qual e seu theor, mando a todas as pessoas, amigos, parentes e conhecidos dos ditos João Francisco Carneiro Monteiro e Antonio Francisco Carneiro Monteiro, lhes façam aviso de que pela presente são citados para os termos da acção ordinaria de que trata a petição aqui transcripta, afim de que no prazo da lei compareçam por si ou por seus procuradores a allegar seu direito e justiça, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente com o prazo da lei, que será publicado e affixado no lugar publico do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 30 de março de 1874.

Eu, Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão escrevi.

Recife, 30 de fevereiro de 1874.
Pedro Camello Pessoa.

DECLARAÇÕES.

— Pela administração do consulado provincial se faz publico que no dia 13 do mez de abril vindouro, ás 11 horas da manhã, á porta desta repartição, irá em praça uma caixa apprehendida ao mascate Vicente Barsne, com diversos objectos de coral, avaliados na importancia de 343$520: ficando porem de nenhum effeito a referida praça se o dono da mercadoria realisar o pagamento do imposto e da multa em que incorreu, como determina o art 8 do Reg. de 7 de outubro de 1873.

Consulado provincial, 30 de março de 1874.
Antonio Carneiro Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.
Venda de predios

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, devidamente autorisada pela presidencia, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 26 do corrente, vende ou permuta por apolices da divida publica os seguintes predios, pertencentes ao legado de Joaquim da Silva Lopes, de que é administradora: Forte do Mattos, metade do sobrado de 3 andares n. 17, por 5:500$; becco do Marisco, 3ª parte do sobrado n. 1, por 2:666$666 rua da Guia, sobrado de dous andares n. 69, por 6:000$; rua de S. Jorge, casa terrea n. 92, por 1:400$, sobrado de um andar n. 30, por 2:000$, dito meia-agua por 500$; rua dos Guararapes, casa terrea n. 65, por 1:100$; rua dos Açouguinhos, casa terrea n. 26, por 600$; Largo da Campina, dita n. 3, por 400$; rua da Soledade, dita n. 72, por 700$; becco do Teixeira, dita n. 5, por 250$; largo das Cinco Pontas, terreno, por 1:000$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de fevereiro de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Em vista da ordem da Illma junta administrativa são convidados os parentes das menores infra mencionadas a virem retira-las do collegio das orphãs, por já terem attingido a idade marcada no respectivo regulamento, e acharem-se com suas educações terminadas. Aquellas que não forem retiradas dentro do prazo de 30 dias, contados da data do presente, serão entregues, de accordo com o § 3º do art. 48 do mesmo regulamento, á familias honestas para ahi se empregarem no serviço domestico.

Senhorinha dos Santos, filha de José Joaquim dos Santos e Antonia Maria.
Leopoldina Maria da Paixão, filha de Clara de Jesus.
Maria Eliza Alves, filha de Joanna de tal.
Valeriana dos Santos, filha de Joaquim dos Santos e Maria Margarida.
Alexandrina Bezerra Cavalcante, filha de José Bezerra Cavalcante e Rosa Bezerra de Menezes.
Idalina Lacerda, filha de Pedro Alexandre de Lacerda e Anna Francisca Paes Barreto.
Josepha Lima, filha de Joaquim Lima de Oliveira e Joanna Maria.
Candida, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.
Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.
Dionizia, filha de Vital das Chagas Coelho e Carlota de Lacerda.
Antonia, filha de Manoel Felix Barbosa e Marcolina Guimarães.
Adelaide Francisca da Silva, filha de Francisca de Assis.
Alexandrina Maria, filha de Felippe Martinho do O' e Maria Joaquina do Espirito Santo.
Rosa, filha de Antonia Joanna de Barros.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 13 de março de 1874.

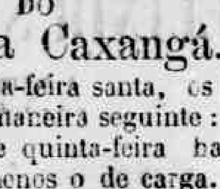
O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 16 de abril proximo vindouro as obras seguintes:

Obra dos reparos da bomba n. 2 no 7º lanço da estrada do sul, orçada em 1:012$.
Obra dos reparos da coberta da casa de detenção, orçado em 1:478$.
Obra da bomba para o povoado dos Montes, orçada em 1:980$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 30 de março de 1874.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.



ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a Caxangá.

Na quinta e sexta-feira santa, os tres serão regulados da maneira seguinte:

Até meio dia de quinta-feira haverá os trens da tabella, menos o de carga.

A' tarde haverá: a 1 hora e 10 minutos, as 4,10, 7,10 e 11 horas pela linha principal, e a 1 hora e 15 minutos, 5,15 e 11,5 pelo Arraial, sahindo todos das officinas.

Do Caxangá haverá: as 2,35, 5,35 e 8,35.

Do Monteiro pelo Arraial: as 3 e as 6 horas, até as officinas.

Sexta feira as 7,10 e 10,10, das officinas ao Caxangá, pela linha principal, e pelo Arraial, as 7,15.

Do Caxangá as officinas, ás 8,35 e 11,35.

Do Monteiro: as 8,35 pelo Arraial.

A' tarde terá as 4,10 e 8,10 das officinas ao Caxangá pela linha principal, e as 8,15 pelo Arraial.

Do Caxangá para officinas, pela linha principal, as 5,35.

Escriptorio da companhia, 31 de março de 1874.

R. C. Batterbée,
Gerente.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Quarta-feira 1.º do corrente mez d'abril, celebrará o Instituto a sua 1.ª sessão ordinaria do correnteanno academico.

ORDEM DO DIA.

1.º Posse dos novos officiaes da mesa administrativa e membros de commissões;
2.º Trabalhos adiados;
3.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 28 de março de 1874.

JOSÉ SOARES D'AZEVEDO.
Secretario perpetuo.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1 de abril pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11	201$000
Rua de Santa Rita.	
Idem n. 32	250$000
Padre Floriano.	
Idem n. 49	207$000
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 114	362$500
Rua da Alegria.	
Idem n. 31	371$000
Ponte Velha.	
Idem n. 31	156$000
Rua de Antonio Henriques.	
Idem n. 26	99$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Senzalla velha.	
Casa terrea n. 16	209$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	421$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado)	1:000$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 100	241$000
Rua do Amorim.	
Idem n. 34	122$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua das Larangeiras.	
Casa terrea n. 17	361$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 17 de março de 1874.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE

A directoria desta companhia lembra aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras concernentes ás mesmas, só poderão ser feitas com sciencia da directoria e presença do respectivo empregado, isto para evitar os abusos que se dão constantemente, e para que não fiquem sujeitos ás multas competentes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 30 de março de 1874.

O secretario,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa desta santa casa, em sessão do dia 31 do corrente, recebe novas propostas em cartas fechadas para fornecimento de 100 colchões e 100 travesseiros de que precisa o asylo de mendicidade, tomando-se por baze o preço de 5$800 por um e outro objecto.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de março de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ESTRADA DE FERRO
do
RECIFE A OLINDA

SULIPAS

A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 de espessura ou grossura.

O gerente,
Laurentino José de Miranda.

Na quinta e sexta-feira santa, os trens serão regulados pela tabella seguinte:

QUINTA-FEIRA.
Manhã.
Regulará pela tabella em vigor.
Tarde
Recife á Olinda—12 1/2, 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Olinda ao Recife.—1 1/2, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Recife á Beberibe.—12 1/2, 3 1/2 5 1/2 e 7 1/2.
Beberibe ao Recife.—2 1/2, 4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.

SEXTA-FEIRA.
Manhã.
Recife á Olinda.—7 1/2 e 9 1/2.
Olinda ao Recife.—8 1/2 e 10 1/2.
Recife á Beberibe.—7,25 e 9,25
Beberibe ao Recife.—8 1/2 e 10 1/2.
Tarde.
Recife á Olinda.—4 1/2, 6 1/2 e 8 1/2.
Olinda ao Recife.—5 1/2, 7 1/2 e 9 1/2.
Recife á Beberibe.—5 1/2 e 7 1/2.
Beberibe ao Recife.—6 1/2 e 8 1/2.

Na quinta e sexta-feira não ha trem de carga.

Approvo.—Recife, 28 de março de 1874. —*F. de Figuerôa.*

O Gerente.
Laurentino José de Miranda.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armazens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

Tambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos, são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

Luso-Brasileira.
Conselho fiscal

Não se tendo reunido numero legal dos senhores socios na assembléa geral, convocada para a ultima dominga de março; de ordem da presidencia convido novamente aos senhores socios para a reunião que deve ter lugar no proximo domingo 5 de abril, pelas 11 horas da manhã, prevenindo-os de que a assembléa funccionará com o numero de socios então presentes, conforme preceitúa o artigo 26 dos estatutos.

Secretaria do conselho fiscal da sociedade Luso-Brasileira, 30 de março de 1874.

O 1º secretario supplente
J. M. de Andrade.

Secretaria do bispado

Por ordem do Exm. e Rvm. Sr. conego governador do bispado, faço sciente a todos a quem interessar, que depois das ferias da semana santa e Paschoa, o expediente do bispado será no seminario de Olinda, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Por conseguinte todo e qualquer negocio relativo ao bispado de Pernambuco, deve ser tratado no mesmo seminario de Olinda, e toda correspondencia quer official, que particular para lá deve ser dirigida.

Palacio episcopal da Soledade, 31 de março de 1874.

Padre Dr. *Francisco do Rego Maia.*

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 28 e 31 de março findo foram vistoriados os vapores *Ipojuca* e *Mandahu'*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão julgou-os em estado de poderem continuar no serviço em que se empregam.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 1º de abril de 1874.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

THEATRO
DA
ENCRUZILHADA.
SOCIEDADE PARTICULAR
RECREIO DRAMATICO.

Sabbado 4 de abril.

Subirá á scena o drama em 3 actos e 4 quadros:

A roda da fortuna

Dando fim ao espectaculo a sempre applaudida comedia original brasileira:

O judas em sabbado de alleluia.

Principiara ás 8 horas em ponto.
Haverá trem depois do espectaculo.

Aviso.

Os senhores socios podem desde já mandar buscar os seus bilhetes no theatro, das 5 ás 7 horas da tarde.

THEATRO
PHENIX DRAMATICA
EMPREZA — LIMA PENANTE

Sabbado 4 de abril.

Terceira representação do apparatosissimo drama em 12 quadros e 1 epilogo, do Sr. Dr. Souza Pinto:

Santa Clotilde
RAINHA DE FRANÇA

Denominação dos quadros.
1.º O Eremiterio da gruta.
2.º O banquete.
3.º Os gracejos do diabo.
4.º As intrigas do valido.
5.º A visão.
6.º O interrogatorio da rainha.
7.º O duello.
8.º O reino de satanaz.
9.º O carcere.
10. O julgamento.
11. O patibulo
12. A canção do soldado.

EPILOGO:
O baptismo de Clovis.

A acção passa-se nos annos 493 a 496.
Os primeiros 12 quadros em Soisson, e o epilogo em Reims.
A empreza não poupou despezas nem esforços para montar a peça com todo o luxo requerido.
A's 8 horas em ponto.

Domingo
A's 5 1/2 horas da tarde.
SANTA CLOTILDE
Principiará ás 5 1/2 horas

THEATRO
Santo Antonio
EMPREZA VICENTE.

Sabbado 4 de abril.

Representar-se-ha a linda comedia em 4 actos, ornada de musica:

AS
Recordações da mocidade

Terminará o espectaculo com e muito graciosa comedia em 1 acto:

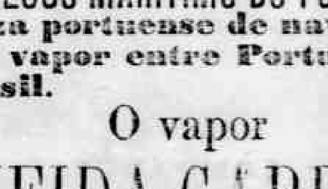
Os dous timidos.

Principiará ás 8 1/2 horas

DOMINGO
A's 6 1/2 horas da noute.
Grande e variado espectaculo

A excellente opereta em 1 acto:
Sem fato e sem noiva.
A grande phantasia burlesca em 2 actos:
A RAINHA CRINOLINE
Terminará com a comedia popular em 1 acto:
OS IRMÃOS DAS ALMAS
A'S 6 1/2 DA NOITE.

AVISOS MARITIMOS.



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO
Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil.

O vapor
ALMEIDA GARRET
Commandante Tomasini

Que deve estar aqui procedente de Portugal até o dia 3 de abril proximo futuro, depois de indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com

OS AGENTES
E. R. Rabello & C.
48 — Rua do Commercio — 48

N. B. As pessoas que quizerem ir para Portugal na volta do vapor, que deverá ser pelo meiado do mesmo mez de abril, podem desde já tomar as suas passagens para prevenirem que os lugares sejam occupados nos portos do sul.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR

Por ordem superior e de conformidade com a clausula 4ª do novo contrato celebrado com o governo imperial, deverá principiar em abril corrente, tres viagens mensaes aos portos do norte do imperio.

As sahidas do porto do Rio de Janeiro, realisar-se-hão nos dias 1, 10 e 20, devendo os paquetes do dia 1 de cada mez fazer escala, tanto na vinda como na volta pelo porto da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo.

Escriptorio da agencia em Pernambuco, 1 de abril de 1874.

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

A galera portugueza *Saudade*, seguirá em poucos dias para o *Porto*, com escala por *Lisboa*.

Já tem contratada grande parte da carga; e para o resto, trata-se com os consignatarios e agentes da companhia,

José da Silva Loyo & Filho,
em seu escriptorio á rua da Companhia Pernambucana.

MUTILADO

ILEGIVEL

Rio de Janeiro

Para e indicado porto segue com poucos dias de demora a barca portugueza *Feliz União* por ter a maior parte de seu carregamento engajado, s para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMERS.

São esperados do sul os vapores abaixo mencionados:

Março 27—*Potosi*.
Abril 10—*Illimani*.
Abril 24—*Britannia*.
Maio 8 *John Elder*.
Maio 22—*Galicia*.

Tabella das passagens de Pernambuco.

Para a Europa	1ª classe	2ª classe	3ª classe
A Lisbôa	£ 27	£ 15	£ 10
A Liverpool	£ 30	£ 20	£ 13

Os menores de doze annos pagarão meia passagem, os de oito uma quarta parte, e uma criança menor de tres annos indo com sua familia *gratis*.

Criadas—pagarão duas terças partes das passagens de primeira classe; e serão alojadas no salão das senhoras.

Criados—pagarão passagem de segunda classe.

Os camarotes—não devem ser considerados engajados, emquanto a passagem não tiver sido paga.

Os passageiros—que não seguirem depois de terem tomado suas passagens, perderão metade da importancia dellas.

Bilhetes de ida e volta—(não transferiveis) serão concedidos a passageiros de primeira classe e a seus criados que os acompanharem,—e a passageiros de segunda classe, com uma reducção de vinte e cinco por cento sobre a importancia das passagens;—os quaes valerão pelo espaço de doze mezes calendarios. Nenhuma concessão ser-feita, se dentro do tempo especificado, não se fizer uso delles.

Bagagem.—São concedidos vinte pés cubicos a cada passageiro adulto; todo o excesso pagará frete.

N. B.—Não sahirão antes das tres horas da tarde.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 4 de abril ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BAHIANA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
LIMITADA

Macció, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 4 de abril o vapor *Penedo*, o qual sahirá para os portos acima no dia seguinte ao da sua chegada.

Recebe-se carga, passageiros e dinheiro a frete.

Agentes.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

Porto por Lisboa.

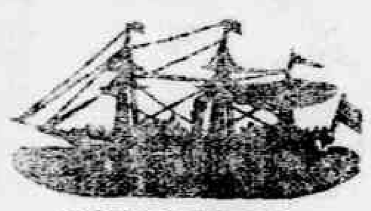
Sohe impreterivelmente nestes 15 dias o brigue portuguez *Florinda*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão.

Rio Grande do Sul

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n 5

Porto e Lisboa

A galera portugueza *Firmeza* vai seguir com brevidade para os dous portos acima por ter a maior parte da carga engajada; para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA
MESSAGERIES MARITIMES
Linha mensal
RIO GRANDE

Espera-se da Europa até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com

OS AGENTES
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9

LEILOES.

LEILÃO
DA
taverna da rua do Rangel n. 41

em um ou mais lotes
sao correr do martello

Hoje

O agente Martins fará leilão, em um ou mais lotes, ao correr do martello, de um grande sortimento de generos da taverna da rua do Rangel n. 41 ás 11 horas da manhã.

LEILÃO
DE
alguns moveis e livros pertencentes ao interdicto D. Narciso Vidal

HOJE
A's 11 horas.

Rua do Livramento, sobrado n. 19 1.º andar.

Por intervenção do agente Dias, que levará a leilão no dia e hora acima designados, a requerimento do Dr. curador do mesmo interdicto, os moveis alli existentes, a saber:

Uma mesa grande com 4 gavetas, propria para advogados, 1 dita menor, 1 dita com pés torneados, 2 cadeiras de balanço (amarello), 1 dita de braço, idem, 7 cadeiras de guarnição, idem, 1 banca, idem, 12 cadeiras avulsas, 1 lavatorio de amarello, 1 relogio pequeno para cima de mesa, 1 cadeira velha, 1 faca com bainha, 1 candelabro de bronze, alguns vidros (frascos), 6 columnas grandes de Flandres, diversas obras de leitura e sciencias, e outros artigos diversos.

Leilão
DE
35 barris com peixe salgado, vindos de Lisbôa no vapor *Oberon*

Hoje

A's 11 horas em ponto
No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 35 barris com peixe salgado, vindos de Lisbôa no vapor *Oberon*, quarta-feira 1º de abril, ás 11 horas em ponto, no armazem do Sr. Annes.

Leilão
DE
duas caixas com moveis (avariados)

HOJE
ás 11 horas

O agente Pinto fará leilão, por autorisação do Sr. gerente do consulado de Franca, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de 2 caixas marca D M M, ns. 116 e 117, contendo moveis avariados d'agua salgada, a bordo da barca franceza *Rio Grande*, na sua ultima viagem a este porto; ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Apollo n. 8.

Leilaõ
DE
Grande sortimento de ferragens e miudezas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 26
Terça-feira 7 e quarta-feira 8 de abril

Para acabar completamente com o estabelecimento

J. A Moreira Dias fará leilão, por intervenção do agente Dias, nos dias e horas acima designados, de todas as miudezas e ferragens, existentes em seu armazem.

Começará ás 10 1/2 horas da manhã.

LEILÃO
DO
Vapor Duke of Edinburgh

No dia 20 de abril
Agente Ferreira
No Pará, na Ponte de Pedras

vender-se-ha impreterivelmente por conta de quem pertencer
O magnifico vapor inglez
A RODAS
Duke of Edinburgh

construido em Aberdeen em 1870 em um dos primeiros estabelecimentos deste genero n'aquella cidade.

Tem 111 pés de comprimento, 19 de bocca e 9 de pontal, medindo 126 toneladas inglezas ou 162 brasileiras

E CARREGA CERCA DE 7,000 ARROBAS

E' de ferro solidamente construido, tem boa marcha e excellentes accommodações para passageiros. Sua machina é de força de 60 cavallos nominaes ou de 300 effectivos.

Este bello vaso que muito se presta para

conducção de gado

é sobre tudo excellente rebocador, como tal já conhecido, e está prompto a navegar. O inventario será annunciado alguns dias antes da venda e pode desde já ser visto em casa dos annunciantes, ou a bordo do dito vapor que se acha fundeado defronte da igreja de Santo Antonio. O vapor pode ser examinado em qualquer dia. Para mais informações poderão

dirigir-se aos consignatarios
Samuel G. Pond & C.

PARÁ.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 1610 com 700$, um inteiro n. 1420 com 100$, um meio n. 1531 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (93ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte (94ª), que se extrahirá na segunda feira, 6 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

— O abaixo assignado participa ao publico e ao commercio que comprou a 23 do corrente ao Sr. João Francisco de Souza, autorisado pelos demais credores, a taverna da rua da Fundição n. 4, pertencente outr'ora a José Gaudencio Pastor. Previne igualmente aos devedores de dita casa, que só com o abaixo assignado ou pessoa por si autorisada, se deverão entender, visto como fez parte da compra, as dividas activas.

Manoel da Silva Reis.

AVISO.

Não se prestando o pequeno espaço do armazem n. 10 A, á rua da Madre de Deos, para um abastecido deposito das diversas marcas de fumo, que o abaixo assignado almejava ter, acha-se d'ora em diante aberto outro estabelecimento sob a mesma denominação de

Armazem do fumo
A' rua do Amorim n. 41

com todas as proporções desejadas, e onde poderão os senhores freguezes dirigir-se, certos de que, como até aqui, acharão sempre a par da modicidade dos preços, a maior sinceridade possivel. Entre as differentes marcas de fumo da Bahia e Rio de Janeiro, que tem sido annunciadas, acaba de chegar uma encommenda especial, e que muito deve convir aos senhores freguezes. Consciente o abaixo assignado de que neste genero de negocio não está sem competidores, fará muito por evitar que tambem os tenha com relação ao pequeno lucro que procurará obter da dita mercadoria.

José Domingues do Carmo e Silva.

Gratifica-se

A quem entregar na rua do Brum n. 56—3 cambadas de chaves, perdidas por um preto, dentro de um sacco.

— Ha para alugar uma escrava que sabe cozinhar, lavar e engommar: a tratar em Olinda rua de S. Bento n. 33.

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL
DE
LOPES & C.
ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM
Rua do Barão da Victoria n. 14, sobrado
(ANTIGA RUA NOVA)

Trabalhos premiados na ultima exposição
DO
RIO DE JANEIRO

Acha-se montado sob as melhores condições de arte, e aberto á concurrencia publica, este estabelecimento, o primeiro, sem duvida, desta provincia, no qual se tiram retratos pelos melhores e mais modernos systemas, empregando-se somente material de primeira qualidade, e garantindo-se

Semelhança, nitidez e duração.

Trabalha-se todos os dias uteis e de guarda, desde as 10 horas da manhã ás quatro da tarde, não prejudicando o tempo de chuva ou nublado a perfeição dos retratos.

Faz-se toda a qualidade de copias, augmentando-as ou diminuindo-as.

8$000

Uma duzia de retratos de uma só pessoa, em cartões para album.

Para os retratos esmaltados, colloridos, grupos, e augmentados ha uma tabella de preços.

Tiram-se retratos até tamanho natural.

EXPOSIÇÃO DE NOITE

D. PEDRO V. REI DE PORTUGAL — AO MERITO

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

XAROPE PEITORAL JAMES
OPTIMO REMEDIO CONTRA
TOSSES, MOLESTIAS DE PEITO E PHTYSICAS

ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Pública, auctorisação que se acha reconhecida pelo Consul geral do Imperio do Brazil.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
BARTHOLOMEU & C.ª
Rua larga do Rozario

BARTHOLOMEU ET Cia
Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL
ANTI-ASTHMATICO
ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmoes*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.
DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, **PERNAMBUCO**.

BÉNÉDICTINE

LICOR DOS MONGES BENEDICTINOS DA ABBADIA DE FÉCAMP

Este célebre licôr tão apreciado do publico ao ponto de se encontrar hoje em todas as bôas mezas, tanto no Restaurante como no jantar domestico; nos grandes hoteis como nos salões dos principes, por isso é elle tamben o objecto de numerosas imitações, cuja maior parte de falsa provenencia.

Como termo final de garantir aos consommadores cuidadozos um producto puro, exquisito e essencialmente hygiénico, contra estas falsificações detestaveis de man gosto e nocivo, saude, damos retro o modelo da garaffa e mais acima o dos sellos e letreiros que envolvem o *verdadeiro licôr benedictino*.

OBSERVAÇAO IMPORTANTE.

Recommendamos particularmente ao publico em geral, o exigir o letreiro acima, qui é sempre posto no fundo das garaffas desde o 1º de Outubro de 1872 que tem a assignatura de

A. LEGRAND ainé, DIRECTOR GERAL.

N. B. Em tempos de epidemia o BENEDICTINO é um preservativo certo; um grande numero de celebridades medicas tem dado o certificado bem formal.

Deposito geral: A. LEGRAND ainé, em *Fécamp* (França).

Deposito geral em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

AOS SRS. FUMANTES
FUMO DO PARA

O verdadeiro fumo de Borba, em chicote, picado, desfiado e crespo, assim como cigarros do mesmo fumo; na fabrica a vapor, antiga rua dos Quarteis n. 21.

Na dita fabrica, os Srs. fumantes encontrarão os seguintes e bem conhecidos fumos manufacturados na mesma casa,

Flor do Brasil
Novo Caporal
Bes Bird'seye, (Olho de Passaro.)

Vende-se a retalho, e em grande quantidade se faz grande abatimento.

Triumpho da
SCIENCIA MEDICA!

Em tempos modernos nenhum descobrimento operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE ANACAHUITA!
TANTO NO TRATAMENTO
DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta**, do **Peito** e dos **Orgãos da respiração**, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças de pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,
Calma, modifica e suavisa a dor,
Allivia a irritação,
Desenvolvo e entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema

desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, (os entes dos collegios de medicina de Berlim) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maraxilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem a opinião do

PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmente á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Acha-se a venda em todas as boticas. H. Frosters & C., agentes.

Unicos agentes nesta provincia os Srs. J. O. D. Coyle, rua do Commercio n. 38.

Tem sido apresentada ao publico
Durante o espaço
DE
40 ANNOS.

VERDADES IMPORTANTES
O INEXTINGUIVEL.

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom ...on, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGUA FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos odrogu perfumari as da moda.

Aluga-se um bom sitio na estrada do Monteiro, perto da estação, com excellente casa, com gaz, cocheira, jardim; pertencente á viuva do Dr. Jacintho Pereira do Rego: a tratar com Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou na rua do Imperador n. 83, 2º andar. No mesmo sitio tem quem mostre os commodos.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industra em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral desta associação, convido pela segunda vez a todos os Srs. associados a reunirem-se no proximo domingo 5 do corrente ás 3 1/2 horas da tarde na secretaria desta associação, afim de eleger-se as vagas da directoria.

Recife, 1 de abril de 1874.

O secretario,
Leonardo Antonio da Silva.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio que vendeu a sua taverna e garapeira sita á rua Imperial n 273, livre e desembaraçada de qualquer debito: se alguem se julgar credor, apresente-se no prazo de tres dias, a rua do Rosario da Boa Vista n. 51. Recife, 30 de março de 1874.

Agostinho Antonio de Souza.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa terrea, grande, que tenha, além de sufficientes commodos para familia, tambem tenha quintal ou pequeno sitio murado com cacimba, que seja no bairro da Boa-vista, e perto da linha dos bonds. Tambem serve uma casa terrea, grande ou um pequeno sitio nas mesmes condições acima; porém que seja nas immediações da estrada de Olinda até a Encruzilhada.

Quem pois tiver e quizer alugar, deixe carta fechada com a inicial W. no escriptorio desta typographia.

Irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento de Nossa Senhora do Carmo.

De conformidade com os estatutos desta veneravel irmandade e por ordem do Illm. Sr. provedor, convido a todos os nossos irmãos ex-mesarios, a comparecer em nosso consistorio domingo 5 de abril do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, afim de em mesa conjunta deliberarem sobre os irmãos que devem ser eleitos para a nova mesa de 1874 a 1875. Recife, 31 de março de 1874.

O secretario,
Manoel José Luiz Ribeiro.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da rua de S. Jorge (antiga Pilar) n. 23, frescos e aceiados, e cada um com commodos para grande familia: a tratar no n. 74.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

SALSAPARRILHA
DE
RBISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. E' pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste* a *natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis vrtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome
Salsaparrilha de Bristol
por todas as partes do universo, são tão somente devidas á
UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
Salsaparrilha de Bristol
NA PHARMACIA CENTRAL

O ADVOGADO
Affonso de Albuquerque Mello

incumbe-se de promover cobranças amigavel ou judicialmente, assim como de outros negocios concernentes á sua profissão, nos lugares proximos á linha ferrea, e nos outros termos proximos a esta cidade; para cujo auxilio tem o annunciante solicitadores habilitados e probos, responsabilisando-se no entanto pela boa gestão e conta do que lhe for confiado.

Mediante modico honorario acode aos chmados para diligencias ou consultas fóra da cidade e do termo e incumbe-se da defeza de appellações ante o tribunal da relação. Póde ser procurado de meio dia ás 3 horas da tarde em seu escriptorio e rua do Duque de Caxias n. 37.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.

RUA DA CRUZ N. 26, 2º ANDAR.

Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres, pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profissão.

Consultas das 6 horas da manhã ás 8 horas, e do meio dia ás duas da tarde.

Gratis aos pobres.

ESPECIALIDADES.

Molestias de senhoras, da pelle e de criança.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal póde-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

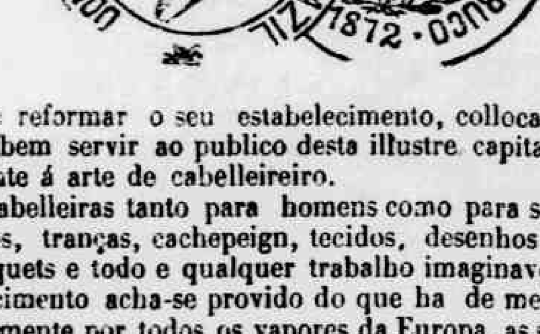
AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

ODILON DUARTE & IRMÃO
CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.



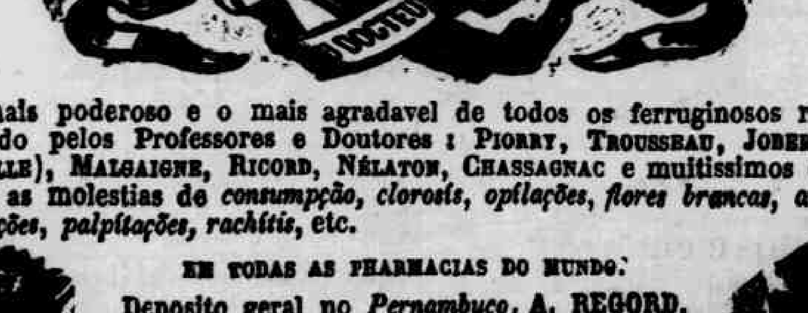
RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condições possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 % menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.



O mais poderoso e o mais agradavel de todos os ferruginosos recommendado pelos Professores e Doutores: PIORRY, TROUSSEAU, JOBERT (DE LAMBALLE), MALGAIGNE, RICORD, NÉLATON, CHASSAGNAC e multissimos outros contra as molestias de *consumpção, clorosis, opilações, flores brancas, anemia, suffocações, palpitações, rachitis*, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.
Deposito geral no *Pernambuco*, A. REGORD.

PARIS, 25, rue de l'Entrepôt, 25, PARIS.

J. DHIBAUT, DE PARIS
Constructor e afinador de pianos
33—Rua do Imperador—33

Ex-afinador das antigas e afamadas casas Pleyel & Herz, e antigo director das officinas casa Alphonse Blondel.

Tem a honra de declarar ao respeitavel publico desta cidade, que tem aberto sua casa de concertos e afinações de pianos, qualquer que seja o estado do instrumento.

A mesma casa acaba de receber um grande sortimento de pianos dos melhores fabricantes de Paris, como *Erard Pleyel, Henri Herz* e *Alphonse Blondel*) todos os pianos sahidos da casa Dhibaut são garantidos.

Compra-se e recebe-se em troca os pianos usados.

49 Rua do Imperador 49

Ha neste estabelecimento o melhor sortimento de pianos dos mais afamados autores, como são: Herz, Pleyel, Plap, etc. Offerece-se tambem uma qualidade de pianos superiores, mandados expressamente construir para este clima, o qual os amadores dos bons pianos só encontrarão nesta casa.
Recebem-se pianos usados em troca.
Concertam-se e afinam-se pianos.
Tambem avisa-se aos Srs.

concertadores de pianos

que ha sempre o mais completo sortimento de materiaes para concertar pianos, como são: cepos, folha para os mesmos, cravelhos, parafusos, castor, camursa, cordas, marfim, etc., etc.

49 RUA DO IMPERADOR 49

REDUCÇÃO DE PREÇOS
FABRICAS DE CHAPÉOS DE SOL
DE
MANUEL & MAESTRALI
Rua do Barão da Victoria n. 23
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO
E
Rua Duque de Caxias n. 64.

Os proprietarios destes estabelecimentos participam ao rspeitavel publico, e a seus freguezes, que teem sempre um completo e variado sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades e tamanhos; tendo resolvido fazer reducção nos preços dos mesmos, e acham-se em condições de poderem vender mais barato que em outra qualquer parte, visto receberem todos os seus artigos em direitura, e achar-se um dos socios na Europa, percorrendo as principaes fabricas.

Chamam a attenção dos senhores logistas para visitarem seus estabelecimentos, e á vista dos preços e boas qualidades dos artigo, não deixarão de comprar.

Cobrem-se e concertam-se chapéos de sol de todas as qualidades, com promptidão e a preços modicos.

HOMEOPATHIA PURA
E
DROGARIA CENTRAL
41 Rua do Imperador 41

O novo proprietario deste acreditado e bem montado estabelecimento, com o fim de conservar os creditos de unico neste genero, tem reformado e melhorado completamente o mesmo em ordem a poder satisfazer qualquer pedido para as provincias do norte e interior desta, garantindo perfeição em todas as preparações, aceio e modicidade nos preços, compativel com este genero de drogas.

Espera a todo momento uma grande remessa de *pharmacia homeopathica* de J. Epss & C., de Londres, composta de medicamentos, carteiras, pocolotes, Opodeldock de Rhus, de Buvonia, de Arnica e de pós especiaes para dentes.

Tem á disposição dos amantes da homeopathia a excellente, obra do Dr. Mure **medico do povo**, já em 3.ª edição.

Tem carteiras de globulos e tinturas de 12 medicamentos até 120, á escolha do comprador.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordedura de cobras.
Seracena } *Para bexigas como preservativo.*
Vaccina }
China cruzeiro, *para intermittentes.*
Schynus, *para anginas.*
Calendula, *para queimaduras.*
Taranlula, *para paralysia.*
Tintura mãi d'arnica, *para contusões, córtes, etc.*

A CHEGAREM

Opodeldock d'Arnica.
Dito de Rhus } para rhematismo.
Dito de Bryonia }

Chocolate homeopathico.
Café homeopathico.
Elor d'araruta.
Pós para dentes, inglezes.
Jericó, *para rheumatismo.*
Matta-matta ou jaboti, *para tosses.*
Espirito de Hahereman *ou de camphora.*
Cactuc grande flôrus, *para pneumonias e molestias do coração.*

Acha-se constantemente á testa do estabelecimento e inspeccionando todas as preparações o Sr. Dr. Jesuino Augusto dos **Santos Mello.**

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
Consultas pela manhã, e á noite até 9 horas
Gratis aos pobres.

ALUGA-SE

Um sitio na travessa da Cruz das Almas, perto das estações da Tamarineira e Jaqueira, com excellente casa de vivenda, nova, muito commoda e asseiada: tendo 2 salas, 6 quartos, e fóra cozinha, despensa, sala de engommar, quarto de cozinheiro; assim como cocheira, estribaria, dous quartos para criados, latrinas, cercado de ferro, banheiro, gallinheiro, etc. etc.: a tratar no sitio do commendador Tasso.

Garanhuns.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

Uma carta vinda do Maranhão.

O Sr. Luiz Antonio de Mattos é rogado a vir á rua larga do Rosario n. 20, e faz-se o presente aviso por se ignorar a sua residencia.

— O Sr. João Firmo Delgado tem uma carta á rua da Cruz n. 7, 2º andar, vinda por uma pessoa passageiro do vapor *Sorata*.

— Quem precisar de um homem casado para alguma arrumação, dirija-se á rua da Trempe n. 37.

GELO

Tendo acontecido um desarranjo na machina de gelo, os fabricantes vem por meio deste pedir desculpa aos seus freguezes pela falta que tem havido nestes dias; esperam porém, em qualquer destes dias fornecer a todos as quantidades do costume; aproveitam tambem a occasião para prevenir aos seus freguezes que teem em viagem uma machina nova, de maior força e do systema mais moderno, que fabricará em maior escala e com toda presteza as quantidades que forem exigidas.

Santo Amaro, 17 de março de 1874.
Pelos testamenteiros de C. Starr & C.
William W. Webster.

N. 55,400

Pede se ao Sr. Joaquim Pires Ferreira o favor de apparecer na rua Primeiro de Merço n. 7 A, 1.º andar, a negocio de seu particular interesse.

— Aluga-se barato umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

24--Rua do Marquez de Olinda--24
Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de onro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

ESCRAVO FUGIDO.

Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges, mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos, pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaudo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19, que serão generosamente recompensados.

ALUGA-SE

uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

LOJA DO PASSO
DE
Cordeiro Simões & C.

Acabam do receber pelo vapor *Mendoza*:
Riquissimos cortes de gorgurão de seda lisos e com listras achamalotadas.
Ditos de linho para vestidos, contendo cada corte, o necessario para seu enfeite, como seja: franjas, tranças, botões, fivellas, etc.
Riquissimos chapéos para senhora, ultima moda, á rua Primeiro de Março n. 7 A.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer divida, que, seja quem for, possa contrahir em seu nome; sem a competente ordem escripta por seu proprio punho.
Recife, 26 de março de 1874.
José Fortunato dos Santos Porto.

— Pirecisa-se alugar uma preta de meia idade: na rua do Ouro n. 71.

ENGENHO.

Arrenda-se ou vende-se os engenhos Machado ou Estrella, junto a cidade do Rio Formoso, e o Montevidéo, junto a villa de Ipojuca; os pretendentes acharão com quem tratar no escriptorio da companhia dos trilhos urbanos de Olinda, ou na rua Duque de Caxias n. 30.

Curso de philosophia.
Pelo Dr. A. H. de Souza Bandeira Filho.
19—Rua da União - 19

Attençaõ.

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite, que seja sadia, e que tenha bom e abundante leite, para tomar conta de uma criança de dias, dando-se preferencia á mulher do matto: quem, pois, estiver nestas circumstancias appareça no 3.º andar desta typographia para tratar.

— Constando a *alguem* que uma mulher, que diz chamar-se Olindina, ainda ousa inculcar-se como filha do fallecido coronel Pedro Antonio Velloso da Silveira, e irmã do tambem fallecido capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, afim de excitar a compaixão e obter esmolas das familias a quem ella recorre, aproveitando-se para isto de ser *cega*, e esse *alguem*, perdendo por fim paciencia á vista da persistencia dessa miseravel traficante que, á noite e mesmo por vezes durante o dia, se introduz nas casas daquelles que a não conhecem, julga conveniente declarar para que não continue a ser explorada a credulidade dessas familias por essa impostora, que a filha do referido coronel Velloso da Silveira, que tinha o nome de Olindina, e era *cega*, foi bem educada em Paris e casada, existindo ainda seu marido na provincia do Ceará, *morreu* em casa de sua cunhada, viuva do dito capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, na rua do Principe, em maio do 1869, e que *nunca se vio obrigada a pedir esmolas.*

A fallecida Olindina era baixa; mas magra, trajava bem, e nunca andou nas ruas desta cidade sem ser acompanhada por pessoa respeitavel; entretanto que a impostora, que parece mais velha e provavelmente não tem o nome de Olindina, se é baixa, é gorda, anda mal trajada e coberta por um velho chale, sendo acompanhada por um pardinho.
Recife, 28 de março de 7874.
A. F.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte da loteria a beneficio da igreja da Casa Forte, que se extrahirá no dia 6 de abril vindouro.

Preços
Inteiro 4$000
Meio 2$000
De 100$000 para cima.
Inteiro 3$500
Meio 1$750
Recife, 28 de março de 1874.
João Joaquim da Costa Leite.

Não se illudam

Avisa-se aos senhores donos de barcaças e hiates, que no Macáo do Assú o sal está a preço de 1$500 o alqueire, e só não compra por este preço quem não manda dinheiro para o carregamento, pois o espertalhão diz que quem compra para fazer saque deve ser a 2$ e 2$500 o alqueire. Ora, em uma embarcação de 400 a 500 alqueires, vejam a differença, por isso é que os senhores proprietarios de embarcações dizem que não vale apena mandar buscar sal alli, a razão é esta, é engordar quem já é muito gordo.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro para a fabrica de fiação e tecidos, na Magdalena.

A 9:000
Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas bem sortidas de botinas de bezerro, de cordavão, de pellica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e a tudo isso a 9:000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes: no armazem do vapor francez, a rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Calçado francez.

Para homem.
BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.
BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.
BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.
BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.
No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.
Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Princos imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de corinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengallas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de veio com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretenimento das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova, n. 7.

Engenho

Vende-se o engenho S. Pedro, situado na provincia de Alagoas, comarca do Porto Calvo, a menos de uma legoa distante do porto de mar do Gamella, tem excellentes terras, matas, e safreja regularmente 2,000 pães: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Claudina Maria da Conceição—da Costa—retira-se para a cidade da Bahia.

ILEGÍVEL

Ricas bandejias

Para casamentos, bailes e baptisados.

Quem quizer obter uma bandeija ricamente enfeitada, dirija-se á Confeitaria do Campos já mandando ou indo encommendar, já comprando alli todos os enfeites, constando do seguinte:

Bolos finos para enfeitar.
Doces saborosissimos para enfeitar.
Figuras allegoricas para enfeitar.
Papeis arrendados para enfeitar.
Bouquets para noivos.

Alli

Encontra-se sempre o seguinte:
Fiambres inglezes.
Budins »
Bolos »
Pães de ló finos.
Fatias de dito para parturientes.
Pasteis em profusão.
Filhos (*soufflés de molcina*).
Doces em calda, ralado e secco.
Bolachinhas de mil qualidades.
(Sugar Waffers vanilla) para dietas.
Geléa de mocotó, desinfectada.
Amendoas, confeitos, etc.
Chá verdadeiro das Caravanas.
Café de Java (*verdadeiro*).

Tudo isto na
CONFEITARIA DO CAMPOS.

Engommadeira.

No collegio de Santa Genoveva, á rua do Hospicio n. 55, precisa-se de uma boa engommadeira.

Tabella necessaria,

Em vista do numero de impostos que o publico paga ao governo actualmente, faz-se preciso um mappa que marque o tempo do pagamento; nesse sentido encontrarão os contribuintes uma tabella, á rua do Imperador n. 54, a 200 rs.

— Fugio do engenho California, em Serinhaem, no dia 25 de março deste anno, o escravo Gregorio, preto, crioulo, de 20 a 21 annos de idade, estatura regular, olhos vivos, com falta de dentes na frente, orelhas furadas, e com algumas marcas de antigo castigo, tanto nas costas como nas nadegas por ser muito fujão: costuma a mudar de nome e inculcar-se forro; dizem que fugio em companhia de outro escravo desta vizinhança, tambem crioulo, e quasi da mesma idade; roga-se as autoridades e capitães de campo, que o hajam de encontrar, o façam capturar e remetter com segurança a este engenho, ou no Recife ao Sr. João Florentino Cavalcante Junior, pelo que lhes será obrigadissimo.

Aviso.

O abaixo assignado, avisa pelo presente, com especialidade ao commercio, que tem justo e contratado com o Sr. Agostinho Antonio de Souza, sua taverna sita á rua Imperial n. 273, livre e desembaraçada de qualquer onus; e se alguem julgar-se com algum direito, apresente-o no prazo de tres dias, a contar da data deste, findo o qual não se attenderá reclamação alguma.

Recife, 31 de março de 1874.

João Cancio de Oliveira

Rua Duque de Caxias.

O Sr. Antonio Ribeiro Pontes, caixeiro a rua do Duque de Caxias, queira vir á rua do Imperador n. 24, a negocio de muito interesse, *isto por se ignorar sua residencia domestica.*

800$000

Precisa-se de 800$ a juros sobre hypotheca em um predio: quem quizer dar, dirija-se á rua Direita n. 79, que se dirá quem precisa.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio e ao publico, que despedio-se da casa commercial do Sr. Bernardino Sena Pontual, no dia 18 corrente; outro sim, declara tambem que não se obrigo este, por ignorar o annuncio do mesmo Pontual.

Recife, 28 de março de 1874.

Antonio da Costa Oliveira.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL DES ENFERMIDADES DES SEXUAES, AS AFFECÇÕES ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIVO DO SANGUE. 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allerçoes, viciosas do sangue, virus, ...ções do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES** tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo:* é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU. Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade,* e igualmente os *fluxos* e *flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorrhoidas. Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA
Contra as *affecções cutaneas e comixoes.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vrai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET. Cura *catarrhos, tosses coqueluches, irritações nervosas sas dos bronchios e todas as doenças do peito;* basta ao doente uma colher ...deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rua da Cruz 22

30$000

Para engommados e arrumações de casa de pequena familia; dá-se esta quantia a uma criada que seja de boa conducta e perfeita engommadeira: a tratar na rua de S. Francisco n. 72.

Consultorio medico-cirurgico DE A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados: a qualquer hora.
Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

LARANGEIRAS

selecta e de umbigo
(Enxertadas)

Sapotizeiros

e sapoteiros de 11 palmos (em vasos) e de todos os tamanhos e preços mais commodos que dantes; assim como as seguintes outras plantas de fructa e de ornato:

Abacati.	Laranja cravo.
Acacia.	Dita de doce do Pará.
Articum a pé.	Dita branca.
Canella.	Dita tangerina.
Casuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe.	Dita de umbigo.
Condeça.	Limão francez.
Coração da India.	Dito doce, enxertado.
Figueira.	Oiticoró.
Flamboyant.	Palmeira imperial.
Fructa-pão.	Parreiras.
Ingá do Pará.	Pinheiras.
Jambo.	Romeiras.
Jasmim laranja.	Rozeiras.
Laranja da China.	Rozedá.
Dita do céo	Ubaia.

E outras plantas: na Capunga á rua da Ventura n. 20.

SAQUES

Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo 30, sacam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

CASA DA FORTUNA

Rua 1.º de Março n. 23

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda bilhetes da loteria do Rio, cuja extracção annunciará pelos jornaes.

Preços.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Fiuza.

Aluga-se

uma grande casa para familia, na Capunga, rua da Ventura n. 22, tendo quartos fóra, banheiro, cocheira, gallinheiro, etc., etc.: a tratar na mesma casa.

Carlos Ernesto Mesquita Falcão.

Guilhermina Maria de Freitas Falcão, Alfredo Falcão, Carlos Alberto Falcão, Alcides Eduardo Falcão, Argemiro Edmundo Falcão, Annibal Aurelio Falcão, Silvia Falcão, Armando Falcão, Thereza de Jesus Falcão, José Antonio Pereira, Emilia Falcão Pereira, Maria da Gloria Falcão Lima, Albino Henrique de Almeida, Luiza Rosa Falcão de Almeida, esposa, filhos, madrasta, irmãs e cunhado do fallecido Carlos Ernesto de Mesquita Falcão, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio publico e com especialidade aos Srs. Pedro Rodrigues de Souza e José Antonio Pereira, e de novo as convida para assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã do dia 1.º de abril.

Antonio Joaquim Cascão e seus irmãos convidam a seus parentes e amigos para assistirem a algumas missas que mandam resar na igreja da Madre de Deus, quarta-feira 1º de abril proximo futuro, pelas 7 1/2 horas da manhã, por alma de seu mui prezado pai, Joaquim Gonçalves Cascão, fallecido em Portugal; pelo que desde já se confessam gratos.

Missas.

A viuva, filhos e nora convidam a seus parentes e amigos para assistirem algumas missas que mandam rezar na igreja da Madre de Deus, amanhã 1.º de abril proximo futuro, pelas 5 1/2 horas da manhã, por alma de seu prezado marido, pai e sogro. José Esteves Vianna, primeiro anniversario de seu fallecimento, pelo que desde já se confessam gratos.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcmo de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

Escravo fugido.

50$000 de gratificação.

Está fugido desde o dia 20 de dezembro do anno passado, o escravo Joaquim, com os signaes seguintes: côr fula, baixo e grosso, e tem um defeito no olho que parece uma belide, tem mais um pequeno defeito no beiço, parece ser um taho e tem pouca barba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que o apprehendam e leve-o á casa de seu senhor á rua de Santa Rita Velha n. 85, junto a refinação, que receberão a gratificação acima.

Armazem.

Aluga-se o armazem da casa n. 17 da rua da Moeda, no Forte do Mattos: a tratar na rua da Cadeia n. 3.

Devedores.

Os proprietarios da *Confeitaria do Campos* á rua do Imperador n. 24, pedem aos seus devedores que tem sido remissos, o favor de virem pagar seus debitos até o dia 8 de abril proximo vindouro e avisam aos mesmos que se até aquella data não estiverem saldos, verão seus nomes neste jornal, sem distincção de pessoa alguma.

Escravo fugido

Desappareceu na noite do dia 19 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Job, tendo os signaes seguintes: é da Costa, falla atrapalhado, idade de cincoenta e tanto annos, pouco mais ou menos, tem cabellos brancos e tambem os tem na barba, tem um olhar defeituoso e uma perna com defeito, tem um só dente grande que vê-se melhor quando elle falla, traz n'um braço uma pulceira de aço, é de boa altura e corpo regular, anda mal trajado com um paletot de alpaca já velho; vender agua é o trabalho que usa. Consta que elle vive em casa de uma negra da Costa, não fuma, tem um andar defeituoso por causa da perna torta. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender o dito escravo e leva-lo na passagem da Magdalena, travessa de Paysandú, confronte a estrada do hospital portuguez, que serão generosamente gratificados.

Apolices.

Vendem-se quatro apolices da divida provincial; quem pretender comprar annuncie sua morada, para ser procurado.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado de azulejo á rua da Imperatriz n. 14, com excellentes commodos para grande familia, alem de outras vantagens, como sejam: agua encanada, gaz, muito fresca e magnifica vista: quem pretende-la, dirija-se á rua do Vigario n. 4 primeiro andar, escriptorio.

Aluga-se barato.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 62, limpo, bem tratado e grande: na rua da Senzala Nova n. 1.

Aos capitães de campo.

Antonio, crioulo, de 20 annos, pouco mais ou menos, fula, cabellos um pouco soltos, baixo e secco, sahio em dias de fevereiro do corrente anno, da companhia de seu senhor o capitão Mathias Gonçalves Guerra, senhor do engenho Cepo, da comarca de Nazareth: recommenda-se a sua captura, e a entrega nesta cidade, á rua Marquez de Olinda n. 60, 2º andar, ou naquelle engenho ao seu senhor; gratificar se-ha.

ATTENÇÃO

Constando aos abaixo assignados achar-se nesta praça o Sr. Manoel Fernandes de Carvalho, rendeiro dos engenhos Barra e Preguiça, em Mamanguape, provincia da Parahyba, veem rogar ao mesmo o obzequio de vir entender-se com os abaixo assignados immediatamente sobre negocio tendente aos referidos engenhos. Rua do Amorim 37, escriptorio.

Tasso Irmãos & C.

— A pessoa que annunciou dar 10:000$ a premio sobre hypotheca em um sitio, queira dirigir-se a rua do Imperador, armazem n. 50.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro, mesmo sem pratica, mas que dê fiador de sua conducta: na padaria da rua Direita n. 84.

NAO MAIS CAS
POMMADE BLANCHE
DO DOUTOR WILLIAM NORTH
Para restituir progressivamente aos cabellos
A SUA COR PRIMITIVA
Ella substitue com vantagem as pommadas para o toucador.
NEOGÈNE DU DR NORTH
AGUA PARA RESTITUIR EM POUCOS DIAS AOS CABELLOS
A SUA COR PRIMITIVA
Bom exito infallivel desde o louro até ao preto
Superioridade incontestavel; emprego inoffensivo.
PERFUMARIA ORIENTAL, 3, rue Bergère, PARIS
Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

AMA

Para cozinhar e comprar, precisa-se de uma ama: na rua Duque de Caxias n. 6, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama: no largo do Carmo n. 9, 2º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pequena familia: á rua do Principe n. 20.

AMA

Na rua do Camarão n. 3, precisa-se de uma, para cozinhar, comprar e fazer algommado, para tres pessoas.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: á rua velha de Santa Rita n. 18, primeiro andar.

AMA

Precisa-se de uma ama, somente para cozinhar: na rua da Concordia n. 43.

Sitio no Arraial.

Aluga-se um sitio no Arraial, proximo a estação da Casa Amarella (um minuto) com excellentes casa de moradia, tendo os seguintes commodos: 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, terraço, casa de banho e diversas fructeiras. Aluga-se tambem uma outra casa no mesmo lugar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha externa, agua de beber e um bom quintal por commodo preço: a tratar na rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Empreza do gaz

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimamente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

Fugio o escravo Juvenal.

—Foi trajando calça de brim listrado, camisa, chita de riscado e chapéo de palha de Italia. E' de côr parda, idade 12 annos, tem falta de um dente na frente e é bastante paroleiro. Roga-se a apprehensão do mesmo, e conduzi-lo á rua da Cruz n. 3, ou Conde da Boa-Vista n. 51, para ser gratificado.

Na rua do Imperador n. 28

precisa-se fallar aos seguintes senhores:
Domingos Martins de Barros Monteiro.
João Vaz de Oliveira.
José Francisco Lopes Lima (Nazareth).
Manoel Pereira Brandão.
Manoel dos Passos Miranda.
Theotonio de Barros e Silva.
Francisco de Paula Borges.
Francisco Antonio Pontua

Aluga-se

o 3º andar da casa n. 33, á rua estreita do Rosario, fresco e com commodos: na thesouraria das loterias.

Escravo fugido

Ausentou-se no dia 20 de fevereiro proximo passado, da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Estevão, com os signaes seguintes: côr preta, idade de 25 annos, alto, espadaúdo, e corpolento, tendo o pescoço curto e grosso, e a cabeça um tanto chata. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, foi vendido em 1868 na villa do Ingá, pelo Sr. Pedro Antonio da Costa ao Sr. alferes Manoel da Assumpção e Santiago, que no mesmo anno o trouxe para esta praça do Recife, vendendo-o então ao abaixo assignado. Presume-se que dito escravo tenha seguido para sua provincia natal. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, gratificando o abaixo assignado a quem o agarrar e apresenta-lo na rua da Brum n. 96.

Recife, 11 de março de 1874.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

VICENTE FUGIO

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno fugio o mulato Vicente, escravo, de 20 annos de idade, bonita figura, barba, e estatura regular; levando vestida e em um sacco roupa de algodão branco e alguma mais fina, pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio; é natural da freguezia de Sant'Anna do Mattos, diz ser livre, casado, e ter sido criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz, de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e entrega-lo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Moreira Reis, ou na cidade do Assú, ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista, que serão generosamente gratificados.

Chegaram hontem

Os *chapéos* de palha d'Italia para *senhoras* e *meninas*, á chapelaria imperial, rua 1.º de Março n. 6.

E' com as Exmas.

Os chapéos de palha d'Italia, mais chiques que desejar se podem, tanto em modelo como nos enfeites, chegaram hontem. Apressem-se, Exmas, se querem escolher os mais ricos!

A' chapeleria imperial

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6.

Attenção

O abaixo assignado declara ter perdido na cidade de Olinda, um bilhete inteiro da loteria da provincia que hoje se tem de extrahir, de n. 962, garantido por João Joaquim da Costa Leite; assim previne ao Sr. thesoureiro das loterias que dito bilhete lhe pertence.

Emilio Antonio Soares.

— Aluga-se a casa terrea da rua Direita n. 95, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no consistorio da ordem terceira de S. Francisco.

CRIADO

Precisa-se de um para todo o serviço de casa de pouca familia, prefere-se que entenda de jardim: trata-se na rua do Passeio n. 60.

Ao Sr. Joaquim Pires Ferreira

previne-se que se até o fim deste mez não apparecer na rua Primeiro de Março n. 7 A, 1º andar, se declarará por este jornal, só que é este numero 55,400 estampilhado neste jornal.

COMPRAS.

— Compra-se um portão de ferro: na rua do Rangel n. 62.

AVISO

Precisa-se comprar dous escravos, pedreiro e carapina, paga-se bem: a tratar na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6.

VENDAS.

PECHINCHA

Sapatos de de tapete avelludados para homens e senhoras a 1$ e 1$200 cada par: na rua Duque de de Caxias n. 111.

E' barato.

Vende-se um pequeno sitio perto da estação do Salgadinho, tendo de frente 150 palmos, e de fundos mais de quatrocentos, com uma elegante casa de taipa, acabada de proximo e bem asseiada, tendo 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra. O terreno é proprio o bom de plantações, tendo algumas arvores de fructo, agua de beber e todo cercado.

Para ver e mais explicações, no mesmo sitio a qualquer hora a entender-se com Tristão Francisco Torres, e para tratar, na thesouraria das loterias, rua 1.º de Março n. 6.

Grande pechincha de camisas de linho.

Vende-se camisas inglezas, de linho, muito finas, para homem, pelo baratissimo preço de 35$000 a duzia; quem duvidar venha ver e comprar: na rue Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vendem Wilson, Rowe & C.

Em seu armazem á rua do Trapiche n. 14, o seguinte:
Algodão azul americano.
Fio de vela.
Carvão de pedra de todas as qualidades.
Tudo muito barato.

Gaz a 5$500 a lata

com 25 garrafas, do melhor e da mais acreditada marca de Henry Forster & C., garantido a qualidade e a quantidade do liquido compléto: no armazem de José Domingues do Carmo e Silva, á rua do Amorim n. 41.

Vende-se um moinho de vento, com duas bombas para puxar agua, e quatro rodas novas e fortes, para carro americano: a tratar na rua do Imperador n. 22, 1º andar.

Economia domestica

Na rua Primeiro de Março n. 4.
Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Lanzinhas, gosto escossez, padrões inteiramente novos, pelo diminuto preço de 200, 240 e 260 réis o covado.

Baptistas lisas, finas, e de cores a 320, 400 e 440 réis o covado, isto só se vendo!

Chapéos de sol de seda, para homens, inglezes, (paragon) e com 12 hastes, pelo preço de 8$ e 9$, fazenda esta que sempre custou 14$000, só para acabar.

Na rua Primeiro de Março n. 1.
Loja do barateiro.

Sedas a 1$500.

Vende-se bonitas sedas de lindas côres pelo baratissimo preço de 1$500 o covado; venham a ellas antes que se acabem, na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

GRANDE PECHINCHA

Cortes de casemira a 4$000 o corte é pechincha.
Chitas claras a 240 rs. o covado » »
Madapolão fino a 4$800 a peça » »
Só o n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas de Guilherme & C., junto da loja da esquina.

— Nos viveiros da capella dos Remedios vende-se peixe nos dias quinta-feira e sexta-feira da paixão.

— Vende-se, na estrada de João de Barros n. 23, duas carroças com pipas para vender agua e bonitos bois.

— Vende-se uma vacca leiteira, boa criadeira, de boa raça: quem pretender, dirija-se á rua do Cordoniz, taverna n. 8.

— Vende-se um casal de calangros, sendo um calangro e uma calangra de boa producção: quem pretender dirija-se á rua do Cordoniz, primeiro andar n. 8

Só o Barateiro

NA

Rua 1.º de Março n. 1.

Confronte o arco de Santo Antonio.

Está vendendo suas fazendas com 30 por cento menos que em outra qualquer parte.

A saber:

Madapolão com toque de môfo, pelo barato preço de 4$000 e 5$

Dito francez, limpo e de superior qualidade, por 5$500, 6$000 e 6$500.

Algodão marca T, largo, superior qualidade, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Grande sortimento de lãzinhas de gostos inteiramente escosseses, pelos preços de 200, 240, 260 e 440 rs.; só se vendo poder se-ha acreditar.

Baptistas, lisas e com flores, fazenda que sempre custou 400 e 800 rs., estamos vendendo pelo preço de 320 rs., para acabar.

Ditas finas, padrões matisados, a 400 e 440 rs. o covado.

Cretone francez, escuros e claros, os mais novos que tem vindo ao mercado, a 480 e 500 rs. o covado.

Aproveitem em quanto não se acabam, chapéos de sol de seda trançada (paragom) 12 hasteas, inglezes superiores, pelo insignificante preço de 8$ e 9$; sempre vendemos por 14$000.

Ditos para senhora, de merinó, a 3$ e 3$500.

Ditos de seda, cabo de ósso a 4$000, é pechincha.

Ditos de alpaca de côres, forrados com seda, e o cabo fingindo bengala, o mais moderno que ha, a 1$500 e 2$!

Sortimento de chitas claras e escuras, boa fazenda, para acabar, a 240 e 280 rs. o covado.

Popelina de linho e algodão, gostos inteiramente novos e de côres bonitas a 800 rs. o covado, sempre custou 1$400.

Camisas de cretone, francezas, modernas e superiores a 3$ e 3$500.

Ditas brancas a 2$ e 2$500.

Ditas de linho a 3$500 e 4$000.

Toalhas de linho do Porto a 7$500 e 8$000 a duzia.

Ditas felpudas a 7$, 7$500 e 8$000.

Esguião com 10 jardas, pelo preço de 4$500; é barato com effeito!

Cambraias Victoria e transparente, fazenda fina, a 3$500, 3$800, 4$000 e 5$ a peça.

Lenços de cambraia com barra de cor, a 1$, e brancos a 2$.

Ditos de linho, abanhados a 3$600 e 3$800 a duzia.

Grande sortimento de brins de cores, padrões proprios para meninos de escola a 440 e 500 rs. o covado.

Botinas para senhora, pretas e de cores, por 4$ e 4$500, isto por termos grande quantidade, se faz este preço.

Bramante de linho, duas larguras, pelo barato preço de 1$200 a vara, é sómente para acabar.

Muitos outros artigos que deixamos de mencionar para não massar nossos freguezes; mas que á vista delles estão presentes.

Dão-se amostras.

Só o barateiro quer queimar
Para rival não encontrar.

A' rua Primeiro de Março n. 1, antiga do Crespo, de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

FAZENDAS BARATAS

NA

LOJA DO PAVAO

NA

Rua da Imperatriz n. 60

PARA LIQUIDAR

GROSDENAPLES PRETO A 1$200, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende grande sortimento de grosdenaples preto de pura sêda, a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500 o covado, tendo tambem do mais largo e mais encorpado que costuma a vir ao mercado, e vende por preço em conta.

Granadina preta a 500 rs. o covado.

O Pavão vende granadina preta e lavrada pelo barato preço de 500 rs. o covado.

GHALES PRETO DE GUIPURE A 4$000.

O Pavão vende chales de tres pontas, sendo de guipure verdadeiro, pelo barato preço de 4$000 cada um.

Madapolão enfestado a 3$000 a peça.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado, pelo barato preço de 3$000 a peça. Ditas sem ser enfestado, com 20 jardas, a 5$000. Ditas com 24 jardas muito boa fazenda, a 6$000, 6$500 e 7$000.

ALPACAS PRETAS A 500, 640 E 800 RS.

O Pavão tem um grande sortimento de alpacas pretas, que vende a 500, 640 e 800 rs. o covado, assim como grande sortimento de cantões, bombazinas, princezas pretas, merinós, e outras muitas fazendas proprias para luto.

LÃZINHAS DE CORES A 280, 320 E 400 RS

O Pavão vende bonitas lãzinhas de cores para vestidos, a 280, 320 e 400 rs. o covado tendo até a 1$000, sendo das mais lindas que tem vindo ao mercado, assim como granadinas de seda com os mais delicados padrões, a 640 rs. o covado.

Sedinhas a 1$600.

O Pavão vende sedas com listrinhas de cores a 1$600 o covado. Ditas com palminhas a 2$000. Ditas com toque de mofo a 1$000 e 1$400.

CAMBRAIA VICTORIA A 4$000, 4$500, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente com 8 1/2 varas cada peça, pelos baratos preços de 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça, assim como, ditas de salpico branco, a 7$000, é pechincha.

CAMISAS FRANCEZAS A 2$000, 2$500 3$000 E 3$500.

O Pavão vende um bonito sortimento de camisas francezas com peito de algodão, a 2$000 e 2$500. Ditas com peito de linho de 3$000 a 6$000. Ditas bordadas muito finas de 6$000 a 10$000: assim como grande sortimento de ceroulas de linho e de algodão, por preços baratos, e tambem tem completo sortimento de punhos e collarinhos tanto de linho como de algodão, por preços em conta.

Espartilhos a 3$500, 4$000 e 5$000.

O Pavão vende um bonito sortimento de espartilhos modernos a 3$500, 4$000 e 5$000, assim como um bonito sortimento desaias brancas, bordadas, a 5$000 e 6$000, e ditas de lãsinha de côres a 3$000: é pechincha.

CORTINADOS BORDADOS PARA CAMA E JANELLAS, DE 7$ ATE' 25$000 O PAR

O Pavão vende um grande sortimento de cortinados bordados, proprios para cama e janellas, pelo barato preço de 7$000, 8$000, 10$000 até 25$000, assim como: colxas de damasco de lã muito fina de 10$000 12$000 cada uma.

BRAMANTES A 1$800, 2$000 E 2$500.

O Pavão vende bramantes para lençóes, tendo 10 palmos de largura, sendo o de algodão a 1$800 e 2$000 a vara, e de linho a 2$400, 2$800 e 3$000 a vara: é pechincha.

CASEMIRAS A 5$000, 6$000 E 7$000.

O Pavão vende córtes de casemiras para calças, sendo padrões modernos, pelo barato preço de 5$000, 6$000 e 7$000 o córte, assim como: pannos pretos dos melhores que tem vindo ao mercado, de 4$000, 8$ e 10$000.

ROUPA FEITA.

O Pavão vende uma grande porção de roupa feita, sendo: palitots, frakes de casemira preta e de cores, assim como: finissimos sobrecasacos de panno preto, e calças de casemira preta e de brim branco, colletes de todas as qualidades, por preços muito commodos, por querer acabar com toda a roupa que tem em casa.

Acha-se constantemente aberto o estabelecimento do PAVÃO, das 6 horas da manhã ás 9 de noite.

SABÃO DO RIO DE JANEIRO a 200 rs. o kilo, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GAZ A 5$600 a lata, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

VINHO MUSCATEL de uva branca, pura, de custo de 23$000, no armazem da rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

GRANDE PECHINCHA

Em

Grosdenaple preto

Sendo lisos e de cordão, e o mais largo que vem ao mercado, e que se vende pelos diminutos preços de 2$200, 2$800, 3$200 e 3$500.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20, LOJA DAS TRES PORTAS DE

Guilherme & C.

Junto a loja da esquina

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Antes que se acabem.

Vende-se lã de lindos padrões a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina; dão-se amostras.

Chapéos para senhora.

A loja do Passo á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu pelo ultimo paquete, um rico sortimento de chapéos para senhora, ultima moda e vende por preço commodo.

CALÇADO

estrangeiro.

Paris n'America, á rua Duque de Caxias n. 53

primeiro andar, acaba de receber um completo sortimento de calçados estrangeiros para homem e senhora, vindo entre elles um lindo sortimento de elegantes chiquitos, sapatinhos e botinas para crianças, que tudo vende por preços rasoaveis.

Charutos e cigarros

dos mais finos e das melhores marcas, do Rio de Janeiro e da Bahia: no armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

— Vende-se na estrada de João de Barros n. 23, duas carroças com pipas para vender agua e bonitos bois.

VENHAM VER

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, apressa-se em convidar a seus freguezes, com especialidade ao bello sexo a virem apreciar os seguintes artigos expostos á venda e todos por preços commodos, como sejam:

FINAS BONECAS mansas e choronas.
BONITAS E ENGRAÇADAS vistas para sterioscopios.
COMMODAS LATAS para guardar chá.
ELEGANTES BOLSAS para senhoras e meninas.
BONITOS VASOS com fina banha e cheirosos extractos, trazendo cada frasco um nome, uma inicial ou um distico.
FINAS MEIAS DE SEDA, vindo entre ellas cor de carne.

Para quem gostar.

A' Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber tentos e caixas para o jogo de Voltarette.

Para quem soffre das pernas.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber as procuradas meias de borracha para quem soffre das pernas.

FLORES ARTIFICIAES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias 63, acaba de receber um lindo e completo sortimento de flores artificiaes das melhores que tem vindo ao mercado

A ellas antes que se acabem.

Costumes para criança.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber bonitos costumes para criança e está se vendendo por preços razoaveis.

AOS NERVOSOS

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um pequeno sortimento de anneis e pulseiras electricas, proprias para quem soffre dos nervos.

200 rs..

GRANDE NOVIDADE

A' rua do Crespo n. 20

Loja das 3 portas

LÃZINHAS

Chegou esta fazenda, com padrões inteiramente novos, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado: isto por ter grande quantidade.

SO' NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja de

Guilherme & C., junto a loja da esquina

Peixe de viveiro em deposito.

Curimãs, camorins e carapebas, a qualquer hora do dia ou da noite: vende José Buarque Lisboa, nos Afogados.

— Vende-se um sobrado sunde andar e sotão na rua das Aguas-Verdes n. 37: a tratar á rua do Imperador n. 10, encadernação, ou na rua Direita n. 82, 1.º andar.

Sakspearre, Milton, Lamartine, Goethe!

Estes grandes genios desappareceram! E' esta verdade provada pela leitura da obra Sr. Raymundo da ... Martins, a qual se acha á venda na travessa do Gaz n. 44.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes ; e como já recebessem pelo paquete francez diverso artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora ; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa ; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos ; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet, c. bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosuel e Rimel ; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta de or ar to preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. 1

NURTIMENTO E MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemd para curar toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,

Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, claréa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

DE

LANMAN & KEMP

Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes :

Barra,

Preguiça,

e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Meirelles Filho, na mesma cidade de Mamamguape Tasso Irmãos & C.

—Vende-se 5 apolices da Companhia Pernambucana : a tratar nesta typographia.

Attenção.

GALLO BRANCO

RUA DO RANGEL N. 3

Armazens de seccos e molhados

TEM PARA DISTINCTIVO DO ESTABELECIMENTO UM GALLO BRANCO, PINTADO, PARA ALGUMA PESSOA QUE IGNORE A LEITURA.

Rodrigues & Pires, regressados em Pernambuco, cidade do Recife, successores do armazem do Gallo, á rua do Algibeves, em Lisboa, o mais afamado e conhecido armazem naquella cidade, capricham sempre em ter generos de primeira qualidade, dos quaes dão aos seus numerosos freguezes um conhecimento mais prolongado na relação abaixo descripta :

O que é bom é caro

Palavra bemdita que nunca faltou.

Chá perola fino, a 5$000 a libra.

Dito miudinho super-fino, a 4$000 a libra.

Dito popular, fino, a 3$000 a libra.

Manteiga ingleza fior. em barril a 1$600.

Dita dita fina, em latas, a 1$500.

Dita, dita, dita e dita, a 1$400.

Azeite de peixe baleia, a 640 rs a garrafa.

Dito de côco, fino, a 800 rs. a garrafa.

Dito doce e carrapato.

Aguardente do caldo da canna, feita de encommenda, a 500 rs. a garrafa.

Dita popular, a 320 e 240 rs. a garrafa.

Dita branca, a 200 rs. a garrafa.

Camarões seccos, a 500 rs. a libra.

Queijos frescos empellicados, preço commodo.

Cascas de côco para lavar casa, a 160 e 120 rs.

Farinha fina de Muribeca.

Vassouras de piassava para serviço interno, a 240 rs.

Ditas grandes a 500 rs.

Massas para sôpa de todas as qualidades

Vinho tinto e branco, superiores, engarrafados e em pipas. E outros artigos que será enfadonho annumerar, em secco e molhados, por ser extenso.

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

MENDES GUIMARÃES & IMÃOS

Acaba de receber um grande sortimen o de fazendas pretas para quaresma

COMO SEJAM :

GROSDENAPLE PRETO A 1$800.

Vende-se grosdenaple preto para vestido de senhoras, a 1$800, 2$, 3$, 4$, e 5$ o covado.

PANNO PRETO A 2$500.

Vende-se panno preto de duas larguras, para calças e palitóts, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, a 6$000 o covado.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 5$000.

Vende-se cortes de casemira preta para calças, a 5$, 6$, 7$ e 8$000 o corte.

MERINO' PRETO A 2$800.

Vende-se merinó preto fino, a 2$300 e 3$000 o covado.

BOMBAZ NA PRETA A 1$500.

Vende-se bombazina preta enfestada, a 1$500, 1$800 e 2$000 o covado.

ALPACA PRETA A 500 RS.

Vende se alpaca preta fina, a 500, 640, 800 rs. e 1$000 o covado.

FAZENDAS DE CORES E CAMBRAIA BRANCA A 3$0.0.

Vende-se peças de cambraia branca transparente a 3$, 4$, 5$ e 6$090, ditas de cambraia tapada, Victoria, a 3$, 3$800, 4$ e 5$000.

CORTINADOS PARA CAMA A 16$000.

Vende se cortinados bordados para cama, a 16$, 20$, 25$ e 30$000.

CAMBRAIA DE CORES A 300 RS.

Vende-se cambraia de cores finas, miudas, a 300, 320 e 360 rs. o covado

CHITAS LARGAS A 200 RS.

Vende-se chitas largas para vestidos, a 240, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largo a 1$600, 1$8 0 e 2$500 o metro.

MADAPOLAO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfest a 3$000. Dito inglez a 4$500, 5$ ado 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 a pessa.

CORTINADOS PARA JANELLAS A 8$000,

Vende-se o par de cortinados bordados. para janellas, a 8$ e 10$0 0 o par.

ALGODAO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CEROURAS A 1$000.

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$003, ditas finas de bramante a 1$500 e 2$ cada uma.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende-se camisas brancas finas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

BRINS DE CORES A 400 RS.

Vende-se brins de cores para calças, a 400, e 500 rs. o covado.

CHALES A 800 RS.

Vende se chales de lã a 800 rs., chales de merinó de cores, a 2$, 3$, 4$ e 5$000.

COLCHAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colchas de cores para cama, a 2$, 3$500 e 4$000.

CHITAS DE CORES A 360 RS.

Vende-se chitas finas de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 500 RS.

Vende-se alpacas finas de cores, a 500, 640 e 800 rs. o covado.

TAPETES A 4$500.

Vende-se tapetes para salas, de diversos tamanhos, a 4$500, 5$, 6$ e 8$000 cada um.

LENÇOS BRANCOS A 2$000.

Vende-se lenços brancos finos, a 2$000, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho, a 4$, 5$ e 6$000 a duzia.

CROCHES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se pannos de croché para cadeiras, a 1$500 cada um, colchas de di o para noivas.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000.

Vende-se peças de madapolão francez muito fino, a 7$, 8$ e 10$000

BRIM PARDO A 400 RS. O COVADO.

Vende se brim pardo para calças, a 400 rs. o covado.

CORTES DE CASEMIRA DE 5$000.

Vende-se cortes de casemira de cores para calças, a 5$, 5$500 e 6$000.

GROSDENAPLE PRETO.

Vende-se grosdenaple preto com 4 1/2 palmos de largura, a 5$ o covado.

ESGUIÃO FINO A 2$000.

Vende se esguião fino de linho, a 2$, 2$500, 3$ e 4$ o metro.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS

Vende-se chitas para coberta, a 280 e 400 rs. o covado.

BRIM BRANCO A 1$000.

Vende-se brim branco de linho, a 1$, 1$280, 1$600 e 2$ o metro.

BRETANHA DE LINHO A 640 RS.

Vende-se bretanha de linho, a 640 rs. a vara.

FLANELLA DE CORES A 800 RS.

Vende-se flanella de cores, a 800 rs. o covado.

COBERTORES DE ALGODÃO A 1$400.

Vende-se cobertores de pello a 1$400. Cobertas de chita a 1$800 e 2$ ditas encarnadas, forradas, a 4$, no Bazar Nacional, rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 3$000.

Vende-se cortes de cassa miudas a 3$ cada um.

GRAVATAS PARA SENHORA A 1$000.

Vende se gravatas para senhoras, a 1$, ditas para homens a 500 rs.

ALGODÃO ENFESTADO A 1$000.

Vende se algodão enfestado para lençóes, a 1$000 a vara.

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA FEITA NACIONAL.

Vende se palitós de panno preto, a 5$, 7$, 8$ e 10$000.

Vende-se palitóts de alpaca preta, a 3$, 3$500 e 4$000.

Vende-se calças pretas de panno, a 4$, 6$, 7$ e 8$000.

Vende-se colletes pretos, a 3$, 3$500 e 4$000.

Vende-se ceroulas, a 1$, 1$500, 2$ e 3$000.

Vende-se camisas brancas, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

Vende-se cemisas de chitas, a 1$400, 2$ e 3$000.

CHITAS PRETAS A 320 RS.

Vende-se chitas pretas finas, a 320 e 360 rs. o covado.

LAZINHA A 200 RS.

Vende-se lãzinhas para vestidos, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado. No Bazar Nacional. rua da Imperatriz n. 72, de Mendes Guimarães & Irmãos.

COALTAR SAPONINADO

DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.*

Emprega-se, mezclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos, etc. Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escornados.

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; —*Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

PHOSPHATE DE CAL GELATINOSO DE LEROY

O PHOSPHATO DE CAL GELATINOZO DE LEROY tem uma acção therapeutica muito poderoza sobre os individuos *affectados de enfermidades nos ossos e de uma constituição débil.* Forna-se indispensavel para as *crianças a quem ajuda e fortifica a crescença.*

E de um gosto muito agradavel e de uma digestão facil. — Preço do frasco : 3 francos.

Paris, pharmacia LEROY, 13, rua d'Antin.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

Verdadeiros GRÃOS DE SAUDE *do doutor* FRANCK.

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

EM 4 CORES

O melhor e o mais util dos purgantes conhecidos. — Numerosas falsificações existem d'este medicamento.—Exigir, alem da assignatura em tinta VERMELHA de A. ROUVIÈRE, o letreiro, aqui junto, feito em 4 CORES.

Paris, pharmacia Leroy, 13, rua d'Antin.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade : para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gosar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam : cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas, para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute.

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Magnolia

Na loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento de perfumarias finas, objectos de phantasia, luvas de Jouvin, artigos de moda e miudezas finas, assim como modicidade nos preços, agrado e sinceridade.

Anneis electricos

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os verdadeiros anneis e voltas electricas, proprios para os nervosos.

Meios adereços

A Magnolia, a rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um completo sortimento de
Meios adereços de tartaruga.
Meios adereços de madreperola.
Meios adereços de seda bordados, (ultima moda) e de muitas outras qualidades.

Botões de aço

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender os modernos botões de aço, proprios para vestidos.

Golinhas e punhos

das mais modernas que ha no mercado ; a ellas : na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Lenços chinezes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu uma pequena quantidade de lenços de seda chinezes, com lindissimos desenhos, fazenda inteiramente nova.

Leques

Lindos leques de madreperola, de tartaruga, de marfim, de osso, e de muitas outras qualidades : recebeu a Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Attenção.

A loja da Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber os seguintes artigos :
Manual de madreperola, tartaruga e marfim.
Ricos albuns com capa de madreperola, chagren, madeira, velludo, couro, etc.
Lindas caixas com finissimas perfumarias.
Ligas de seda, brancas e de cores.
Voltas de madreperola.
Pu'seiras de madreperola.
Ricas caixas para costura.
Vestuarios para baptisado.
Toucas e sapatinhos de setim.
Modernos chapeos de sol de seda para senhoras.
Lindos port-bouquets.
Gravatinhas de velludo, etc., etc.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa lã, padrões novos, e de mais gosto que vindo ao mercado, só na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado !
Cheguem freguezes que se acaba.

Fogão de ferro economico

Vende se um chegado ha poucos dias, tendo fornalhas para lenha e carvão, forno para assar, deposito para agua quente e lugar para se guardar quente as comidas depois de feitas ; estes fogões tornam-se recommendaveis porque são de ferro batido, e fabricados com perfeição e cozinham com mui diminuta lenha : na rua do Apollo n. 20.

Farinha de mandioca nova.

Recentemente chegada de Santa Catharina tem para vender no trapiche Companhia, e para tratar no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. Advertindo aos compradores que desejando acabar, vendem mais barato do que em qualquer outra parte, tanto em grandes como em pequenas porções.

Panno de algodão da Bahia.

Vende de todas as qualidades João Rodrigues de Faria : na rua do Amorim n. 33.

Fumos

Da Bahia e do Rio, vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33

ARMAZEM DE fazendas finas

Rua Primeiro de Março n. 7 A

DE

Cordeiro Simões & C.

E' esta uma das casas que hoje pode com primazia offerecer aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette, e bem assim para uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos, das quaes faz um pequeno resumo.

Mandam fazendas ás casas dos pretendentes, para o que tem pessoal necessario, e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Grosdenaples de todas as côres.
Gorgurão branco, lizo, de listras, preto, etc.
Setim Macáo, preto e de côres.
Grosdenaples preto.
Velludo preto.
Granadine de seda, preta e de côres.
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda, branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de côres, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Cortes com cambraia branca com lindos borda-
Ricas capellas e mantas para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas mariposas, brancas, lizas e bordadas.
Nanzuques de lindos padrões.
Baptistas, padrões delicados.
Percalinas de quadros, pretos e brancos, listras, etc., etc.
Brins de linho de côr, proprios para vestidos, com barra e listras.
Ricos cortes de vestido de linho, e [illegible] eites da mesma côr, ultima moda
Ditos de cambraia de côres.
Fustão de lindas côres.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas para senhoras, de linho e algodão.
Sortimento de luvas da verdadeira fabrica de Jouvin, para homens e senhoras.
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptizado.
Chapéos para dito.
Toalhas e guardanapos adamascados de linho de côr, para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Grande sortimento de camisas de linho, lizas e bordadas, para homens.
Meias de côres para homens, meninos e meninas.
Ditas escocezas.
Completo sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto, trançado e dito de verão.
Toalhado de linho e algodão para toal
Atoalhado pardo.
Damasco de lã.
Brins de linho, branco de côres e preto.
Setim de lindas côres com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Ditos de touquim.
Camisas de chita para homens.
Ditas de flanella.
Ceroulas de linho e algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras e consolos.
Lenços bordados e de labyrintho.
Colchas de crochet.
Tarlatana de todas as côres.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana bordados para córtes.
Espartilhos lisos, bordados.
Foulard de seda, liddas côres.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Ricas fachas de seda e lã para senhoras.
Rico sortimento de leques de madreperolas e osso.
Damasco de seda.
Casemira preta e de côres.
Chitas, madapolão panno fino preto e azul, colarinhos, punhos delinho e algodão, gravatas, luvas de fio de Escossia, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, peitos bordados para homens, lenços de linho branco e de côres, toalhas, guardanapos, etc., etc.

Grande liquidação

A' rua Duque de Caxias esquina do becco do Peixe Frito n. 44.

Antiga casa do Preguiça.

Colarinhos de linho finos a 4$ a duzia.
Camisas inglezas de linho fino a 2$500 uma.
Seroulas inglezas muito boas a 2$500
Granadine com listas e palmas de seda, padrões lindos a 500 rs o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500.
Toalhas de algodão alcochoadas para rosto a 400 rs.
Lenços de cassa branco, duzia a 1$600.
Ditos de dita com barra a 1$000 e 1$200.
Cambraia branca trasparente e tapada a 3$, 4$ e 5$000.
Peitos de linho muito finos bordados a 1$000 cada um.
Metins de côres para vestidos, de lindos padrões a 360 rs. o covado.
Chitas de côres a 240 rs. o covado.
Brim pardo para calça a 360 rs. o covado.
Lãs de côres, alpacas pretas e de côres, madapolão e algodãozinho, tudo por preços commodos, á rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina, de Francisco Guimarães & C.

Terreno.

Vende-se um terreno com porção de materiaes e com cacimba de pedra e cal, tendo dito terreno de frente 180 palmos e de fundos trezentos e tantos, no lugar do becco do Pombal : a tratar no largo do Pombal n. 12, sitio denominado do Capim.

Farello novo e Milho pequeno

Da melhor qualidade no armazem de farinha de trigo de Tasso Irmãos & C., na praça do caes do Apollo.

Sabão a 200 rs. o kilo

No armazem do fumo, á rua do Amorim n. 41, de José Domingues do Carmo e Silva.

LÃZINHAS

A

240 rs. o covado

Na rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha da Independencia

Só é barato

Lãzinhas de listras, muito bonitos padrões, o mais moderno no mercado, pelo significante preço de 240 rs. o covado : só na loja de Guerra & Fernandes. Dão-se amostras.

APROVEITEM QUE E' PECHINCHA

Chapéos de sol de seda, cabo dourado (o chique)

A Rosa Branca vende lindos chapéos de sol para senhora, com os cabos dourados, e o castão e pontas das hasteas brancas, pelo baratissimo preço de 5$; manda-se levar nas casas : na rua da Imperatriz n. 56, loja do Azevedo.

Lãs hamburguezas a 280 rs.

Vende-se lãs hamburguezas de listras e de quadros de diversas cores, pelo diminuto preço de 280 rs. o covado : só na loja de Francisco Guimarães & C., rua Duque de Caxias n. 44, loja da esquina.

Chapéos de sol de seda trançada a 8$000

Venham ver para crer : na loja da Rosa Branca, rua da Imperatriz n. 56, do Azevedo.

Cerveja Noruega

de marca M., vende se a dinheiro mais barato que em outra parte : no armazem da rua do Commercio n. 4.

Apreciem como se vende barato

Só o n. 20

RUA DO CRESPO

LOJA DAS 3 PORTAS

DE

Guilherme & C.

CASSA-LA

Acaba de chegar esta fazenda com bonitos padrões, e que se vende pelo diminuto preço de 200 rs. o covado ! ! !

METIM

Metim trançado, padrões bonitos, a 320 rs. o covado ! ! !

ORGANDY DE CORES

Cambraia organdy de cores, fazenda fina bonitos padrões, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado ! ! !

LÃS ESCOCEZAS

Novo sortimento desta fazenda, com bonitos padrões, que se vende a 240 rs. o covado!!!

CRETONE

Cretone claros e escuros, bonitos padrões, e fazenda fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado !!!

LAS MODERNAS

Completo sortimento de lã de todas as qualidades, pelos diminutos preços de 400 rs. o covado, é pechincha ! ! !

Córtes de casemira de cores, a 5$000.
Colchas estampadas e com barra a 3$500 e 4$000.
Cobertas de chita adamascada a 3$500.
Lençóes de bramante a 2$000.
Ditos de algodão a 1$400.
Toalhas alcochoadas, duzia, a 5$800
Lenços de cassa com barra a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião abanhados, em caixinhas modernas, duzia, a 3$500.
Cambria transparente fina a 3$000 a peça.
Chales de todas as qualidades e preços.
Bramante de algodão e linho a 1$600 a vara.
Dito de linho puro com 9 e 10 palmos de largura a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, largo, a 5$000 a peça.
Dito domestico a 3$000 a peça.
Brim com listras, irlandez, proprio para camisas, a 440 rs. o covado !!!
Madapolões francezes de todas as qualidades de 5$ a 8$500 a peça.
Chapeos de sol de seda com 12 asteas, pelo diminuto preço de 8$500.
Camisas inglezas, todas forradas, fazenda de linho puro, a 44$000 a duzia ; é pechincha, só se vendo.
Popelinas de linho e seda pelo diminuto preço de 800 rs. o covado ; é pechincha, e dão-se amostras.

Só o n. 20 da rua do Crespo

Loja das tres portas

DE

Guilherme & C.

JUNTO A LOJA DA ESQUINA

111

Rua Duque de Caxias.

Acaba de receber um completo sortimento de muito lindas botinas de duraque de cores para senhora e as vende mais barato do que em outra qualquer parte

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua Marquez de Olinda n. 5!

— Vende-se as casas terreas seguintes :
Rua 24 de Maio (outr'ora dos Ossos) ns. 2 e 4.
Rua do Fogo n. 2.
Rua do Padre Floriano n. 35.
Travessa da Bomba n. 5.
Becco do Padre Lobato n. 8 A.
Becco do caes da Cadeia-nova ns. 3 e 5.
A tratar no Largo do Carmo n. 1.

Cimento

Vende se na rua da Madre de Deos n. 32, pelo menor preço possivel o verdadeiro cimento Portland, vindo pelo ultimo vapor inglez, de carga.

Chapéos de sol de seda, inglezes a 8$

Não julguem que por ser barato são ordinarios, porque são chapéos de 12$: isto é só na loja da Rosa Branca, á rua da Imperatriz n. 56, do Azevedo.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 360 rs o covado : na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Camisas de cretone

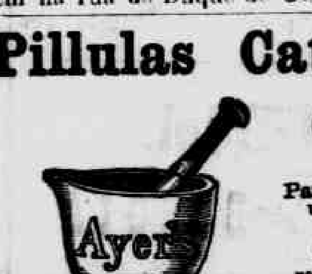
as mais modernas que tem vindo ao mercado, sendo lisas e com listras, e que se vende a 40$000 a duzia e a 3$500 cada uma ; é pechincha.

Hollanda

Brim pardo liso, o que ha de mais fino, com um toque de avaria, e que se vende a 480 rs. o covado, fazenda propria do paiz por ser linho puro applicada para costumes de homen e de meninos : só na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, de Guilherme & C., junto a loja da esquina.

— Pacheco & Azevedo tem para vender tapioca de Araruta de qualidade especial : em seu armazem na rua do Duque de Caxias n. 20.

Pillulas Catharticas de Ayer.



Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um carthatico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e á todas as condições, em todos os climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doenças do Figado* e suas diversas symptomas *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cada caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação do Coração, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulão ou estomago a obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por rasão que ellas purificam e restauram o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Co., Lowell, Mass., E. U.

VENDE SE POR

MUTILADO

LITTERATURA.

As sete palavras de Jesus Christo.

A' borda do lago de Teberiades, um homem vestido com a tunica do povo, sentado nas ribas da montanha, alonga a vista pelas orlas do mar de Galiléa, e contempla as ondas espessas das multidões, que se lhe avziinham, bradando clamores de vassallagem, como se a montanha fôra um throno, e o homem do povo um rei das multidões.

Este homem, saudado pelas turbas, fugira ao alarido que reclamava a corôa de David para aquella fronte real, onde a mão do Senhor escrevera os gloriosos destinos da Judéa.

Entre os que lhe apregoavam a magestade, estavam uns que juravam a grandeza daquelle homem pela formosa luz, que a sua vontade omnipotente lhe abrira nos olhos cerrados desde o ventre materno. Outros, ha pouco levantados do estado de agonia, juravam a presença do Messias naquelle homem que os mandava erguer e caminhar, como se a sua voz tivesse o imperio da que se ouvira entre os relampagos do Synai.

O filho da viuva de Nahin, invocado das regiões da morte pela voz daquelle homem, jurava, em nome de Deus, a divindade do que fôra sentar-se no cimo da montanha para dominar o universo, como rei e autor da creação. As irmãs de Lazaro, rodeadas do povo, contavam a resurreição de seu irmão; e Maria Magdalena rompia vehemente de amor por entre as turbas, para derramar novas lagrimas aos pés daquelle homem do povo.

Eram passados tres dias, e aquelle homem do povo que arrastava após si as tribus, o imperador daquellas massas tumultuosas que se prostravam ao aceno de um hebreu, que não trajava as ricas franjas, nem os distinctivos dos principes da synagoga, Jesus Nazareno, fallando a homens tão pobres como elle, disse em um tom de piedade, que revelava ao mesmo tempo a soberania do Mestre:

« Tenho compaixão deste povo, porque ha tres dias que está comigo, e nada tem que comer; e se o despeço para suas casas sem ter comido, faltar-lhe-hão no caminho as forças, porque de muito longe alguns vieram.... Quantos pães tendes? »

— Sete, responderam os discipulos.

A um aceno de Christo quatro mil homens se assentaram.

Fallou a linguagem mysteriosa da sua vontade Omnipotente, e os sete pães se multiplicaram entre as mãos dos discipulos. Seus labios proferiram palavras de benção sobre alguns peixes, e as multidões ergueram-se saciadas, para de joelhos entoarem o cantico de graças ao filho de David.

Bemdito sejais vós, meu Deus, que mandastes erguer do sepulchro a Lazaro, e bafejastes o halito na face morta do chorado filho da viuva de Nahin.

Bemdito sejais vós, meu Deus, que déstes vista aos cegos de Bethesaida e Jericó, e áquelles que, nunca illuminados pelo luz do sol, foram visitados nas suas trévas pela raio da luz celestial, que lhe mostrou o filho de Deus!

Bemdito sejais vós, meu Deus, que sobre o dorso da tempestade estendestes a mão ao discipulo, que se julgou perdido nas voragens da procella, com pavor retrahida quando a vossa mão lhe retrahio as iras!

Bemdito sejais vós, meu Deus, que reanimastes os membros entorpecidos do paralytico de Jerusalém, e o mandastes caminhar com o seu leito, que trinta annos lhe fôra o eculeo tormentoso de dores incuraveis pelos filhos dos homens!

Bemdito sejais vós, meu Deus, que recebestes do possesso de Geraza, quando, sahido de entre os sepulchros, arrojando os cadaveres que lhe algemavam as furias, se prostou perante vós, exclamando: « Que ha entre mim e vós, Jesus, filho do Altissimo? »

Bemdito sejais vós, meu Deus, que sois o pai deste povo, sobre quem o Senhor, na hora da penuria, derramou os pães multiplicados, porque não quizestes que a vossa palavra descesse ao coração de vossos filhos, abatidos por fome e sacrificios pesados á sua fragilidade!

* * *

Ei-lo, pois, alli, o Senhor dos exercitos que o povo hebreu conclamou ha pouco nas ovações ruidosas do Cedron.

Resoam nas ruas de Sião os echos festivaes de hosanas ao filho de David, a cujos pés a purpura dos mantos é alcatifa real que conduz o ungido do Senhor ao throno dos reis de Israel.

Descei, archanjos da gloria! Vinde ser o cortejo deste grande do céo, porque o Senhor do universo, daqui a pouco, rodeado de pobres, não terá, sentado sob o docel de Salomão, o seio de um grande da terra, onde reclinar a sua fronte real!

E dentre os globos de luz, que passam desde o seu primeiro dia aos pés do Eterno descerão myriades de seraphins para coroarem a fronte do Christo, que viera a triumphar do inimigo irreconciliavel do céo.

Era de espinho a corôa, porque o throno era uma cruz, e os hymnos da victoria eram imprecações blasphemas, e os oleos fragrantes das ceremonias reaes eram gottas de sangue espremidas pelos açoutes, pelos cravos, pela lança, pelos espinhos, e pela ingratidão do genero humano!

A mão, que multiplicara os pães e levantara a Lazaro do tumulo, e afastara a escuridão dos olhos aos cegos de nascimento, era traspassada pelo cravo com que a justiça da Judéa e de Tiberio decretava que a não facinora de um salteador, borrifada pelo sangue de innocentes, fosse atravessada.

Jesus, ha pouco erguido nos braços das tribus, que se atropellavam para beijarem os vestigios de seus pés, é agora, pelos mesmos braços, exaltado ao supremo fastigio dos flagellos!

Aos pés da cruz debate se um coração nas agonias maternaes; luta entre a vida e a morte um discipulo daquelle Justo, que expira; e vociferam palavras de escarneo os labios de um povo, que dias antes beijára os pés sacrosantos do enviado do Senhor.

O sangue de Jesus-Christo, pedido pelas turbas no pateo de Poncio Pilatos, borrifa as faces dos deicidas.

Deus, que soprara fogo abrazador ao seio corrupto de Sodoma; Deus, que sepultara nas ondas o exercito de Pharaó; Deus, que soprara o incendio do exterminio nas hordas amaldiçoadas dos philistheus: Deus que enviara seu Filho Unigenito, a remir uma raça, que Lucifer algemara aos eternos postes do inferno; Deus, envia o anjo da desolação sobre o povo que dilacera as carnes do Redemptor, quando seu Filho, elevando-lhe os olhos enturvados pelo sangue que lhe desce dos espinhos, exclama:

« Pai! perdoa-lhes, que não sabem o que fazem! »

Jesus Christo, nos dias do seu triumpho entre os homens, amados como filhos, dissera que não queria a morte do peccador, mas a vida pela conversão.

O Senhor perdoara aos israelitas rebeldes depois que gemeram longo captiveiro de lagrimas e trabalhos.

O Senhor attendera as afflicções da rainha Esther, que lhe pedia a conservação do seu povo.

O Senhor perdoara duas vezes ao rei propheta, depois que o grito do coração represo lhe estalou nas cordas da harpa.

O Senhor perdoara ao rei Achab, depois que os cilicios da penitencia lhe ulceraram as carnes

O Senhor erguera sobre o throno o rei Manassés, que se revolvia no pó da humilhação.

O Senhor levantara ao fastigio da grandeza Nabuchodonosor, que sete annos curvara a fronte do rei nos pastos, onde se alimentaram os cavallos de Babylonia.

O Senhor recebera os publicanos e enchera o céo de canticos de alegria, quando um peccador afogava nas suas lagrimas o verme do crime, quo lhe roia a existencia.

O Senhor, que do alto da cruz contemplava no fim das gerações o tremendo dia de juizo, pedia ao seu Eterno Pai perdão para aquelles que não sabiam o que faziam, perdão para nós, que lhe roçamos nos labios a esponja do fel, perdão para nossos filhos, que mandarão aos fins dos seculos uma posteridade polluida pelo sangue do cordeiro innocente!

E nem a humildade com que morria aquelle Justo, sem lançar ao rosto de seus algozes tantos beneficios que fizera a seus irmãos, serenou as iras da vozeria tumultuosa, que lhe atirara á face ensanguentada affrontas e insultos. O anjo das trevas inspira os algozes de Christo, para que o beneficio da redempção não fosse operado naquelles que blasphemaram até ao derradeiro instante da morte do Redemptor.

Ao lado do padecente ha dous homens que se estorcem no martyrio da cruz. O máo, como o symbolo da desesperação na misericordia celeste, invectiva contra a impotencia de um Deus, que se não salva, nem o livra a elle dos tormentos da cruz. Outro, imagem do crime que se lava nas doces lagrimas do arrependimento, pede ao bemfeitor de ingratos, que lhe dão em paga um supplicio, que no reino do céo, lhe não sejam pesadas as suas culpas.

Hoje serás comigo no paraizo, lhe respondeu o Filho de Maria, como se daquelle seu elevado eculeo de tormentos respondesse ao maior dos criminosos do genero humano, que na hora do remorso attribulador, neste instante de suprema afflicção, exclama: « Jesus Christo! sêde misericordioso comigo! eu creio na vossa omnipotencia, e não tenho lagrimas que valham o perdão do menos grave dos meus crimes! »

Nestes transes, em que o homem cede ao grito da consciencia; nesta intima peleja das trevas com a luz; neste subir do espirito para o seio do Creador... qual de nós não anciara pelo amor de mãi celeste que junto do Altissimo balbuciasse a supplica do nosso perdão?!

Felizes aquelles que acordaram do afflictivo pesadello do crime, porque o Senhor collocou a seu lado a mão carinhosa da mulher, que lhe enchugou as lagrimas! Dessa mulher foram ditos os destinos do Calvario:

Mulher! Ahi tens teu filho!

Dessa mãi fallou Jesus Christo ao discipulo amado, apontando para a sua:

Ahi tens tua mãi!

Maria! coração ralado de tormentos e sempre carinhoso em receber o deposito de nossas lagrimas! *Maria!* bemdita entre as mulheres, pomba mystica que desces do seio dos anjos a pousar sobre o coração do homem, que te chama na hora de seu remorso! *Maria!* formosa palma de justiça, lyrio purissimo de castidade, que flores.es no seio daquelles em que a mão do crime semeara espinhos de tormentosa desesperação! *Maria!* carinhosa mãi, que me foi dada no Calvario, a mim orphão dos afagos daquella, que tão cedo me abandonou no primeiro somno da innocencia, sêde o meu amparo, para que eu não murmure nas minhas horas de desfallecimento aquella penetrante queixa de vosso filho:

Meu Deus, Meu Deus, porque me desamparastes?

Que exclamação é essa do filho abandonado nas ultimas aspirações de sua alma, nos ultimos arquejos do seu peito, roxeado pelos vergões das disciplinas?

E' a derradeira prova de amor de Jesus Christo ao genero humano

E' o Deus que se priva de todas as consolações, para lavar as nodoas do homem com a ultima gotta de seu sangue. E' o ultimo trago que o calix da agonia derrama naquelles labios onde a palavra da Redempção deve ter o seu complemento pelo grito de sêde abrazadora.

Tenho sêde!

exclamara Jesus, quando o anjo dos flagellos lhe descia o véo da morte aos olhos que fechavam sobre o mundo resgatado. Era uma sede espiritual da nossa salvação. Era o incendio do amor, que tão ingratos recompensamos com a perversidade da indifferença.

Pai! em tuas mãos entrego o meu espirito!

O espirito do Filho de Deus expiara os peccados do genero humano!

Os nossos orgulhos tinham sido perdoados pelo preço dos opprobrios soffrido por Jesus.

Quando Lucifer era lançado ás trevas eternas: Christo estendia-nos a mão ensanguentada ao fundo abysmo da culpa.

Do sangue do Justo nascera uma geração nova.

O mysterio da Redempção, em todos os seus lances de sangue, estava cumprido. A morte do enviado do Senhor era a ultima lettra das prophecias.

O enviado, pois, quando o extremo halito da vida lhe sahio do peito, e a face lhe pendia morta e a natureza se carregava de trevas, e os mortos surgiam das tumbas, e o véo do templo se rasgava... murmurou a palavra final da sua paixão:

Tudo está acabado!

O echo desta palavra será o brado condemnador para aquelles que a desprezaram na vida, e que no ultimo dia do tempo, saberão comprehende la.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Stabat Mater.

Estava junto da cruz
A triste mãi dolorosa
Vendo, afflicta e lacrimosa,
Pendente o caro Jesus.

Banhada em pranto de amor,
Gemendo em dura agonia,
Sua alma o écho sentia
De aguda espada de dôr.

Que tristeza! que afflicção!
Em que abysmo de amargura
Supportou esta mãi pura
Do Unigenito a Paixão!

Convulsa de suspirar...
Com que dôr! com que vehemencia
Via o Justo por essencia
Padecer por nos salvar!

Que supplicio, oh! mãi de amor!
Qual seria o peito humano
Que sentindo o proprio damno
Não sentisse angustia e dor?!

Como é triste e natural,
Vendo a mãi o filho em pranto,
Que a expressão desdobre o manto
A' ternura maternal!

Ella via o seu Jesus
Em tormento acerbo e novo,
Pelas culpas do seu povo
Flagellado sobre a cruz.

Vio que o céo se annuviou
Quando o Filho desolado,
De seu Pai desamparado
Sobre o Golgotha expirou.

O universo estremeceu...
Ah! permitte, ó mãi de amor,
Que eu sentindo intensa dôr,
Possa unir meu pranto ao teu!

Dai-me luz, fervor, unção
De suave intelligencia,
Que no amor de pura essencia
Me transforme o coração.

Espero, como em penhor
De que és Mãi, de que me affagas,
Que o amor das cinco Chagas
Seja o meu brazão de amor.

Se teu Filho padeceu,
Só por dar-me luz, e abrigo
Reparte as penas comigo
O criminoso sou eu.

Dá me comtigo chorar
Teu soffrimento imitando,
E as paixões mortificando
Na cruz de Christo expirar.

O que em mim a fé produz
Quando aspiro consolar-te,
E' na dor acompanhar-te
Sempre firme ao pé da cruz.

Nesse calix de amargor
Que compunge a especie humana,
Oh! das virgens soberana,
Dá-me angustia, pena e dor.

Dá que me possam valer
Do teu Filho o Sangue e a Morte,
E qu'eu tenha a feliz sorte
D'entre as Chagas me esconder.

Se este asylo é qual penhor
Do que a Fé sem ver alcança,
Minha unica esperança
E' na Cruz do Redemptor.

Espero sem merecer
Que no horror, bem que indeciso,
Desse tremendo juizo,
Me has de acodir e valer.

Se ao perdão a graça induz,
Dá que no instante da morte
Me previna, e me conforte
Quem por mim morreu na cruz.

E nessa Jerusalem
Que é da luz morada certa,
Dá que a minh'alma liberta
Goze em paz do summo bem.
Amen.

Antiphona.—O' vós todos, que atravessais pelo caminho, considerai, vêde se ha dor igual á minha dor.

V. Rainha dos martyres, rogai por nós.

R. Vós que animosa estivestes junto á cruz de Jesus.

Oração

Senhor meu Jesus Christo, por intercessão da bemaventurada sempre Virgem Maria, vossa mãi e senhora minha, cuja alma sacratissima foi traspassada com a espada de dôr no tempo da vossa Paixão, nós vos pedimos e humildemente rogamos que tenhais piedade de nós agora e na hora de nossa morte. Vós que viveis e reinais por todos os seculos dos seculos.

Amen.

VARIEDADE

NOVO TRIBUNAL.—Segundo um telegramma de Berlim, o conselho federal, sob a influencia do grande chanceller, acaba de pronunciar-se pela creação de um tribunal supremo de justiça do imperio; tribunal que entenderá de todos os assuptos dos estados pequenos da Allemanha, incluindo os que se refiram a questões interiores de cada um d'elles. Unicamente a Prussia e a Baviera gozarão do privilegio de conservar os seus tribunaes supremos para os assumptos que não estejam submettidos ás leis do imperio.

Difficilmente, segundo parece, essas excepções poderão sobreviver ás actuaes circumstancias; o previlegio concedido a Baviera não passa de um expediente politico, cujo objecto é não offender as susceptibilidades bavaras.

—

CURA PELO VINHO.—Um jornal de Londres noticia que lord Heath que ha longos annos padecia de gotta, acaba de ser curado por uma das suas excentricidades.

Tinha na sua adega uma pipa, na qual por cinco annos conservara um generoso vinho de Hespanha; metteu-se nu dentro d'ella ficando apenas com a cabeça de fóra.

Assim esteve por tanto tempo que os penetrantes vapores que se exhalavam da pipa o embriagaram completamente. Transportaram-n'o em seguida para a cama tendo o cuidado de o aquecerem muito bem. O *gentleman* suou perto de duas horas, e quando a embriaguez lhe passou, estava livre do terrivel mal.

—

INFORTUNIO SOBRE INFORTUNIO.—Foi ha pouco recolhida no hospicio *Sante-Anne*, de Paris, uma mulher de trinta annos, á quem uma serie de infortunios, quasi successivos, arrebatou a razão.

Enviuvára, morrendo lhe o marido de um desastre indo de carruagem.

Não desgostando de um primo, e querando temperar a paixão e as saudades do marido, tomando novo estado, foi a Paris para se casar; mas quando ahi chegava, o noivo acabava de morrer de um derramamento interno, resultante de um aneurisma.

Tendo levado comsigo as suas joias, roupas finas, e duzentos e tantos mil reis, a que deixára nas suas malas na hospedaria em que alojára, na rua do Fanburg-du-Temple, voltando alli, achou-se roubada.

Alguem se introduzira no quarto, sabendo que a hospeda se ausentára, e pôde roubar tudo que lá encontrou.

Em janeiro ultimo fizeram-lhe outro roubo. Ao embate de tantos contratempos e desventuras, não pôde ser superior o seu animo; e por epilogo de sua má sorte vai morrer n'um hospital de doudos.

—

CARO NEGOCIO.—Para se formar idéa do que tem sido o processo Tichborne, que nos annaes da jurisprudeacia internacional ha de ficar para sempre memorado, e das sommas fabulosas n'elle consumido, e da especulação feita á somma d'elle, por varios espertalhões, basta dizer que se organisou uma sociedade que tem emittido *bonds* e assim recolhido sommas fabulosas, sob promessa de que o negocio daria lucros incalculaveis.

Foi com a mira n'essas phantasmagorias, que um pobre rapaz (pobre de espirito), contra o parecer de sua mulher, empregou, nos celebres *bonds-Tichborne*, o melhor de cincoenta e tres contos de reis. Poucos dias depois da derradeira sentença, o infeliz moço considerando que tinha perdido quasi toda a sua fortuna ou boa parte d'ella, perdendo irremediavelmente o seu bem estar e de sua mulher, a qual a tempo antevira o disparate que o marido praticou, não pôde resistir á paixão que do seu espirito se apoderou, perdeu a razão, e dentro em pouco succumbio.

As victimas são muitas, e só todos perderem o siso, ao reconhecerem-se roubados pelos especuladores espertos, tem os hospicios de alienados de alargar as accommodações internas.

—

ARTILHERIA PRUSSIANA.—Conta um jornal allemão que o ministro da guerra enviára ordem á fundição Krupp para fundir uma boca de fogo do calibre de 37 centimetros, com aquella *pequenina* massa de aço fundido, de que tanto se fallou na exposição universal de Vienna d'Austria, e que tinha *apenas* o peso de cincoenta e dous mil kilogrammas!

Esta peça virá a ter o mesmo calibre da que esteve na exposição de Paris em 1867, pesando 1:000 arrateis, e igualmente fabricada nas officinas Krupp; com a differença porém, de que será mais reforçada e ha de ser apta a receber o dobro da carga.

A maior peça de artilheria da marinha allemã faz parte do artilhamento do *Kœnig-Whilhem*: o seu calibre é de 24 centimentros, emquanto que a artilheria dos de mais navios da armada tem o calibre de 21 centimetros.

As novas fragatas prussianas *Preussen-Grosser-Kurfurst* e *Friedrick der Grosse* serão porém armadas com peças de 26 centimetros; e as duas fragatas que vão ser construidas nos estaleiros de Londres, parece que cerão artilhadas com bocas de fogo de 26 centimetros.

Estas ultimas peças, á excepção, todavia, da de 1:000 arrateis, que ora se acha em Kiel, são as mais formidaveis peças que servem á defensa das costas allemãs.

O citado jornal observa que esta sorte de armamento, bem que assás util n'um combate á curta distancia, seria completamente infructifero na defensa de um porto de mar, contra um bombardeamento de qualquer navio da força do *Pedro o Grande* (russo) e da *Fury* ou da *Devastation*, por quanto é impotente para atravessar uma couraça de 12 a 14 pollegadas de espessura, á distancia de 1:000 e 1:500 metros; em quanto que a nova peça de 37 centimetros atravessará uma lamina de 15 pollegadas á distancia de 2:000 metros.

—

O PRETENDENTE TICHBORNE.—Diz um jornal inglez que Mr. Kenealy interporá para a camara dos pares recurso de revista da decisão do tribunal Queen's Bench, que julgou culpado de perjurio o accusado que se dizia Thomaz Castro, Arthur Orton, e Baronet Rogero Carlos Doughty Tichborne, e o condemnou em 14 annos de trabalhos publicos.

São fundamentos do recurso: 1°, recusa dos juizes admittirem para prova certos documentos que a defeza queria produzir; 2°, ter o presidente do tribunal usado da palavra como testemunha, referindo ao jury a sua visita a Gouta e o resultado do exame pessoal que fez d'este sitio, onde se passou, segundo o accusado, um acontecimento importante da vida de Rogero Tichborne; 3°, nullidade do processo, porque entraram no jury jurados de Middelessex, que eram incompetentes para julgarem um crime commettido em Londres. Este ultimo fundamento foi allegado perante o tribunal Queen's Bench no começo do julgamento, não sendo attendidó pelos juizes.

—

UM FILHO DE NAPOLEÃO I.—Escrevem de Roma o seguinte ao *Jornal dos Debates*:

« Emquanto se julgava em França o processo de um pretendido descendente de Luiz XVII, apresentou-se-me em uma pequena cidade da Toscana um homem que assevera ser o duque de Reichstadt, filho de Napoleão I. As suas feições parecem-se effectivamente com as do imperador nos ultimos annos de sua vida, porém a expressão muda muito. Este personagem [illegible] é nem louco nem intrigante; vive muito modestamente dos recursos que lhe fornece uma mão desconhecida, e goza da estima de todos os que o conhecem. Conta com muita seriedade como em 1814, uma outra creança lhe foi substituida e como foi confiado logo depois a um dominicano e em seguida a um cavalleiro de Malta.

« O que é certo é que habita na Toscana ha mais de 60 annos e que manteve sempre as suas asserções sem nunca procurar exploral-as nem directa nem indirectamente. »

—

NINO BIXIO.—A familia do famoso general Nino Bixio presenteou a municipalidade de Genova com a espada que o illustre militar cingio nas batalhas da independencia italiana.

Os representantes d'aquella cidade, acolheram com summo agrado aquella offerta, e significaram á familia Bixio, o seu mui especial agradecimento, ordenando que aquella espada, preciosa recordação d'um benemerito cidadão e monumento de gloria nacional, fosse cuidadosamente guardada nas salas do municipio.

E' mais uma homenagem que se presta á memoria d'aquelle notavel caudilho da liberdade, que a tudo fez jus, pois que tudo sacrificou sempre pela sua patria. Homens d'aquella estatura são benemeritos em toda a parte do mundo, quanto mais na sua propria patria.

—

FORTUNA BEM DISTRIBUIDA.—Falleceu em Bergamo a viuva do celebre tenor Rubini; e como não deixasse herdeiros forçados, legou a sua fortuna, determinando que dos fundos que a constituiam se dotassem um hospicio para orphãos, um gymnasio, e um albergue para os cantores que chegarem a velhos e não tenham meios de subsistencia.

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA

MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

QUINTA PARTE

LEONOR

IV

CONTINUAÇÃO DO ANTECEDENTE.

(Continuação do n. 88.)

Michelotto, depois de se recolherem todos, fôra buscar o pequeno Paulo, filho de Ariosto e de Genebra e levara o na companhia do Sr. de Arnesteville, para o quarto da mulher d'este.

Era a primeira vez que o Sr. de Arnesteville ficava de noite no quarto de sua esposa.

— Marietta vai amamentar as tres crianças, sem custo algum, disse Michelotto. Diga a sua esposa que esteja socegada.

— Mas é necessario cobrir as apparencias...

— Fez o que lhe eu disse?

— Sim, minha mulher untou-se com a pomada que o primo me deu e parece uma desenterrada.

— Pois então eu mesmo vou buscar um medico; volte para junto de sua esposa e espere por mim. E' inutil acordar Tonetta e Marietta; como sabe, nenhuma d'ellas falla uma palavra do francez, assim como a senhora de Arnesteville não falla uma unica palavra do italiano.

— Minha mulher queixa-se de que lhe dóe muito a cabeça, e de que se sente verdadeiramente mal. Começou a queixar-se pouco depois de ter untado com a sua pomada o rosto e a garganta.

— Ah! é que sua mulher é uma grande mulher, disse Michelotto. Sabia que era necessario estar mal e encontrou o meio de não ter de o fingir. Vou já buscar o medico, não vá sua mulher lembrar-se de morrer para fingir melhor que está mal.

— Oh! isso seria muito grave! exclamou o Sr. de Arnesteville.

Michelotto entrou no quarto de dormir e appareceu pouco depois de gorro e capa, trazendo á cinta um espadão formidavel.

— Vá para junto de sua esposa, que eu já venho, disse elle.

Michelotto desceu ao jardim, sahio pela cocheira para a rua dos Vieux-Augustins, e, no extremo d'ella, bateu a uma porta.

— Queira desculpar, disse elle, depois de lhe terem respondido, cheguei recentemente a Paris, não conheço a cidade e necessito de um medico para um enfermo que está em muito perigo. Póde indicar-me onde encontrarei um?

— Na rua de Caquilliere, a ultima casa á esquerda, boas noites.

E ouvio se o ruido de uma janella que se fechava.

Michelotto encaminhou-se para a casa indicada, e bateu á porta com estrondo.

Ahi responderam com máo humor; porém quando ouviram que se procurava um medico para que fosse prestar os seus cuidados á esposa de um gentil-homem, e sobre tudo que se lhe pagaria bem, desceram, abriram a porta, e uma mulher velha, alta e magra, introduzio Michelotto, dizendo-lhe que esperasse.

Deixou alli a luz que trazia na mão e sahio.

Pouco depois abrio se a porta e appareceu um homem velho, alto, corcovado, pallido, com os cabellos compridos e grisalhos e a barba primorosamente escanhoada.

A physionomia d'este homem não representava outra cousa senão a seriedade grave de que se armam todos os que se julgam sabios.

Vendo o trajo e o aspecto de Michelotto, o homem inclinou-se ceremoniosamente, dizento:

— Peço perdão se o fiz esperar; estava deitado, mas acudi logo, visto que se pedia o auxilio da sciencia para um enfermo.

— Obrigado, meu amigo, replicou Michelotto.

— Eu chamo-me o Dr. Dupont, para o servir, disse o medico.

— Pois bem, doutor, espero que terá a bondade de me acompanhar; eu moro aqui perto, na rua dos Vieux-Augustins, e o tempo urge porque a enferma acha-se n'um estado gravissimo.

O Dr. não se moveu e ficou olhando de um modo singular para Michelotto.

Aquelle olhar queria dizer:

— Certamente que o senhor não sabe o que deve fazer:

Michelotto comprehendeu-o e perguntou:

— Em que omissão me fez incorrer a minha ignorancia?

— Queira desculpar, replicou o medico, mas pelo que vejo o senhor é novo em Paris e sobretudo novissimo em minha casa.

— Tem a bondade de se explicar?

— E' um costume de nós outros, os primeiros medicos de Paris, não sahirmos de casa quando nos chamam pessoas desconhecidas, sem que nos paguem o trabalho e o incommodo de nos levantarmos da cama. Além d'isso, não sahimos nunca sós com o primeiro que se nos apresenta; porém proximo do Sena, junto ao Louvre, ha soldados do prebostado, destinados a velarem pela tranquillidade dos habitantes. Vá, pois, chamar um d'elles que se prestará a acompanha-lo, e volte depois.

— Por todos os primos e por todos os tios de satanaz! exclamou Michelotto, tirando a bolsa e dando-a ao medico, ahi tem mais ouro do que aquelle que pode ganhar em um anno; deixe-o e a casa e venha comigo, sem me obrigar a que vá chamar alguem. Para que o quero eu senão para que veja morrer um enfermo, se por ventura não chegar a tempo de o matar? Ora, vamos e não me replique; creio que lhe paguei; creio que lhe paguei de modo que tenho direito a exigir alguma pressa.

— Certamente que sim, cavalheiro, disse o medico mettendo a bolsa na gaveta da mesa e tirando a chave. O senhor pagou-me de modo que não devo teimar em que vá chamar um homem do prebostado; mas isso é um costume necessario. Vamos lá.

E dirigio-se para a porta da casa junto da qual o esperava com uma luz na mão, a velha que apparecera primeiro a Michelotto.

— Ouça, Sulpicia, disse-lhe o Dr. Dupont, feche bem os ferrolhos e os cadeados e não abra seja a quem fôr até que eu volte.

Michelotto e o medico sahiram, e pouco depois o primeiro abria a porta da cocheira de sua casa.

Em seguida penetraram no jardim, subiram ao pavilhão e afinal o Dr. Dupont achou-se junto do leito da senhora de Arnesteville, ouvindo uns profundissimos gemidos.

Aquelles gemidos, porém, não partiam da enferma, mas sim do Sr. de Arnesteville que estava desesperado.

— Oh! isto é terrivel! exclamou elle vendo Michelotto. Se eu tivesse sabido ao que me expunha...,

Michelotto não o deixou concluir a phrase, pegou-lhe n'um braço e tapou-lhe a bocca dizendo:

— O senhor não deve estar aqui; afflige sua esposa que está bastante enferma e a quem estão fazendo certamente um grande damno os seus alaridos.

E sahio com elle, atravessou a galeria de communicação entre o pavilhão e o palacio, fechou n'um quarto o Sr. de Arnesteville, metteu a chave na algibeira, voltou ao quarto da enferma e encontrou o medico sentado n'uma cadeira, com as pernas encruzadas, no estado de uma completa inercia.

— Diga-me, Dr., perguntou Michelotto, não tem nada mais a fazer senão isso que está fazendo?

— Como Deus não me dá o poder de resuscitar os mortos, respondeu tranquillamente o Dr. Dupont, não sei que outra cousa possa eu fazer aqui.

— Ah! pois, está morta? exclamou Michelotto.

— Sim, senhor; a enfermidade por certo que foi gravissima...

— Sim, a criança é monstruosa.

— Que diz! exclamou o medico pondo-se em pé de um modo nervoso, pois esta senhora morreu...

— De um parto extremamente difficil. Faça-me o favor de fazer constar que a senhora Leontina de Arnesteville, esposa do Sr. Jacques de Arnesteville, gentil-homem da casa do rei, morreu de um ataque de apoplexia, poucos minutos depois de ter dado á luz uma criança demasiadamente desenvolvida.

— Dê-me papel e tinta, disse o Dr.

— Venha comigo.

E Michelotto, pegando n'uma vela, levou o medico para um dos aposentos do palacio e deu-lhe papel e tinteiro.

O Dr. passou uma especie de certidão de obito, assignou-a e entregou-a a Michelotto.

Este abrio uma papeleira, tirou um punhado de ouro de um sacco e deu-o ao Dr.

— Foi realmente uma apoplexia fulminante, disse aquelle guardando o dinheiro. Pobre senhora!

E, mudando de tom, accrescentou:

— Basta que apresente ao parocho essa minha declaração; o meu nome é tão respeitado, que a ninguem occorrerá intrometter-se em averiguar a enfermidade singular a que essa senhora succumbio.

— O Dr. deve ter somno, disse Michelotto olhando para o medico com um modo sombrio.

— Tenho algum, respondeu aquelle, deveras perturbado.

— Pois vá quanto antes para casa, não seja que me occorra deita-lo a um poço para que durma tranquillamente até ao dia de juizo.

O medico não replicou nem uma palavra; seguio, tremendo, Michelotto, e julgou-se fóra da bocca de um lobo quando se vio na rua dos Vieux-Augustins.

Ouvindo fechar a porta da cocheira, certificou-se de que ninguem o seguia.

Emquanto o Sr. de Arnesteville, affligio-se muito, chorou e esteve alguns dias inconsolavel.

Afinal disse um dia a Michelotto:

— Foi uma perda irreparavel, amigo; mas devemos confessar que a Providencia teve compaixão das minhas vinte mil libras de renda, porque se a senhora de Arnesteville não morre de parto, com certeza, meu querido primo, que dentro em seis mezes estava de novo nas mãos dos usurarios.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO. —RUA DUQUE DE CAXIAS

MUTILADO
ILEGÍVEL